UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E CURRICULO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM FISIOTERAPIA

PELOTAS, DEZEMBRO DE 2019

Reitor: Pedro Rodrigues Curi Hallal

Vice-Reitor: Luís Isaías Centeno do Amaral

Pró-Reitora de Ensino: Maria de Fátima Cóssio

Equipe Técnica da Coordenação de Ensino e Currículo (CEC):

Pró-Reitora de Ensino: Maria de Fátima Cóssio
Coordenadora de Ensino e Currículo: Maira Ferreira
Organização e colaboração técnica
Alexandre Schein Ribeiro
Aline Nunes da Cunha de Medeiros
Antônio Mauricio Medeiros Alves
Eliane de Souza Sabatini
Eugênia Antunes Dias
Isac Vergara Jansen
Lincon Marques Barroco
Maria Luiza Menna de Oliveira
Rejane Giacomelli Tavares

Equipe de elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia:
Prof. Dr. Fernando Carlos Vinholes Siqueira
Prof. Dr. Gustavo Dias Ferreira
Prof. Dr. Rafael Bueno Orcy

SUMÁRIO

I - PROPOSTA PEDAGÓGICA 3
1. CONTEXTUALIZAÇÃO 3
1.1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS 3
1.1.1. Dados de Identificação da Universidade Federal de Pelotas – UFPel 3
QUADRO 1: DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - UFPel 3
1.1.2. Histórico e Contexto da Universidade Federal de Pelotas 3
1.2. CURSO DE FISIOTERAPIA 7
1.2.1. Dados de Identificação do Curso 7
QUADRO 2: DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO 7
1.2.2. Histórico e Contexto do Curso de Fisioterapia 8
1.2.3. Legislação considerada no PPC 13
2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA 15
2.1. PRESSUPOSTOS E ESTRUTURA DO PPC 15
2.2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO 15
2.3. CONCEPÇÃO DO CURSO 18
2.4. JUSTIFICATIVA DO CURSO 19
2.5. OBJETIVOS DO CURSO 20
2.6. PERFIL DO EGRESSO 23
2.7. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES 23
3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 26
3.1. ESTRUTURA CURRICULAR 27
QUADRO 3: ÁREAS CURRICULARES DO CURSO DE BACHARELADO EM FISIOTERAPIA – UFPel 27
3.2. TABELA SÍNTESE – ESTRUTURA CURRICULAR 32
TABELA 1: TABELA SÍNTESE PARA A INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR 32
3.3. MATRIZ CURRICULAR 32
QUADRO 4: MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE FISIOTERAPIA 33
3.4. FLUXOGRAMA DO CURSO 38
3.5. COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS 39
QUADRO 5: COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS 39
3.6. INTERVENÇÃO EM SAÚDE (IS) (ESTÁGIOS CURRICULARES) 39
3.7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) 41
3.8. FORMAÇÃO COMPLEMENTAR 41

QUADRO 6: ATRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....42
3.9. INTEGRALIZAÇÃO DA EXTENSÃO.....42
TABELA 2: TABELA SÍNTESE DA FORMAÇÃO EM EXTENSÃO.....45
3.10. CARACTERIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES 45
4. METODOLOGIAS DE ENSINO E SISTEMA DE AVALIAÇÃO.....98
4.1. METODOLOGIAS, RECURSOS E MATERIAIS DIDÁTICOS.....98
4.2. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM...99
4.3. APOIO AO DISCENTE.....101
5. GESTÃO DO CURSO - COLEGIADO DE CURSO 103
6. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA 104
7. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE 104
8. AVALIAÇÃO DO CURSO E DO CURRÍCULO 106
9. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS 108
10. INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE SAÚDE 109
11. INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO..... 109
12. INTEGRAÇÃO COM OUTROS CURSOS E COM A PÓS-GRADUAÇÃO 110
13. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....111
14. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA).....112
15. POLÍTICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....112
II - QUADRO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO 113
III - INFRAESTRUTURA 118
REFERÊNCIAS 120
ANEXO I 122
ANEXO II.....127

PROPOSTA PEDAGÓGICA

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

1.1.1. Dados de Identificação da Universidade Federal de Pelotas – UFPel

QUADRO 1: Dados de identificação da Universidade Federal De Pelotas - UFPel

Mantenedora: Ministério da Educação		
IES: **Universidade Federal de Pelotas – UFPel**		
Natureza Jurídica: Fundação de Direito Público - Federal	CNPJ/MF: 92.242080/0001-00	
Endereço: Rua Gomes Carneiro, 1 – Centro, CEP 96010-610, Pelotas, RS – Brasil	Fone: +55 53 3921.1024 Site: www.ufpel.edu.br e-mail: reitor@ufpel.edu.br	
Ato Regulatório: Credenciamento/ Decreto Nº documento: 49529 Data de Publicação: 13/12/1960	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
Ato Regulatório: Recredenciamento Decreto Nº documento: 484 Data de Publicação: 22/05/2018	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
Ato Regulatório: Credenciamento EAD Portaria Nº documento: 1.265 Data de Publicação: 29/09/2017	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
CI – Conceito Institucional:	4	2017
CI – EAD - Conceito Institucional EAD:	3	2013
IGC – índice Geral de Cursos:	4	2017
IGC Contínuo:	3, 5050	2017
Reitor: **Pedro Rodrigues Curi Hallal**	Gestão 2017-2020	

1.1.2. Histórico e contexto da Universidade Federal de Pelotas

Pelotas é um município brasileiro da região sul do estado do Rio Grande do Sul. Considerado uma das capitais regionais do Brasil, juntamente com o município de Rio Grande, possui uma população de 343.651 habitantes e é a quarta cidade mais populosa do estado e a 69º do Brasil. Está localizado às margens do Canal São Gonçalo que liga as Lagoas dos Patos e Mirim, as maiores do Brasil, no estado do Rio Grande do Sul, no extremo sul do Brasil, ocupando uma área de 1.610,084 km² e com cerca de 92% da população total residindo na zona urbana do município. Pelotas está localizada a 250 quilômetros de Porto Alegre, a capital do estado.

Na história econômica do município destaca-se a produção do charque que era enviado para todo o Brasil, e fez a riqueza de Pelotas em tempos passados. O município conta com cinco instituições de ensino superior, dois teatros, uma biblioteca pública, vinte e três museus, dois jornais de circulação diária, uma emissora de televisão, um aeroporto e um porto fluviolacustre localizado às margens do Canal São Gonçalo.

Tanto a zona urbana quanto a rural de Pelotas conta com monumentos, paisagens e vistas belíssimas, que levaram a televisão brasileira a escolher o município como cenário para suas produções, por exemplo: "Incidente em Antares", cuja locação foi feita na zona do porto; e "A Casa das Sete Mulheres", filmada numa charqueada. Em Pelotas é realizada todos os anos a tradicional Fenadoce – Feira Nacional do Doce -, festa de eventos ancorada pelos famosos doces de origem portuguesa e que fazem a fama de Pelotas.

A história do município começa em junho de 1758, através da doação que Gomes Freire de Andrade, Conde de Bobadela, fez ao Coronel Thomáz Luiz Osório, das terras que ficavam às margens da Lagoa dos Patos. Em 1763, fugindo da invasão espanhola, muitos habitantes da Vila de Rio Grande buscaram refúgio nas terras pertencentes a Thomáz Luiz Osório. Mais tarde, vieram também os retirantes da Colônia do Sacramento, entregue pelos portugueses aos espanhóis em 1777.

Em 1780, instala-se em Pelotas o charqueador português José Pinto Martins. A prosperidade do estabelecimento estimulou a criação de outras charqueadas e o crescimento da região, dando origem à povoação que demarcaria o início do município de Pelotas. A Freguesia de São Francisco de Paula, fundada em 7 de Julho de 1812 por iniciativa do padre Pedro Pereira de Mesquita, foi elevada à categoria de Vila em 7 de abril de 1832. Três anos depois, em 1835, a Vila é elevada à condição de cidade, com o nome de Pelotas.

Nos primeiros anos do século XX, o progresso foi impulsionado pelo Banco Pelotense, fundado em 1906 por investidores locais. Sua liquidação, em 1931, foi nefasta para a economia local. O nome do município, "Pelotas", teve origem nas embarcações de varas de corticeira forradas de couro, usadas para a travessia dos rios na época das charqueadas. A Lei Complementar Estadual número 9184, de 1990, criou a *Aglomeração Urbana de Pelotas*, que em 2001 passou a se denominar *Aglomeração Urbana de Pelotas e Rio Grande*, e em 2002, *Aglomeração Urbana do Sul*. Esta se caracteriza por proporcionar uma forte integração entre os municípios que

a constituem e é o embrião de uma futura região metropolitana. Integram-na os municípios de Arroio do Padre, Capão do Leão, Pelotas, Rio Grande e São José do Norte, que totalizam uma população aproximada de 600.000 habitantes.

A Universidade Federal de Pelotas – UFPel – foi criada pelo Decreto-Lei nº 750, de 08 de agosto de 1969, e teve seu Estatuto aprovado pelo Decreto- Lei No 65.881, de 16 de dezembro de 1969. Participaram do núcleo formador da UFPel, conforme o Artigo 4º do Decreto-Lei Nº 750, as seguintes unidades: Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Faculdade de Ciências Domésticas, Faculdade de Veterinária (Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul), Faculdade de Direito, Faculdade de Odontologia e Instituto de Sociologia e Política (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em Pelotas).

No mesmo ano, em 16 de dezembro, pelo Decreto-Lei No 65.881, Artigo 14, foram criadas as seguintes unidades acadêmicas: Instituto de Biologia, Instituto de Ciências Humanas, Instituto de Química e Geociências, Instituto de Física e Matemática e Instituto de Artes. Além disso, passaram a serem instituições agregadas à Universidade a Escola de Belas Artes “Dona Carmen Trápaga Simões”; a Faculdade de Medicina da Instituição Pró-Ensino Superior do Sul do Estado e o Conservatório de Música de Pelotas. Integraram a Universidade, como órgãos suplementares, a Estação Experimental de Piratini; o Centro de Treinamento e Informação do Sul; a Imprensa Universitária; a Biblioteca Central; o Museu e a Casa para Estudante e, como órgãos complementares, o Colégio Agrícola Visconde da Graça, que até o ano 2000 esteve sob o cuidado da Universidade, mas agora se encontra vinculado ao Instituto Sul-rio-grandense (IFSul) .

Atualmente a Universidade conta com cinco campi: Campus Capão do Leão, Campus da Saúde, Campus das Ciências Sociais, Campus II e o Campus Anglo, onde está instalada a Reitoria e demais unidades administrativas. Fazem parte também da estrutura atual da UFPel diversas unidades dispersas, dentre elas estão a Faculdade de Odontologia, a Faculdade de Direito, o Serviço de Assistência Judiciária, o Conservatório de Música, o Centro de Artes (CA), o Centro de Desenvolvimento Tecnológico (CDTEc), o Centro das Engenharias (CEng), a Escola Superior de Educação Física (ESEF), o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG), o Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter e a Agência para o Desenvolvimento da Lagoa Mirim (ALM), entre outras.

Atualmente a UFPel tem 22 unidades acadêmicas e conta com 96 cursos de graduação presenciais, sendo 66 bacharelados, 22 licenciaturas, 8 tecnólogos e 3 cursos de graduação à distância. Na pós-graduação, são 26 doutorados, 50 mestrados, 6 cursos de mestrado profissional e 34 de especialização, nove programas de residência médica e quatro residências multiprofissionais. Além dos cursos presenciais, a UFPel participa do programa do governo federal "Universidade Aberta do Brasil (UAB)", promovendo a modalidade de ensino de educação a distância, o que possibilita o acesso à educação superior a um público ainda maior. Juntamente com os conselhos locais de municípios do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, a UFPel coordena 42 polos propostos, oferecendo, assim, cinco cursos nesse formato.

Na área da pesquisa, estão em andamento 2.698 projetos, distribuídos em diferentes áreas do conhecimento. Ademais, observa-se a existência de 203 grupos de pesquisa devidamente certificados pela UFPel/CNPq.

Em termos de estrutura física, contamos atualmente com área construída de aproximadamente 270.000 m², a UFPel conta com mais de 400 prédios distribuídos em diversos locais, principalmente no município de Pelotas e município do Capão do Leão.

As 22 unidades acadêmicas estão distribuídas em várias localidades sendo no município de Pelotas: Centro de Artes (CA), Conservatório de Música, Centro de Engenharias (CENG), Escola Superior de Educação Física (ESEF), Faculdade de Administração e Turismo (FAT), Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAUrb), Faculdade de Direito (FD), Faculdade de Educação (FaE), Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia (FEO), Faculdade de Letras (FL), Faculdade de Medicina (FM), Faculdade de Nutrição (FN), Faculdade de Odontologia (FO), Instituto de Ciências Humanas (ICH) e Instituto de Filosofia Sociologia e Política (IFISP) e o Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD).

Outras unidades acadêmicas estão distribuídas no município do Capão do Leão: Centro de Ciências Químicas Farmacêuticas e de Alimentos (CCQFA), Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel (FAEM), Faculdade de Meteorologia (FMet), Faculdade de Veterinária (FVet) e Instituto de Biologia (IB). No município do Capão do Leão também está localizado o Centro Agropecuário da Palma, responsável pelo apoio às atividades de produção, de ensino, de pesquisa e de extensão da área de ciências agrárias.

O Centro de Desenvolvimento Tecnológico (CDTec) e Instituto de Física e Matemática (IFM) possuem cursos em ambos os municípios (Pelotas e Capão do Leão). O Centro de Integração do Mercosul (CIM) possui cursos em Pelotas, Pinheiro Machado e Eldorado do Sul.

Além dos campi, a Universidade também tem sob seu controle as seguintes áreas: Barragem Eclusa do Canal São Gonçalo, instalada no município do Capão do Leão, Barragem de Irrigação do Arroio Chasqueiro, situada no município de Arroio Grande, e com os postos meteorológicos de Santa Vitória do Palmar e de Santa Isabel.

Nesses cinquenta anos de funcionamento da Universidade, algumas modificações significativas ocorreram quanto à estrutura acadêmica, com a criação de novos cursos, criação, incorporação, transformação e extinção de Unidades, assim como transformação de alguns cursos em Unidades. Atualmente, a UFPel tem 22 Unidades Acadêmicas, que desenvolvem atividades de extensão universitária, pesquisa científica e ensino (graduação e de pós-graduação), abrangendo todas as áreas fundamentais: I - Ciências Agrárias; II – Ciências Biológicas; III – Ciências da Saúde; IV - Ciências Exatas e Engenharias; V - Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; VI - Multidisciplinar e VII - Letras e Artes.

1.2. CURSO DE FISIOTERAPIA

1.2.1. Dados de Identificação do Curso

Quadro 2: Dados de Identificação do Curso de Bacharelado em Fisioterapia.

<table>
<tr><td colspan="2">Curso: Bacharelado em Fisioterapia
Código: 1515612</td></tr>
<tr><td colspan="2">Unidade: Escola Superior de Educação Física (ESEF) – UFPel</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Endereço:
Rua Luis de Camões 741 – Três Vendas, Pelotas, RS
CEP 96055-630</td><td>Fone:
+ 55 53 32732752</td></tr>
<tr><td>Site:
esef.ufpel.edu.br
http://wp.ufpel.edu.br/fisioterapia
e-mail:
fisioterapia@ufpel.edu.br</td></tr>
<tr><td>Diretor/a da Unidade: Eduardo Merino</td><td>Gestão:
2017-2021</td></tr>
<tr><td>Coordenador/a do Colegiado:
Fernando Carlos Vinholes Siqueira</td><td>Gestão:
2020-2021</td></tr>
<tr><td>Número de Vagas do Curso:
40 vagas</td><td>Modalidade: (presencial ou a distância)
Presencial</td></tr>
<tr><td>Regime Acadêmico: (semestral ou anual)</td><td>Carga Horária Total*: (em horas)</td></tr>
</table>

Semestral	4005
Turno de Funcionamento: Integral	Tempo de Integralização: Mínimo: 10 semestres Máximo: 17 semestres*
Titulação Conferida: Bacharel em Fisioterapia	
Ato de autorização do curso: Parecer favorável do Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (COCEPE) no dia 07 de novembro de 2019 (**Processo Nº. 23110.045270/2019-16**).	
Reconhecimento do Curso: Portaria número XX do Diário Oficial da União, de .XXXX.	
Formas de ingresso: SiSU/PAVE; resolução nº5 de 11 de fevereiro de 2016, que dispões sobre os critérios e procedimentos de seleção para ingresso de reopção, transferência, reingresso, e portador de diploma de curso superior; resolução nº15 de7 de maio de 2015 do COCEPE destinada à estudante indígena e quilombolas.	

* Conforme resolução nº 2 de 01 de fevereiro de 2006/ COCEPE

1.2.2. Histórico e contexto do Curso de Fisioterapia

Fisioterapia é definida como a ciência dos cuidados físicos e da reabilitação, voltada para a funcionalidade de vários sistemas do corpo humano. Segundo a legislação que normatiza as ações do fisioterapeuta, estes, executam métodos e técnicas terapêuticas e recreacionais com a finalidade de restaurar, desenvolver e conservar a capacidade física do paciente. O fisioterapeuta é capacitado a avaliar, reavaliar e prescrever tratamento físico, órteses e próteses, dar diagnóstico cinesiológico-postural, prognóstico, intervenção e alta, dentro da sua característica de assistência.

As habilidades do fisioterapeuta são executadas pela sua prática em consultórios, clínicas, clubes, centros de reabilitação, asilos, escolas, domicílios, academias, hospitais, empresas, unidades básicas de saúde, tanto na iniciativa privada como nos serviços públicos.

Caracterizar o objeto de trabalho de uma profissão, assim como o objeto de estudo de uma área de conhecimento pode ser feito através da história dos diversos momentos vividos pelos profissionais desta profissão.

Na Antiguidade, período compreendido entre 4.000 a.C. e 395 d.C. havia uma forte preocupação com as pessoas que apresentavam as chamadas “diferenças incomodas"; havia uma preocupação em eliminar essas "diferenças incomodas" através de recursos, técnicas, instrumentos e procedimentos. A princípio o uso da ginástica era empregada somente com fins terapêuticos, ou seja, eram utilizados no tratamento de disfunções orgânicas já instaladas.

Na idade média (período aproximadamente compreendido entre os séculos IV e XV), foi um período onde ocorreu uma interrupção no avanço dos estudos e da

atuação na área da Saúde. O corpo humano passou, nesta época, em decorrência de influência religiosa, a ser considerado algo inferior. Assim, o exercício estava inibido em sua forma anterior de aplicação, a curativa, passou-se a usá-lo para outros fins: a nobreza e o clero tinham objetivo e aumentar a potência física, enquanto, para burgueses e lavradores os exercícios serviam cada vez mais, unicamente como diversão.

No Renascimento (período compreendido pelos séculos XV e XVI), volta a aparecer alguma preocupação com o corpo saudável. Nessa época nota-se uma preocupação com o tratamento e os cuidados com o organismo lesado e também com a manutenção das condições normais já existentes em organismos sãos.

Na época da industrialização, período historicamente compreendido pelos séculos XVIII e XIX, volta o interesse pelas "diferenças incômodas". O novo sistema maquinizado, otimizava a crescente produção industrial, onde a população oprimida era submetida a exaustiva e excessivas jornadas de trabalho, as condições alimentares e sanitárias eram precárias provocando novas doenças como as epidemias de cólera, tuberculose pulmonar, alcoolismo e os acidentes do trabalho. Surge então a preocupação das classes dominantes para não perder ou diminuir a sua fonte de riqueza e bem estar gerados pela força de trabalho da classe proletariada. O homem, nessa época, parece ter concentrado seus esforços na descoberta de novos métodos de tratamento das doenças e de suas sequelas. Dessa forma a aplicação de recursos elétricos, térmicos e hídricos e a aplicação de exercícios físicos sofreram uma evolução dirigida para o atendimento do indivíduo doente.

Durante a 2º Guerra Mundial surgem as escolas de Cinesioterapia, para tratar ou reabilitar os lesados, ou mutilados que necessitavam readquirir um mínimo de condições para retornar a uma atividade social integrada e produtiva. No final do século XX, a Fisioterapia passa a fazer parte da chamada "Área da Saúde" e foi evoluindo no decorrer da história, teve seus recursos e formas de atuação quase que voltadas exclusivamente ao atendimento do indivíduo doente.

O surgimento da Fisioterapia no Brasil no eixo Rio - São Paulo foi influenciada pela vinda da família Real ao Brasil. Napoleão Bonaparte acabou por contribuir indiretamente com o desenvolvimento dos primeiros serviços organizados de Fisioterapia no Brasil, ao invadir Portugal e fazer com que a família real portuguesa desembarcasse no país em 1808. Com os monarcas, vieram os nobres e o que havia de recursos humanos de várias áreas para servir à elite portuguesa, de passagem por

estas terras. Junto com a família real vieram cerca de quinze mil pessoas para servi-la, trazendo aos serviços existentes no Brasil, avanços já existentes na Europa, obrigando que os profissionais aqui existentes se adequassem a esses avanços.

Dentre todas as contribuições do reinado, o surgimento das primeiras escolas de ensino médico destaca-se como a grandiosa obra dos portugueses no país, em particular os avanços obtidos na cidade do Rio de Janeiro. No século XIX, os recursos fisioterápicos faziam parte da terapêutica médica, e assim há registros da criação, no período compreendido entre 1879 e 1883, do serviço de eletricidade médica, e também do serviço de hidroterapia no Rio de Janeiro, existente até os dias de hoje, sob denominação de "Casa das Duchas". Na década de 30, Rio de Janeiro e São Paulo possuíam serviços de Fisioterapia idealizados por médicos que tomavam para si a terapêutica de forma integral, experimentando recursos físicos que outros médicos, à época, não ousavam buscar para minimizar as sequelas de seus pacientes. Essa visão ampla de compromisso com o paciente, engajando-se num tratamento mais eficaz que promovesse sua reabilitação, uma vez que as incapacidades físicas por vezes o excluíam socialmente, levou aqueles médicos a serem denominados médicos de reabilitação.

A 2ª Guerra Mundial tem como novidade o envolvimento direto do Brasil à frente de combate dos Aliados, diferentemente da 1ª Guerra. Os reflexos dessa participação estão no desenvolvimento da Fisioterapia enquanto prática recuperadora das sequelas físicas de guerra, com a modernização dos serviços de Fisioterapia no Rio de Janeiro e em São Paulo e criação de novos em outras capitais do país. A modernização dos serviços, com o consequente aumento da oferta e da procura, vai levar os chamados médicos de reabilitação a se preocuparem com a resolutividade dos tratamentos. Com este objetivo, empenharam-se para que o ensino da Fisioterapia como recurso terapêutico, então restrito aos bancos escolares das faculdades médicas nos campos teórico e prático, deveria ser difundido entre os paramédicos, que eram os praticantes da arte indicada pelos doutores de então.

Assim, em 1951 é realizado em São Paulo, na USP, o primeiro curso no Brasil para a formação de técnicos em Fisioterapia, com duração de um ano em período integral, ministrado por médicos, o curso paramédico levou o nome de Raphael de Barros, formando os primeiros fisioterapeutas.

Essa nova maneira de atuar ou de intervir nas condições de saúde do indivíduo ou da população foi, aqui no Brasil, dirigida de tal forma para a “reabilitação” que, em

um determinado momento, a forma de atuação “Fisioterapia” parece ter sido entendida como sinônimo do tipo de assistência apenas “reabilitadora”. Além desses, outros fatores contribuíram para fortalecer a Fisioterapia apenas como uma intervenção reabilitadora. Em 1950, no Brasil, houve uma grande incidência de poliomielite e como consequência, havia uma grande quantidade de indivíduos portadores de seqüelas motoras que necessitavam de reabilitação para voltar a sociedade. Além disso, a quantidade de pessoas atingidas pelos acidentes de trabalho era uma das maiores da América do Sul, necessitando a reabilitação de uma expressiva faixa populacional para integrar-se ao sistema produtivo.

Em 1964, criam-se os cursos superiores de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional. Começaram a surgir então as primeiras definições de fisioterapia, porém todas dando ênfase na reabilitação e também como ramo de trabalho e não como ciência. Ainda como contribuição para o fortalecimento destas definições errôneas, a legislação brasileira teve significativa relevância na determinação e manutenção do que seja o objeto de trabalho da Fisioterapia no País. Por ter sido iniciada levando em consideração a situação social de uma determinada época e não ter acompanhado, passo a passo, a evolução social no decorrer do tempo, deixou que a fisioterapia e o fisioterapeuta não tivessem claramente suas definições. Examinar e analisar esses documentos para verificar o que eles estabelecem ou determinam sobre o objeto de trabalho da fisioterapia e sobre o profissional fisioterapeuta, e explicitar as relações diretas e indiretas existentes entre esses documentos e a forma como eles limitam, impedem ou distorcem o trabalho da Fisioterapia, é no mínimo útil para a compreensão da profissão.

Os documentos legais publicados oficialmente e que tratam da regulamentação da Fisioterapia no Brasil são: o Parecer nº 388/63, elaborado por uma comissão de peritos do Conselho Federal de Educação; o Decreto-lei nº 938, de 13 de outubro de 1969; a Lei nº 6.316, de 17 de dezembro de 1975, sancionada pelo Presidente da república, e o Código de Ética Profissional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, estabelecido pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFITTO).

Pelo Parecer 388/63, o fisioterapeuta é definido como auxiliar médico, onde lhe compete realizar tarefas de caráter terapêutico, restringindo a execução dessas tarefas a condições que sejam desempenhadas sob orientação e a responsabilidade do médico. Além disso, o fisioterapeuta é caracterizado como membro da equipe de

reabilitação em saúde, não lhe competindo o diagnóstico da doença ou da deficiência a ser corrigida, e ainda que a realização dessas tarefas têm apenas caráter curativo ou reabilitador para indivíduos parcialmente inválidos para a vida social. E por último este parecer, explicita que o profissional é por definição um técnico em Fisioterapia, mas deve ter formação superior.

Um segundo documento que trata da atividade do fisioterapeuta é o Decreto-lei nº 938, de 13 de outubro de 1969, decretado pela junta militar que governava o país (os ministros da Marinha de Guerra, do Exército e da Aeronáutica Militar) foi um salto excepcional no reconhecimento profissional do fisioterapeuta, em especial pela redação dos seus três primeiros artigos.

Segundo Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional por este Decreto-lei é assegurado o exercício das profissões de fisioterapeuta, o fisioterapeuta é reconhecido como profissional de nível superior e ainda diz que o objeto de trabalho do fisioterapeuta é executar métodos e técnicas fisioterápicos com a finalidade de restaurar, desenvolver e conservar a capacidade física do paciente. Uma das limitações impostas nesta documentação oficial é quanto ao objeto de trabalho do fisioterapeuta. Que está constantemente descrito apenas como um profissional que está habilitado apenas para executar técnicas reabilitadoras, ou seja, deveria ocupar-se apenas com indivíduos que já estão doentes ou que já possuem alguma deformidade.

A Lei nº 6.316, de 17 de dezembro de 1975, constitui outro documento que, de certa forma, se refere às atividades do fisioterapeuta. A limitação que se encontra na lei nº 6.316 é quanto aos locais onde os profissionais da fisioterapia poderão atuar, essa lei cita lugares que considerando a “política de assistência à saúde” no País, são, por definição, locais que fornecem um tipo de assistência basicamente remediadora, curativa, recuperadora ou reabilitadora. Esse fato cria um grau muito significativo de limitação para atuação profissional em fisioterapia, pois reduz os objetivos de trabalho da profissão a um universo limitado pelos tipos de atividade que seriam a recuperação e reabilitação.

O Código de Ética Profissional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, estabelecido pela resolução nº 10 do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional refere-se, em alguns de seus artigos, ao objeto de trabalho do fisioterapeuta: o fisioterapeuta presta assistência ao homem, participando da promoção, tratamento e recuperação de sua saúde, utilizar todos os conhecimentos

técnicos e científicos a seu alcance para prevenir ou minorar o sofrimento do ser humano e evitar o seu extermínio e ainda o fisioterapeuta participa de programas de assistência à comunidade em âmbito nacional e internacional.

1.2.3. Legislação considerada no Projeto Pedagógico do Curso (PPC)

O Curso de Fisioterapia sugere um elenco de conteúdos voltados à formação interprofissional, porém resguardando-se as recomendações gerais:

- Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia, sugeridas pelo CNE/CES 4, em 19 de fevereiro de 2002; Lei das Diretrizes e Bases; Regimento Geral da UFPel; Resolução nº 29 de 13 de setembro de 2018 do COCEPE, que dispões sobre o Regulamento do Ensino de Graduação na UFPel, Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, CNE CES 4 de 6 de abril de 2009, que dispõe sobre os cursos de Fisioterapia e outros documentos e Resoluções da UFPel, além das legislações abaixo listadas:

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), atualizada até março de 2017;

- Projeto Pedagógico Institucional/UFPel, 2003 (PPI);

- Plano de Desenvolvimento Institucional/UFPel, 2015-2020 (PDI);

- Lei no 11.788/2008 de 25 setembro de 2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes;

- Lei no 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências;

- Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior no 10.861, de 14/04/2004;

- Decreto, que regulamenta a Lei n° 10.436, de 24/04/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, no 5.626, publicado no DOU de 23/12/2005;

- Decreto no 9.235, de 15/12/2017, que dispõe sobre as funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino;

- Resolução CNS no 350 de 09/06/2005 que regulamenta a criação dos cursos na área da saúde;

- Resolução CNE/CES no 02, de 18/06/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- Resolução de julho de 2018 NDE;
- Resolução 06, de dezembro de 2020 da Curricularização da Extensão e Guia da curricularização da extensão;
- Resolução CNE nº 07 de 2018 que estabelece as diretrizes para extensão na educação superior.
- Resolução Cocepe (03 e 04/2009) que normatiza os estágios obrigatórios e não obrigatórios concedidos pela UFPel e realizados pelos alunos da UFPel);
- Lei nº 10.639/2003, que altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências;
- Lei nº 11.645/2008, altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede 34 de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”;
- Parecer CNE/CP nº 003/2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;
- Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999;
- Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Parecer CNE/CP Nº8/2012 e a Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelecem as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Lei n° 12.764/2012; que dispõe sobre a proteção dos Direitos de Pessoas com Transtorno no Espectro Autista;

- Decreto 5.296/2004, que regulamenta a Lei nº 10.048/2000, a qual dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica;
- Lei no10.098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Lei nº 13.146, que institui o Estatuto da Pessoa com Deficiência;
- Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências;
-Portaria Normativa MEC no 09, de 05 de maio de 2017 que dispõe sobre a implementação das reservas de vagas em Instituições Federais de Ensino;
- Resolução que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e Legislações específicas do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – COFFITO: Decreto Lei nº. 938, de 13 de outubro de 1969, além de outras resoluções do referido Conselho (nº 424/08 de julho de 2013; nº 431, de 27 de setembro de 2013 e nº 432, de 27 de setembro de 2013).

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A organização didático-pedagógica, conforme Art. 122 do Regulamento de Graduação da UFPel (2018) contempla os seguintes itens: pressupostos e estrutura do PPC, politicas institucionais no âmbito do curso, concepção, justificativa, objetivos, perfil do egresso, competências e habilidades previstas para que o acadêmico desenvolva ao longo do curso.

2.1. PRESSUPOSTOS E ESTRUTURA DO PPC

O ensino de Fisioterapia tem sido marcado pela preocupação com um ensino de qualidade que atenda às necessidades de formação de recursos humanos em saúde, assim como à formação de um profissional qualificado para uma atuação social crítica e responsável.

Alterações curriculares muito significativas têm sido desencadeadas para acompanhar a mudança do perfil do fisioterapeuta, no aprofundamento de suas ações terapêuticas nos mais diversos âmbitos da atenção, se caracterizando como um profissional essencial na rede de atenção à saúde.

Entende-se que a formação acadêmica está baseada em um sólido conteúdo curricular, tendo sequência na formação continuada, com a evolução do conhecimento teórico e das vivências práticas.

A adequação da formação do futuro profissional de Fisioterapia envolve competência profissional, colocação no mercado de trabalho e condições de atualização profissional no sentido de possibilitar uma ação critica e reflexiva do exercício profissional.

Considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Fisioterapia, definidas na Resolução CNE/CES – 4 de 19 de fevereiro de 2002, estas atribuem ao graduado em Fisioterapia um perfil do egresso/profissional Fisioterapeuta, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Deter visão ampla e global, respeitando os princípios bioéticos, e culturais do indivíduo e da coletividade. Capaz de ter como objeto de estudo o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, quer nas alterações patológicas, cinético-funcionais, quer nas suas repercussões psíquicas e orgânicas, objetivando a preservar, desenvolver, restaurar a integridade de órgãos, sistemas e funções, desde a elaboração do diagnóstico físico e funcional, eleição e execução dos procedimentos fisioterapêuticos pertinentes a cada situação.

A formação do Fisioterapeuta tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício de competências e habilidades, tais como: Atenção à saúde, Tomada de decisões, Comunicação, Liderança, Administração e gerenciamento e Educação permanente. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja beneficio mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

2.2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

O curso de Fisioterapia da UFPel tem sua sede localizada na unidade acadêmica Escola Superior de Educação Física, na zona norte da cidade de Pelotas, município que tem uma população estimada de 343.651 habitantes, segundo dados

do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2019) e, polariza vinte e três municípios da Zona Sul do Rio Grande do Sul, atingindo mais de 900 mil habitantes. A zona sul do Rio Grande do Sul é historicamente marcada pela diversidade e miscigenação cultural e pela desigualdade social, heranças, entre outros fatores, do regime característico da atividade desenvolvida pela indústria do charque e de conflitos entre brancos e indígenas nas regiões missioneiras.

Assim, Pelotas é, sem duvida, um importante polo educacional, cultural, administrativo e de prestação de serviços de saúde do Estado do Rio Grande do Sul. Destaca-se o papel das unidades acadêmicas em saúde da cidade de Pelotas como agentes de responsabilidade social e promotoras do desenvolvimento regional de forma direta, atuando junto à comunidade pela prestação de serviços, e de forma indireta, formando indivíduos capacitados a promover o avanço sociocultural da região. Neste contexto, torna-se imprescindível a formação de fisioterapeutas como atores sociais e públicos para compreender, diagnosticar e tratar essa realidade.

O processo de ensino-aprendizagem do curso de Fisioterapia defende princípios fundamentais do Projeto Pedagógico Institucional (PPI-UFPel), ou seja, o compromisso da universidade pública com os interesses coletivos e com a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão; o entendimento do processo de ensino-aprendizagem como multidirecional e interativo e com respeito às individualidades inerentes a cada aprendiz e a importância da figura do professor como basilar na aplicação das novas tecnologias. O curso alinha-se aos objetivos estratégicos do Programa de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2015-2020-UFPel; https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2015/12/PDI-UFPel_13-2015_rev03.pdf; ao atuar promovendo saúde sendo em atividades curriculares de ensino, de extensão que atendem muitas das demandas da sociedade da região do RS.

Também, realizando pesquisas em todos os níveis que proporcionam produzir e disseminar conhecimentos culturais, científicos e tecnológicos, buscando um equilíbrio entre as ações do ensino, da pesquisa e da extensão e favorecendo o intensificar das relações entre a UFPel e a sociedade. Com relação à pesquisa, tratando-se de um novo curso, e em acordo com a política de pesquisa da UFPel, ela será desenvolvida nos Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) e como iniciação cientifica na graduação.

A unidade acadêmica a qual pertence o curso de Fisioterapia, tem muitos projetos de extensão, proporcionando atendimento a comunidade, desde crianças a idosos, com ou sem necessidades especiais, proporcionando a participação do estudante do curso de Fisioterapia nestes projetos. Além disso, o curso deverá desenvolver seus projetos específicos de extensão a partir dos seus docentes.

Ademais, as Intervenções em Saúde, componente curricular do curso de fisioterapia, proporciona a oportunidade de desenvolvimento de novos projetos de ensino pesquisa e extensão envolvendo os ambulatórios de atendimento nas Unidades Básicas de Saúde, clínica escola, hospitais, e demais instituições conveniadas.

Desta forma, o curso de Fisioterapia da UFPel, entidade pública inserida no contexto social brasileiro, busca atuação no processo saúde-doença da população, baseada no conceito de saúde constitucionalmente estabelecido. A saúde é entendida como um direito fundamental do ser humano, sendo que os níveis de saúde expressam a organização social e econômica do País, tendo a saúde como determinantes e condicionantes, entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, a atividade física, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais.

2.3. CONCEPÇÃO DO CURSO

O PPC do Curso de Bacharelado em Fisioterapia da UFPel define os princípios, fundamentos, condições e procedimentos necessários para a formação dos fisioterapeutas em conformidade com a Diretriz Curricular Nacional do Curso de Graduação em Fisioterapia, sugeridas pelo CNE/CES 4, em 19 de fevereiro de 2002.

O curso de Fisioterapia da UFPel, tem como pressupostos fundamentais formar profissionais/cidadãos qualificados e intervir no processo saúde-doença da população de acordo com às diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). O SUS, por sua vez, tem por objetivos a identificação e divulgação dos fatores condicionantes e determinantes da saúde, a formulação da política de saúde destinada a promover, nos campos econômico e social, a assistência às pessoas por intermédio de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, com a realização integrada das ações assistenciais e das atividades preventivas, garantidas pelo Estado. Tais objetivos visam à redução de riscos de doenças e outros agravos e o estabelecimento de

condições que assegurem acesso universal e igualitário às ações e aos serviços. A atenção integral da saúde se dá num sistema regionalizado e hierarquizado de referencia e contra-referências e trabalho em equipe.

2.4. JUSTIFICATIVA DO CURSO

O ensino superior no Brasil colabora fortemente para o desenvolvimento da sociedade e busca adaptar-se às necessidades demandadas pelo avanço as tecnologias no sentido de responder satisfatoriamente as exigências do desenvolvimento. Neste sentido o ensino da Fisioterapia deve ter compromisso social voltado às necessidades da população e do sistema de saúde ampliando o foco de formação do fisioterapeuta.

A dinâmica provocada pelo avanço da ciência e da tecnologia, aliada à reorganização da sociedade, impõe a construção de alternativas de formação profissional baseadas na flexibilidade, criatividade e comunicação. A Fisioterapia não pode estar dissociada desta tendência para atender às demandas atuais, viabilizando a relação entre os saberes historicamente acumulados e os novos conhecimentos produzidos por um processo permanente de investigação e desenvolvimento tecnológico, a partir de estudos e multidisciplinares.

A alta demanda pelos serviços de reabilitação na região e a impossibilidade de assistência pelos cursos existentes, além da inexistência de um curso público no extremo sul do Brasil, apontam para a necessidade de abertura deste curso por essa Instituição Pública Federal de Ensino Superior.

Dessa forma, possibilitará não só aos jovens brasileiros a oportunidade de cursá-lo em uma instituição pública e conceituada, mas também da Universidade contribuir para a consolidação do Sistema Único de Saúde, com a formação de profissionais qualificados, possibilitando a melhoria ao acesso a este serviço nas mais diferentes possibilidades da assistência, clínica, hospitalar, ambulatorial entre outras.

O Curso de Fisioterapia articula o ensino, a pesquisa e a extensão, visando formação profissional para atuação nas áreas da saúde, social e educação. Neste contexto são desenvolvidos conteúdos e atividades sistematizadas para intervir em diversos cenários, com enfoque na educação interprofissional, habilitando os futuros profissionais para integrarem equipes multiprofissionais.

Para isso, o profissional fisioterapeuta executa métodos e técnicas terapêuticas e recreacionais com a finalidade de restaurar, desenvolver e conservar a capacidade

física do paciente. O fisioterapeuta é capacitado a avaliar, reavaliar e prescrever tratamento físico, órteses e próteses, dar diagnóstico cinesiológico-postural, prognóstico, intervenção e alta, dentro da sua característica de assistência.

As disciplinas são ministradas desde o inicio do curso de maneira progressiva e respeitando a autonomia do aluno, chegando à ocupação plena na grade curricular no quinto ano. Para tanto, os conteúdos sugeridos visam sustentar os pressupostos de uma formação acadêmica generalista, humanista, critica e reflexiva. Deste modo, o futuro graduado em Fisioterapia da UFPel, estará capacitado ao exercício profissional em todas as suas dimensões, pautado em princípios éticos, no campo clinico-terapêutico e preventivo das praticas profissionais, garantindo uma formação especifica (CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002) e resguardando os princípios norteadores, a partir de sua interação com os demais eixos do Curso.

O Curso de Fisioterapia da UFPel oferece 40 vagas/ano, tem a duração de cinco anos, composto de dez semestres e em período integral.

2.5. OBJETIVOS DO CURSO

Objetivo Geral

Formar um profissional capaz de intervir nas áreas da saúde, educação e social, em seus diversos níveis de atenção e políticas vigentes, de forma crítico reflexiva, utilizando recursos de formação embasados na visão humanista da pratica fisioterapêutica.

Objetivos Específicos

- desenvolver habilidades pessoais e atitudes necessárias para pratica profissional, a saber: consciência das próprias potencialidades e limitações, adaptabilidade e flexibilidade, equilíbrio emocional, empatia, capacidade critica, autonomia intelectual e exercício da comunicação verbal e não verbal;
- incentivar a participação do aluno do curso de Fisioterapia, assim como dos demais alunos dos diversos cursos da Universidade, a participar de atividades multidisciplinares que busquem incluir todos os seguimentos sociais por meio do desenvolvimento de instrumentos e novas tecnologias inclusivas.
- capacitar o aluno para atender as exigências do mercado de trabalho em relação à diversidade das áreas de atuação e de conhecimentos técnicos específicos;

- conhecer os princípios éticos que norteiam os fisioterapeutas em relação as suas atividades de pesquisa, a pratica profissional e a participação em equipes interprofissionais;
- desenvolver capacidade de atuar enquanto agente facilitador, transformador e integrador junto às comunidades e agrupamentos sociais através de atitudes permeadas pela noção de complementaridade e inclusão;
- oferecer ao aluno praticas de pesquisa, como iniciação cientifica e praticas de docência através da monitoria sendo este um mecanismo dinamizador do processo educacional
- conhecer os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Fisioterapia e seus diferentes modelos de intervenção;
- conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- conhecer os procedimentos e intervenções fisioterapêuticas utilizadas tais como: atendimentos individuais, grupais, familiares, institucionais, coletivos e comunitários;
- conhecer, experimentar, analisar, utilizar e avaliar a estrutura e dinâmica das atividades das diferentes técnicas utilizada pelos fisioterapeutas;
- conhecer as bases conceituais das terapias do movimento: neuroevolutivas, neurofisiológicas e biomecânicas, psicocorporais, cinesioterápicas entre outras;
- conhecer a tecnologia assistiva e acessibilidade, através da indicação, confecção e treinamento de dispositivos adaptativos;
- desenvolver atividades profissionais com diferentes grupos populacionais, tais como prescrever, ministrar e supervisionar terapia física;
- vivenciar atividades profissionais nos diferentes equipamentos sociais e de saúde sejam hospitais, unidades básicas de saúde, comunidades, instituições em regime aberto ou fechado, creches, centros de referencia, convivência e de reabilitação, cooperativas, oficinas, instituições abrigadas e empresas, dentre outros;
- conhecer a estrutura anatomo-cinesiológica do ser humano e o processo patológico geral e dos sistemas;
- conhecer a estrutura psíquica do ser humano, enfocada pelos diferentes modelos teóricos da personalidade;
- conhecer o desenvolvimento do ser humano em suas diferentes fases enfocado por varias teorias;

- conhecer as forças sociais do ambiente, dos movimentos da sociedade e seu impacto sobre os indivíduos;
- relacionar a problemática especifica da população com a qual trabalhara, com os seus processos sociais, culturais e políticos e perceber que a emancipação e a autonomia da população atendida são os principais objetivos a serem atingidos pelos planos de ação e tratamento;
- conhecer os fatores sociais, econômicos, culturais e políticos da vida do país, fundamentais a cidadania e a pratica profissional; reconhecer a saúde como direito e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e continuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- compreender as relações saúde e sociedade, como também as relações de exclusão e inclusão social, bem como participar da formulação e implementação das políticas sociais, sejam estas setoriais (políticas de saúde, infância e adolescência, educação, trabalho, promoção social, etc.) ou intersetoriais;
- reconhecer as intensas modificações nas relações societárias, de trabalho e comunicação em âmbito mundial assim como entender os desafios que tais mudanças contemporâneas virão trazer;
- inserir-se profissionalmente nos diversos níveis de atenção a saúde, atuando em programas de prevenção, proteção e recuperação da saúde, assim como em programas de promoção e inclusão social, educação escolar e profissional/trabalho e reabilitação;
- explorar recursos pessoais, técnicos e profissionais para a condução de processos terapêuticos numa perspectiva interdisciplinar;
- identificar, entender, analisar e interpretar as desordens funcionais do ser humano e a utilizar, como instrumento de intervenção, as diferentes atividades humanas;
- utilizar o raciocínio fisioterapêutico para realizar a analise da situação na qual se propõe a intervir, o diagnostico clinico funcional, a intervenção propriamente dita, a escolha da abordagem terapêutica apropriada e a avaliação dos resultados alcançados;
- desempenhar atividades de extensão/assistência, ensino, pesquisa, planejamento e gestão de serviços e de políticas, de assessoria e consultoria de projetos, empresas e organizações; compreender o processo saúde-doença, nas suas múltiplas

determinações contemplando a integração dos aspectos biológicos, sociais, psíquicos, culturais e a percepção do valor dessa integração para a vida de relação e produção;

- analisar a estrutura conjuntural da sociedade brasileira em relação ao perfil de produção e da ocupação dos diferentes indivíduos que a compõe;
- conhecer as políticas sociais (de saúde, educação, trabalho, promoção social, infância e adolescência) e a inserção do fisioterapeuta nesse processo;
- entender e correlacionar as realidades regionais no que diz respeito ao perfil de morbidades e as prioridades assistenciais visando a formulação de estratégias de intervenção em Fisioterapia;
- conhecer a problemática das populações que apresentam dificuldades temporárias ou permanentes de inserção e participação na vida social;
- conhecer a influencia das diferentes dinâmicas culturais nos processos de inclusão, exclusão e estigmatização.

2.6. PERFIL DO EGRESSO

O proposto Curso de Graduação em Fisioterapia tem como objetivo de perfil do formando egresso/profissional, um Fisioterapeuta com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Profissional detentor de visão ampla e global, respeitando os princípios éticos/bioéticos, e culturais do indivíduo e da coletividade. Capaz de ter como objeto de estudo o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, quer nas alterações patológicas, cinético-funcionais, quer nas suas repercussões psíquicas e orgânicas, objetivando a preservar, desenvolver, restaurar a integridade de órgãos, sistemas e funções, desde a elaboração do diagnóstico físico e funcional, eleição e execução dos procedimentos fisioterapêuticos pertinentes a cada situação.

2.7. COMPETÊNCIA E HABILIDADES

A formação universitária e a pratica profissional, deve basear-se numa sólida fundamentação de pesquisa teórica e numa reflexão mais aprofundada da prática. Torna-se importante a adequação da formação do futuro profissional ao mercado de trabalho, envolvendo competência profissional, colocação no mercado de trabalho e

condições de atualização profissional, no sentido de possibilitar uma ação crítica e reflexiva do exercício profissional.

A visão de uma ocupação profissional diferenciada requer um novo olhar dos professores sobre espaços anteriormente esquecidos. Na concepção desta proposta, aos docentes, caberá o papel de ampliação das dimensões dos novos espaços profissionais que estão emergindo. É imprescindível que a ação docente esteja atenta para as mudanças da sociedade, na cultura e no mundo do trabalho. Necessita-se de um profissional que efetivamente incorpore essa concepção e possa trabalhar dentro de novas realidades, tendo como foco vários campos de saberes diferenciados, que garanta aos acadêmicos conhecimentos sistematizados, organizados e inovadores.

A seleção dos docentes para o curso de Fisioterapia visa um perfil de docente com competências que unam a formação teórico prática com a busca contínua de conhecimento e de atualização. Em suas ações cotidianas precisa referenciar-se pela ética, pelo humanismo e pela capacidade de crítica. A formação do profissional Fisioterapeuta busca por competências e habilidades, objetiva que os processos de ensino aprendizagem ocorram em meio à realidade concreta.

A formação profissional acontece num mundo contemporâneo globalizado, o qual obriga o docente a manter-se constantemente atualizado, em relação aos conteúdos trabalhados e, principalmente no que se refere às suas aplicações práticas.

A proposta do Curso de Fisioterapia da UFPel está alicerçada na ideia de universidade pública de qualidade. Este curso de Fisioterapia orienta-se por princípios de autonomia e liberdade de pensamento, nas ações de interação entre ensino, pesquisa e extensão.

No processo de ensino, a graduação como a primeira etapa de formação, busca a necessidade de formação continuada; de parâmetros de ética pessoal e profissional; da capacidade crítica, investigativa e de reconstrução do conhecimento; da construção e gestão coletiva e democrática do projeto pedagógico; de abordagem interdisciplinar do conhecimento; da unicidade entre teoria-prática e da articulação pedagógica entre conhecimentos de formação geral e específica.

Nesta proposta como ideia básica tem-se que o aluno deverá ser estimulado para o desenvolvimento de plenas potencialidades. Tanto na área da cultura mais específica, como nas diversas formas de atividades desenvolvidas na Fisioterapia, como também do desenvolvimento do espírito científico-reflexivo. Pretende-se um currículo aberto que possa privilegiar a cultura científica de base em ciências

humanas, sociais e biológicas, de modo a contribuir para a formação democrática, responsável e competente. Requer a adequação e o enriquecimento da intervenção profissional, para possibilitar que a Fisioterapia, tematizada nas suas manifestações clássicas e emergentes, possa ser compreendida e analisada a partir da articulação das suas dimensões política, pedagógica, sociocultural e biodinâmica.

A formação do Fisioterapeuta tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

- respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;
- atuar de forma multiprofissional, interdisciplinar e transdisciplinar com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;
- reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- contribuir para a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;
- realizar consultas, avaliações e reavaliações do paciente colhendo dados, solicitando, executando e interpretando exames propedêuticos e complementares que permitam elaborar um diagnóstico cinético-funcional, para eleger e quantificar as intervenções e condutas fisioterapêuticas apropriadas, objetivando tratar as disfunções no campo da Fisioterapia, em toda sua extensão e complexidade, estabelecendo prognóstico, reavaliando condutas e decidindo pela alta fisioterapêutica;
- elaborar criticamente o diagnóstico cinético funcional e a intervenção fisioterapêutica, considerando o amplo espectro de questões clínicas, científicas, filosóficas éticas, políticas, sociais e culturais implicadas na atuação profissional do fisioterapeuta, sendo capaz de intervir nas diversas áreas onde sua atuação profissional seja necessária;

- exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde públicos ou privados, além de assessorar, prestar consultorias e auditorias no âmbito de sua competência profissional;
- emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios;
- prestar esclarecimentos, dirimir dúvidas e orientar o indivíduo e os seus familiares sobre o processo terapêutico;
- manter a confidencialidade das informações, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;
- encaminhar o paciente, quando necessário, a outros profissionais relacionando e estabelecendo um nível de cooperação com os demais membros da equipe de saúde;
- manter controle sobre à eficácia dos recursos tecnológicos pertinentes à atuação fisioterapêutica garantindo sua qualidade e segurança;
- conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- conhecer os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Fisioterapia;
- atender ao sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra referência e o trabalho em equipe.

3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso possui um desenho curricular direcionado por quatro áreas de formação durante os anos de graduação. Em cada uma das áreas, existem eixos temáticos afins, que constituem a proposta curricular. As três primeiras áreas compõem o núcleo de conhecimentos necessários para na formação teórica do acadêmico. Os conteúdos destas áreas são desenvolvidos desde o inicio do curso, de maneira interdisciplinar e interprofissional. No projeto pedagógico do curso de Fisioterapia, o estudante é inserido em sua pratica profissional desde o inicio do processo. Essa inserção é realizada a partir de aproximações das atividades praticas, possibilitando a execução de tarefas essenciais na formação do Fisioterapeuta

3.1. ESTRUTURA CURRICULAR.

As áreas do Curso de Fisioterapia são apresentadas no quadro abaixo:

Quadro 3: Áreas Curriculares do Curso de Bacharelado em Fisioterapia - UFPel

CURSO DE FISIOTERAPIA – UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS ÁREAS CURRICULARES
ÁREA 1 **DIMENSÃO BIOLÓGICA E DESENVOLVIMENTO HUMANO** Eixo 1 → Fundamentos Biológicos Eixo 2 → Fundamentos do Desenvolvimento Humano
ÁREA 2 **DIMENSÃO DAS CIÊNCIAS HUMANAS** Eixo 1 → Fundamentos do Indivíduo
ÁREA 3 **DIMENSÃO DA ATENÇÃO À SAÚDE** Eixo 1 → Contexto de Formação em Saúde Sub Eixo Integrador A → Disciplinas técnicas 1 Sub Eixo Integrador B → Disciplinas especializada Sub Eixo Integrador C → Disciplinas técnicas 2 Eixo 2 → Prevenção à Saúde
ÁREA 4 **DIMENSÃO INTERDISCIPLINAR E PRÁTICAS PROFISSIONAIS** Eixo 1 → Atividades de Intervenção à Saúde Eixo 2 → Atividades e disciplinas Optativas, Pesquisa e Extensão

Área 1 – Dimensão Biológica e Desenvolvimento Humano

Este Módulo traz conhecimentos biológicos básicos, necessários na formação profissional para atuação na área da saúde, visando um aprofundamento, ou ênfase diferenciada, a partir das necessidades do curso. O Módulo pretende instrumentalizar os alunos apresentando os temas biológicos de forma integrada e crescente em complexidade. Para tal, são seus objetivos no Eixo 1: propiciar o entendimento do funcionamento e da interação entre os diferentes sistemas do organismo, caracterizando também suas bases celulares e moleculares; habilitar os profissionais em formação a discutir de forma abrangente e multidisciplinar a relevância dos processos biológicos nas diferentes doenças; demonstrar que vários tratamentos para diferentes patologias tem origem no estudo das alterações moleculares, bioquímicas e celulares dos tecidos e órgãos; compreender que o organismo funciona como unidade e que os diferentes sistemas interagem para garantir a saúde e a qualidade de vida, mesmo quando desafiados por agressores externos.

Com relação ao Eixo 2, os objetivos estão direcionados ao conhecimento dos processos do desenvolvimento humano, buscando o entendimento das teorias do desenvolvimento humano, as fases da vida (infância, adolescência, idade adulta e velhice), o estudo da genética e suas implicações na vida do ser humano. Abaixo estão relacionadas às disciplinas do Área 1, distribuídas em Eixos:

Eixo 1 – Fundamentos Biológicos

Histologia e Embriologia
Fisiologia
Bioquímica
Aspectos Fisiológicos Aplicado à Fisioterapia
Cinesiologia
Anatomia I e Anatomia II
Fisiopatologia
Farmacologia
Imunologia

Eixo 2 – Fundamentos do Desenvolvimento Humano

Psicologia
Genética

ÁREA 2 – Dimensão das Ciências Humanas

O Módulo 2 ***Bases das Ciências Humanas*** projeta desenvolver suas atividades de formação e aprendizagem em uma busca permanente de articulação da pratica com a teoria, dialogando com todos os Módulos, na perspectiva de formar o aluno para compreender o surgimento das ciências humanas como área de conhecimento, e sua relação com a área da saúde.

Os objetivos do Eixo 1 deste Módulo visam orientar o acadêmico para utilizar, teórica e metodologicamente, o instrumental das diferentes áreas do conhecimento das ciências humanas na saúde. Pretende oferecer uma abordagem que considere o impacto da noção de cultura sobre a concepção de ser humano, considerando esse, em suas relações. O Eixo se preocupa em estudar o homem e a humanidade de maneira integral, ou seja, abrangendo todas as suas dimensões, discutindo e sensibilizando o aluno para refletir o dialogo entre os campos do conhecimento da Ética, Filosofia e Antropologia.

Abaixo estão relacionadas às disciplinas da Área 2, conforme o eixo:

Eixo 1 – Fundamentos do Indivíduo

Filosofia Aplicada a Saúde
Antropologia
Ética em Saúde
Ética profissional e Deontologia
História da Fisioterapia

Área 3 – Dimensão da Atenção à Saúde

O Módulo, Dimensão da Atenção à Saúde pretende articular a formação à saúde e a prevenção, instrumentalizar o aluno para o relacionamento pessoal com o usuário/cliente e com os profissionais de saúde, discutindo e sensibilizando o aluno para a função educativa no campo da Saúde Pública e dos processos de prevenção.

No Eixo 1 do Módulo 3, o foco da formação do aluno, apresenta disciplinas que possibilitam o aluno a conhecer a realidade da profissão de fisioterapeuta aprofundando o conhecimento nas mais diferentes disciplinas relacionadas as áreas de atuação clínica, ambulatorial, hospitalar nos diferentes contextos populacionais. Este Eixo está subdividido em 3 Sub Eixos de acordo com a característica das disciplinas que o compõe.

No Eixo 2 deste Módulo, há uma visão dos contextos e concepções relacionados com a saúde, com o objetivo de propiciar ao aluno, uma abordagem das questões relacionadas com a Saúde Pública. Neste ambiente destacam-se alguns pontos importantes que são desenvolvidos, tais como: uma compreensão dos principais problemas de saúde da população e do sistema de saúde vigente em nosso pais; propiciar o conhecimento sobre a história e a organização do Sistema Único de Saúde (SUS); compreender o processo de trabalho em saúde; capacitar os estudantes para a analise da situação epidemiológica e de saúde da população; no planejamento de ações de prevenção e promoção a saúde; contribuir para o desenvolvimento de competências para o trabalho em equipe, e o desenvolvimento de recursos terapêuticos; e ainda capacitar para o planejamento, gestão e avaliação de políticas publicas na área da saúde, para a melhoria da qualidade de vida.

O Módulo da Atenção à Saúde projeta desenvolver suas atividades de formação e aprendizagem através de uma busca permanente de articulação da teoria com a prática desenvolvida em todos os Módulos.

Eixo 1 – Contexto da Formação em Saúde

Sub Eixo Integrador A- Disciplinas técnicas 1
Recursos Terapêuticos Manuais
Cinesioterapia
Termo Eletro e Fototerapia
Recursos Terapêuticos Especiais
Semiologia Geral
Semiologia Aplicada
Primeiros Socorros
Sub Eixo Integrador B- Disciplinas especializadas
Fisioterapia Cardiorrespiratória I
Fisioterapia Traumato-Ortopédica I
Fisioterapia Neurofuncional I
Fisioterapia Cardiorrespiratória II
Fisioterapia Traumato-Ortopédica II
Fisioterapia Neurofuncional II
Fisioterapia Dermatofuncional
Fisioterapia na saúde da mulher e do homem
Fisioterapia em Reumatologia
Fisioterapia em Gerontologia
Introdução a prática clínica e hospitalar
Sub Eixo Integrador C- Disciplinas técnicas 2
Fisioterapia Aquática
Fisioterapia Esportiva
Fisioterapia do Trabalho
Manejo de Paciente
Órteses e Próteses

Eixo 2 – Prevenção à Saúde

Sistema Único de Saúde e Fisioterapia
Fisioterapia e Atenção à Saúde na Unidade Básica de Saúde
Fisioterapia Preventiva e Saúde Pública
Bioestatística

Métodos de Investigação em Saúde e Epidemiologia
Administração e Planejamento em Saúde
Práticas de Atenção Primária à Saúde

ÁREA 4 – Dimensão Interdisciplinar e Práticas Profissionais (Integrador)

No Módulo 4, Dimensão Interdisciplinar e Práticas Profissionais, as disciplinas se caracterizam por possibilitarem aos acadêmicos as oportunidades de vivenciarem práticas em diversos cenários profissionais. Também compreendem uma etapa importante da formação inicial dos acadêmicos. No Eixo 1 deste Módulo, através das experiências nos estágios os alunos vivenciam experiências concretas de ensino-aprendizagem, relacionadas com as disciplinas teóricas/práticas cursadas nos Módulos anteriores. Também prepara o acadêmico para identificar todo o arsenal de recursos e serviços que contribuem para proporcionar a educação, prevenção, e a reabilitação do paciente.

No Eixo 2 do Módulo 4, são oferecidas atividades complementares e de pesquisa e extensão. As participações do aluno em locais relacionados ao seu ambiente de trabalho proporcionam uma experiência profissional concreta das atividades que farão parte da sua vida profissional. São oferecidas neste Módulo as formações complementares e disciplinas optativas, que contribuem para que seja ampliada a formação inicial dos acadêmicos. São incentivadas participações em eventos, em monitorias, em estudos independentes, enfim, em ações que lhes propiciem conhecimentos a mais que os obtidos cursando as disciplinas regulares na graduação.

Eixo 1 – Atividades de Intervenção à Saúde (Estágios Supervisionados)

Intervenção em Saúde I
Intervenção em Saúde II
Intervenção em Saúde III
Intervenção em Saúde IV

Eixo 2 – Práticas Complementares, Pesquisa e Extensão

Projeto de Pesquisa
Trabalho de Conclusão de Curso
Formação Complementar

Disciplinas Optativas

3.2. TABELA SÍNTESE – ESTRUTURA CURRICULAR

Segundo o Art. 124, do Regulamento do Ensino de Graduação (2018), a estrutura curricular deve abranger três dimensões formativas (formação específica, formação complementar e formação em extensão) para a integralização curricular, atendendo as DCN do curso e demais documentos legais. As dimensões formativas são expressas em componentes curriculares, compreendidos como: disciplinas (obrigatórias e optativas); intervenções em saúde (estágios curriculares); trabalhos de conclusão de curso e formações complementares. Como parte das dimensões formativas, deve ser contemplada a formação em extensão*.

TABELA 1: TABELA SÍNTESE PARA A INTEGRALIZAÇÃO CURRICUL*AR*

FORMAÇÃO	**Créditos**	**Horas**	**H/aula**
A) Formação específica (estudos de formação geral e de aprofundamento e diversificação das áreas específicas e interdisciplinares)			
Disciplinas obrigatórias	169	2.535	3.042
Disciplinas optativas	10	150	180
Intervenções em Saúde (estágios curriculares obrigatórios)	67	1005*	1.206
TCC	6	90	108
Soma	252	3.780	4.536
B) Formação complementar (ou estudos integradores, para cursos de licenciatura)			
Atividades complementares de ensino, pesquisa e extensão	15	225	270
C) Formação em Extensão			
Integralização da Extensão **	39	585	702
TOTAL	267	4.005	4.806

*as Intervenções em Saúde que correspondem aos estágios obrigatórios correspondem a 25,09% da carga horária do curso.
**horas já computadas junto com as disciplinas obrigatórias e Intervenções em Saúde I e II, por isso não estão computadas no somatório de carga horária total do Curso.
É necessário que 10% do curso seja integralizado em extensão (mínimo de 400,5 horas).

A carga horária total, perfaz 4.005 horas, conforme reza o parecer CNE nº. 213 (2008) e Resolução CNE nº. 04 (2009).

3.3 **MATRIZ CURRICULAR**

O Quadro 4 apresenta aspectos da Matriz Curricular do Curso de Fisioterapia:

Quadro 4. Matriz Curricular do Curso de Fisioterapia.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA)
Carga horária total do Curso: 4005
Carga horária de Formação específica: 3780 Carga horária de Formação complementar: 225

A matriz curricular do Curso de Fisioterapia é integralizada em 10 semestres letivos e sua estrutura encontra-se descrita abaixo:

Primeiro Semestre

TEMA DO SEMESTRE: Semestre voltado a aquisição de conhecimentos básicos em saúde.

Código	Deptº ou Unidade	Componente curricular	Cr	T	P	EAD	EXT	CH(h)	Pré-Requisito
13280001	FISIOTERAPIA/ ESEF	Sistema Único de Saúde e FT	3	3				45	
09040043	Morfologia/IB	Histologia e Embriologia	2	2				30	
09040044	Morfologia/IB	Anatomia I	4	2	2			60	
09020041	DFF/IB	Fisiologia	5	3	2			75	
06730306	IFISP	Filosofia aplicada a Saúde	2	2				30	
13280002	FISIOTERAPIA/ ESEF	História da Fisioterapia	2	2				30	
	Total		18					270	

Segundo Semestre

TEMA DO SEMESTRE: Semestre dos conhecimentos básicos e dos cuidados preventivos em saúde.

Código	Deptº ou Unidade	Componente curricular	Cr	T	P	EAD	EXT	CH(h)	Pré-Requisito
10910139	ICH/	Antropologia	2	2				30	
13370156	FISIOTERAPIA/ ESEF	Primeiros Socorros	3	3				45	
13280003	FISIOTERAPIA/ ESEF	Fisioterapia Preventiva e Saúde Pública	3	3				45	
09040046	Morfologia/IB	Anatomia II	4	2	2			60	- Anatomia I
13280004	FISIOTERAPIA/ ESEF	Aspectos Fisiológicos Aplicado à Fisioterapia	5	3	2			75	- Fisiologia
12000402	CCQFA	Bioquímica	3	3				45	
09050086	DEZG/IB	Genética	2	2				30	
	Total		22					330	

Terceiro Semestre

TEMA DO SEMESTRE: Semestre de introdução aos conhecimentos das técnicas básicas da prática profissional.

Código	Deptº ou Unidade	Componente curricular	Cr	T	P	EAD	EXT	CH(h)	Pré-Requisito
13280005	FISIOTERAPIA/ ESEF	Fisiopatologia	3	3				45	Aspectos Fisiológicos Aplicado a FT
13280043	FISIOTERAPIA/ ESEF	Recursos Terapêuticos Manuais	4	2	2			60	- Anatomia I
13280007	FISIOTERAPIA/ ESEF	Semiologia Geral	4	3	1			60	- Anatomia II -Aspectos Fisiológicos Aplicado a FT
09030063	Microbiologia/IB	Imunologia	2	2				30	-Aspectos Fisiológicos Aplicado a FT
13280008	FISIOTERAPIA/ ESEF	Cinesiologia	4	3	1			60	- Anatomia I
13280009	FISIOTERAPIA/ ESEF	Métodos de investigação em Saúde e Epidemiologia	3	3				45	
13280010	FISIOTERAPIA/ ESEF	Bioestatística	3	3				45	
	FISIOTERAPIA/ ESEF	Optativa 1							
	Total		23					345	

Quarto Semestre

TEMA DO SEMESTRE: Semestre de aquisição de condutas iniciais voltadas a reabilitação do indivíduo.

Código	Deptº ou Unidade	Componente curricular	Cr	T	P	EAD	EXT	CH(h)	Pré-Requisito
13280011	FISIOTERAPIA/ ESEF	Ética em Saúde	2	2				30	
13280012	FISIOTERAPIA/ ESEF	Cinesioterapia	6	3	3			90	- Cinesiologia
13280042	FISIOTERAPIA/ ESEF	Fisioterapia e atenção à saúde na Unidade Básica de Saúde	4	2			2	60	- Sistema Único de Saúde e FT - Fisioterapia Preventiva e Saúde Pública - -Primeiros Socorros
13280014	FISIOTERAPIA/ ESEF	Semiologia Aplicada	4	2	2			60	-Semiologia Geral
13280015	FISIOTERAPIA/ ESEF	Manejo de Paciente	4	2	2			60	
09020044	DFF/IB	Farmacologia	3	3				45	Aspectos Fisiológicos Aplicado a FT

07960092	FAMED/PSICOLOGIA	Psicologia	2	2				30	
	FISIOTERAPIA/ ESEF	Optativa 2							
	Total		25					375	

Quinto Semestre

TEMA DO SEMESTRE: Semestre das atividades introdutórias as especialidades fisioterapêuticas voltadas as crianças.

Código	Deptº ou Unidade	Componente curricular	Cr	T	P	EAD	EXT	CH(h)	Pré-Requisito
13280016	FISIOTERAPIA/ ESEF	Fisioterapia Cardiorrespiratória I	4	3	1			60	- Cinesioterapia - Semiologia Aplicada
13280017	FISIOTERAPIA/ ESEF	Fisioterapia Traumato-Ortopédica I	4	3	1			60	- Cinesioterapia - Semiologia Aplicada
13280018	FISIOTERAPIA/ ESEF	Fisioterapia Neurofuncional I	4	3	1			60	- Cinesioterapia - Semiologia Aplicada
13280019	FISIOTERAPIA/ ESEF	Termo Eletro e Fototerapia	4	2	2			60	- Cinesioterapia - Semiologia Aplicada
13280040	Administração/FAT	Administração e Planejamento em Saúde	2	2				30	
13280020	FISIOTERAPIA/ ESEF	Práticas de Atenção Primária à Saúde	4				4	60	Fisioterapia e atenção à saúde na Unidade Básica de Saúde
	FISIOTERAPIA/ ESEF	Optativa 3							
	Total		22					330	

Sexto Semestre

TEMA DO SEMESTRE: Semestre do aprofundamento dos conhecimentos das especialidades e de cuidado dos adultos e idosos.

Código	Deptº ou Unidade	Componente curricular	Cr	T	P	EAD	EXT	CH(h)	Pré-Requisito
13280021	FISIOTERAPIA/ ESEF	Fisioterapia Cardiorrespiratória II	4	2	2			60	-Fisioterapia Cardiorrespiratória I
13280022	FISIOTERAPIA/ ESEF	Fisioterapia Traumato-Ortopédica II	4	2	2			60	-Fisioterapia Traumato-Ortopédica I
13280023	FISIOTERAPIA/ ESEF	Fisioterapia Neurofuncional II	4	2	2			60	-Fisioterapia Neurofuncional I
13280024	FISIOTERAPIA/ ESEF	Recursos Terapêuticos Especiais	3	2	1			45	- Termo Eletro e Fototerapia - Cinesioterapia
13280025	FISIOTERAPIA/ ESEF	Introdução à prática clínica e hospitalar	12	6			6	180	- Termo Eletro e Fototerapia
	FISIOTERAPIA/ ESEF	Optativa 4							
	Total		27					405	

Sétimo Semestre

TEMA DO SEMESTRE: Semestre do estudo de recursos e atividades de cuidado ao indivíduo.

Código	Deptº ou Unidade	Componente curricular	Cr	T	P	EAD	EXT	CH(h)	Pré-Requisito
13280044	FISIOTERAPIA/ ESEF	Fisioterapia na saúde da mulher e do homem	3	2	1			45	- Semiologia Aplicada
13280027	FISIOTERAPIA/ ESEF	Órteses e Próteses	3	3				45	Fisioterapia Traumato-Ortopédica II
13280028	FISIOTERAPIA/ ESEF	Ética profissional e Deontologia	2	2				30	- Ética em saúde
13280029	FISIOTERAPIA/ ESEF	Fisioterapia Aquática	4	2	2			60	- Cinesioterapia
13280030	FISIOTERAPIA/ ESEF	Fisioterapia Esportiva	4	3	1			60	-Termo Eletro e Fototerapia
13280031	FISIOTERAPIA/ ESEF	Intervenção em Saúde I	12				12	180	Introdução à prática clínica e hospitalar
	FISIOTERAPIA/ ESEF	Optativa 5							
	Total		28					420	

Oitavo Semestre

TEMA DO SEMESTRE: Semestre dos estudos da fisioterapia do trabalho e cuidados ao indivíduo.

Código	Deptº ou Unidade	Componente curricular	Cr	T	P	EAD	EXT	CH(h)	Pré-Requisito
13280045	FISIOTERAPIA/ ESEF	Fisioterapia Dermatofuncional	4	2	2			60	Termo Eletro e Fototerapia
13280046	FISIOTERAPIA/ ESEF	Fisioterapia em Gerontologia	2	2				30	-Semiologia Aplicada e Cinesioterapia
13280047	FISIOTERAPIA/ ESEF	Fisioterapia em Reumatologia	2	2				30	Semiologia Aplicada e Cinesioterapia
13280048	FISIOTERAPIA/ ESEF	Fisioterapia do Trabalho	2	2				30	Termo Eletro e Fototerapia
13280035	FISIOTERAPIA/ ESEF	Intervenção em Saúde II	15				15	225	Intervenção em Saúde I
	FISIOTERAPIA/ ESEF	Optativa 6							
	Total		25					375	

Nono Semestre

TEMA DO SEMESTRE: Semestre de preparação à prática profissional e à pesquisa em saúde.

Código	Deptº ou Unidade	Componente curricular	Cr	T	P	EAD	EXT	CH(h)	Pré-Requisito

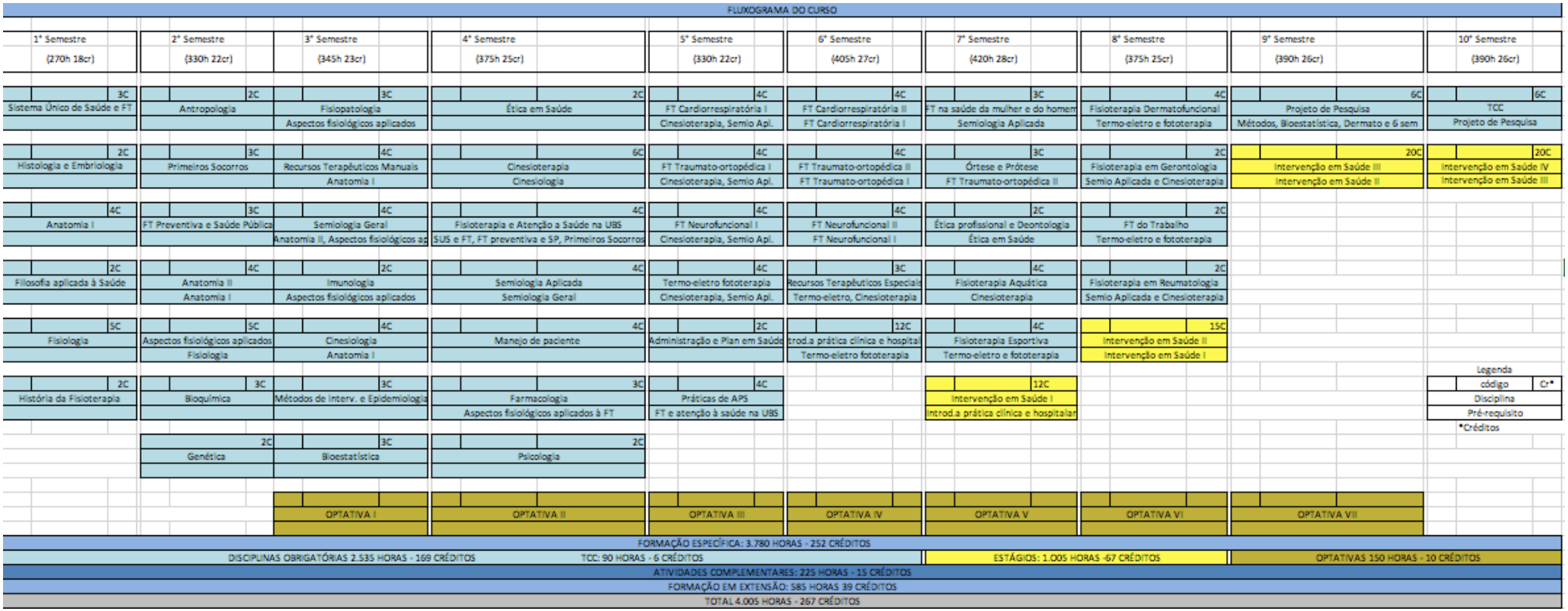
13280036	FISIOTERAPIA/ ESEF	Projeto de Pesquisa	6	3	3			90	- Métodos de investigação em Saúde e Epidemiologia - Bioestatística - Componentes Curriculares 6 semestre - Fisioterapia Dermatofuncional
13280037	FISIOTERAPIA/ ESEF	Intervenção em Saúde III	20		20			300	Intervenção em Saúde II
	FISIOTERAPIA/ ESEF	Optativa 7							
	Total		26					390	

Décimo Semestre

TEMA DO SEMESTRE: Semestre de introdução do aluno para as atividades da vida profissional.

Código	**Deptº ou Unidade**	**Componente curricular**	**Cr**	**T**	**P**	**EAD**	**EXT**	**CH(h)**	**Pré-Requisito**
13280039	FISIOTERAPIA/ ESEF	TCC	6	3	3			90	- Projeto de Pesquisa
13280038	FISIOTERAPIA/ ESEF	Intervenção em Saúde IV	20		20			300	Intervenção em Saúde III
	Total		26					390	

3.4 FLUXOGRAMA DO CURSO DE FISIOTERAPIA - UFPel



3.5. COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

As Disciplina Optativas de Graduação (DOG) serão ofertadas na UFPel bem como em outra IES. Poderão ser aproveitadas como DOG desde que contemple temática de interesse e auxiliem na formação acadêmica do discente e somarem no mínimo 150 horas.

O aproveitamento da CH das DOG seguirá o Regulamento da Formação Complementar do Curso de Fisioterapia da UFPel (Anexo I).

QUADRO 5: Componentes Curriculares Optativos

Código	Deptº ou Unidade	Componente curricular	Cr	T	P	EAD	EXT	CH(h)	Pré-Requisito
20000084	Centro de Letras e Comunicação	LIBRAS I	4	4				60	
05001149	Centro de Artes	Arte e Cultura Afro-Brasileira	2	2				30	
0380117	ESEF	Atividade Física, Saúde e Doença	3	1	2			45	- Fisioterapia Preventiva e Saúde Pública
13370165	ESEF	Epidemiologia da Atividade Física	3	3				45	- Métodos de investigação em Saúde e Epidemiologia
13380118	ESEF	Análise e Interpretação de Literatura Científica	3	3				45	- Métodos de investigação em Saúde e Epidemiologia
13370012	ESEF	Fisiologia do Exercício I	3	2	1			45	Aspectos fisiológicos aplicados a FT
13370057	ESEF	Atividade física adaptada	4	1	3			60	
	Total								

3.6 INTERVENÇÃO EM SAÚDE (IS) (ESTÁGIOS CURRICULARES)

As Intervenções em Saúde são as atividades curriculares obrigatórios, que atende o que é solicitado pela Lei nº. 11.788 (2008). É subdividido em quatro componentes curriculares, ofertadas a partir do sétimo semestre letivo. A Intervenção em Saúde I conta com 180 horas, a IS II compreende 225 horas, as IS III e IV totalizam 600 sendo 300 horas em cada. Desta forma as Intervenções em Saúde totalizam 1.005 horas e 67 créditos. Todos componentes curriculares de Intervenção em Saúde os alunos são acompanhados por professores responsáveis, lotados no curso de Fisioterapia/UFPel, com função de orientadores, com a contribuição de profissionais fisioterapeutas, no papel de

preceptor-supervisores. Estes, obrigatoriamente vinculados aos locais de oferta das Intervenções em Saúde, a saber, Unidades Básicas de Saúde da Universidade Federal de Pelotas (já conveniadas), Clínica de Fisioterapia Escola (espaço assistencial e educativo a ser construído), Hospital Escola da UFPel, Instituições Comunitárias, Associações ou Clubes (que no decorrer do curso serão contatadas com o intuito de firmar convênio assistencial educativo) e Prefeitura Municipal. Tais profissionais assim como os professores têm a incumbência de acompanhar cotidianamente e supervisionar as atividades práticas dos acadêmicos.

As Intervenções em Saúde previstas no currículo do curso preveem três áreas que permitirão aos alunos a vivência de situações concretas de ensino-aprendizagem, em locais de atuação do profissional de Fisioterapia. O local destas IS serão:

- Intervenções em Saúde I e II – Unidades Básica de Saúde, Clínica de Fisioterapia Escola e Hospital
- Intervenções em Saúde III a IV – Clínica de Fisioterapia Escola e Hospital

Para a realização das IS, será necessário que seja formalizada o acordo entre a instituição que recebe os estagiários e a UFPel conforme o Termo de Compromisso. Os acadêmicos para realizarem as atividades de IS deverão preencher o Termo de Compromisso e o Plano de Trabalho entre eles, o Curso de Fisioterapia/UFPel e a instituição que o recebe. Para isso será organizado o Núcleo de Coordenação de Estágios, que será responsável pelo contato com a PRE para a elaboração de novos convênios (quando necessário) e as providências relacionadas aos seguros obrigatórios. Para tal função será designado um professor do curso em reunião de colegiado.

Para os componentes curriculares Intervenção em Saúde, os alunos serão avaliados durante todo o período semestral do componente, com nota final variando de 0 (zero) a 10 (dez), baseado na sua pontualidade e frequência (100% obrigatória), atendimento aos pacientes, conhecimento teórico e prático demonstrado durante os atendimentos, avaliações teóricas e práticas, apresentação de seminários e os "*rounds*" de discussão sobre ao pacientes. No componente curricular o aluno será aprovado ou reprovado, não existindo a possibilidade de nenhum tipo de recuperação ou exame.

3.7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, componente curricular obrigatório, embasado no Parecer CNE nº. 211 (2004) e na Resolução CNE nº. 9 (2004) é um processo pedagógico de elaboração acadêmica individual, que aborda temáticas pertinentes a sua graduação com orientação de docente de ensino superior. O TCC visa o aprofundamento dos estudos acadêmicos, com estímulo à produção científica, para o aprimoramento das competências de análise, de redação e de crítica científica, implicando em elaboração monográfica de ensaio ou artigo. Contará com professor regente, responsável pelo TCC. O trabalho final será defendido, e aprovado, perante banca composta por três professores universitários (orientador e mais dois), podendo permitir a participação de no máximo um profissional da área não professor universitário, em seminário de TCC.

O TCC com duração de 90 horas, ocorrerá no décimo semestre letivo do referido curso. Para cursar o TCC é pré-requisito haver sido aprovado no Projeto de Pesquisa.

O Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Pelotas está no Anexo II.

3.8 FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

As Formações Complementares (FCs) deverão somar 225 horas e serão divididas em atividades de: Ensino; Pesquisa; Extensão; Estágios não obrigatórios na área do curso.

As FCs de ensino deverão ter CH máxima de 70 horas. Estas atividades incluem: cursos de língua estrangeira (realizados durante o curso de fisioterapia), cursos de informática (realizados durante o curso de fisioterapia), monitorias, participação em colegiados e disciplinas cursadas em outros cursos, além da participação em Projetos de Ensino e as atividades de Ensino da UFPel, tais como o SIIEPE.

As FCs de pesquisa deverão ter CH máxima de 80 horas. Estas atividades incluem: Participação em projetos de pesquisa, publicação de artigos científicos, publicação de trabalhos, resumos e participação em eventos científicos.

As FCs de extensão deverão ter CH máxima de 80 horas. Estas atividades incluem: Participação em projetos de extensão, participação em cursos de extensão e desenvolvimento de atividades de extensão.

As FCs de estágios não obrigatórios deverão ter CH máxima de 70 horas. Estas atividades incluem: Estágios não-obrigatórios.

O aproveitamento da CH das FCs seguirá o Regulamento da Formação Complementar do Curso de Fisioterapia da UFPel (Anexo I).

As FCs são requisitos obrigatórios para a colação de grau e obtenção do título de Fisioterapeuta.

QUADRO 6: Atribuição de carga horária máxima das atividades complementares

Área	Descrição da atividade	Carga horaria máxima
Ensino	Projetos de Ensino e as atividades de Ensino da UFPel, tais como o SIIEPE. Cursos de língua estrangeira, de informática, monitorias, participação em colegiados e disciplinas cursadas em outros cursos.	70
Pesquisa	Projetos de pesquisa, publicação de artigos, de trabalhos, resumos e participação em eventos científicos	80
Extensão	Participação em projetos, cursos e desenvolvimentos de atividades de extensão	80
Estágios	Participação em estágios não-obrigatórios	70

3.9 INTEGRALIZAÇÃO DA EXTENSÃO

A formação do Fisioterapeuta tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício de competências e habilidades de atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, liderança e educação permanente.

É imperativo que na formação, o fisioterapeuta aprenda a ter responsabilidades e compromissos no campo de atuação prático, proporcionando atividades com outros profissionais da área de saúde, profissionais de serviço e principalmente se posicionando de forma adequada e ética frente a comunidade que está inserido.

A integralização da extensão contribui para o desenvolvimento de ações no

âmbito da saúde pública e possibilitará contato com assistência no âmbito da profissão, de acordo com os princípios e objetivos do PDI/UFPel (Resolução CONSUN Nº 13/2015), assegurando um equilíbrio entre as ações do ensino, da pesquisa e da extensão e intensificando as relações entre UFPel e sociedade.

De acordo com a Resolução CNE/CES Nº 07/2018, atividades de extensão são as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às Instituições de Ensino Superior e que estejam vinculadas à formação do estudante. Além disso, a atividade de extensão que pode ser integralizada é aquela na qual o aluno é o agente da atividade.

A extensão universitária é a atividade acadêmica capaz de contribuir para a evolução da sociedade, com trocas de conhecimentos e com a participação da Universidade com o contexto social que ela está inserida, possibilitando que os acadêmicos vivenciem seus conhecimentos e tenham uma ação de modo interprofissional e interdisciplinar, valorizando e integrando a matriz curricular.

Na Universidade Federal de Pelotas os documentos que institucionalizam a Extensão Universitária são a Resolução do COCEPE 29/2018, que dispõe sobre o Regulamento de Ensino de Graduação e a Resolução do COCEPE 6 de 10 de dezembro de 2020, que dispõe sobre o Regulamento da Integralização na Extensão.

As formas de integralização das atividades de extensão nos cursos de graduação da UFPel são: I) Atividades Curriculares em Extensão e II) Caracterização de carga horária prática de disciplinas como extensão (EXT).

I. Atividades Curriculares em Extensão constituem os programas, projetos e ações de extensão devidamente especificadas no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e cadastradas no sistema Projetos Unificados/Cobalto, nos quais o aluno pode atuar como membro da equipe e agente da atividade.

II. A caracterização de carga horária prática de disciplinas como extensão (EXT) deverá ser especificada no PPC, cadastrada no sistema acadêmico, nas disciplinas que efetivamente desenvolverem ações de extensão devidamente cadastradas no sistema Projetos Unificados/Cobalto, aprovadas nas instâncias devidas e deverá ser feita a equivalência da carga horária com o número de créditos.

Para o Curso de Fisioterapia, é sugestivo que o método de escolha de integralização seja a opção II (Caracterização de carga horária prática de disciplinas como extensão (EXT)). Aplica-se em situações nas quais as horas práticas de Componentes curriculares são realizadas em ações em que se identificam as

diretrizes da Extensão Universitária. É indispensável que a carga horária prática seja realizada em um programa/projeto de extensão cadastrado e ativo no Sistema Cobalto/ Projetos Unificados, com carga horária de múltiplos de 15horas (o que equivale a cada crédito para aproveitamento do aluno). No Curso de Fisioterapia a equiparação da extensão em projetos cadastrado é associado à disciplinas obrigatórias relacionadas ao Sistema Único de Saúde (a nível de UBS, hospital e ambulatório), e aos primeiros estágios obrigatórios (Intervenções em Saúde), conforme segue:

Em relação às disciplinas obrigatórias:

- no quarto semestre, a disciplina “Fisioterapia e atenção à saúde na Unidade Básica”, a qual consta com 4 créditos, sendo 2 teóricos e 2 EXT (30horas).
- No quinto semestre a disciplina de Práticas de Atenção Primária à Saúde a qual consta com 4 créditos, sendo 4 EXT (60horas).
- no sexto semestre, a disciplina “Introdução à prática clínica e hospitalar” a qual consta com 12 créditos, sendo 6 teóricos e 6 EXT (90horas).

Em relação às Intervenções em Saúde:

- a Intervenção em Saúde I (sétimo semestre), a qual tem 12 créditos EXT (180horas).
- a Intervenção em Saúde II (oitavo semestre), a qual tem 15 créditos EXT (225horas)

Estes cinco conteúdos têm em comum o objetivo de planejar e atuar frente à comunidade no Sistema Único de Saúde, possibilitando a criação de um Programa em comum na plataforma Cobalto (código 270), envolvendo projetos vinculados para cada semestre. Esta possibilidade também permite a interação e discussão de acadêmicos de diferentes semestres em um mesmo contexto prático e programa, o que será de grande valia para evolução individual dos participantes, bem como do desenvolvimento das ações. Os estudantes estarão inseridos na comunidade interagindo diretamente com a população, buscando através do projeto atender as necessidades da comunidade no que tange as demandas relacionadas a saúde. Ao mesmo tempo permitirá troca de conhecimento sobre realidade da comunidade o que é essencial para a formação de um profissional de saúde.

Todos componentes em EXT serão acompanhados e supervisionados por professores responsáveis e/ou profissionais vinculados à UFPel.

As atividades envolverão ações em Unidades Básicas de Saúde da Universidade Federal de Pelotas, Clínica de Fisioterapia Escola (espaço assistencial e educativo a ser construído), Hospital Escola da UFPel e Instituições Comunitárias conveniadas à Universidade.

TABELA 2: TABELA SÍNTESE DA FORMAÇÃO EM EXTENSÃO

Possibilidades da Formação em Extensão	Créditos	Horas
Disciplinas obrigatórias (registro EXT)	12	180
Disciplinas optativas (registro EXT)		
Estágio curricular obrigatório (registro EXT)	27	405
ACE (registro através da comprovação por certificação)		
Total ofertado pelo curso	39	585

3.10.CARACTERIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES

1º SEMESTRE

<table>
<tr><td colspan="4">COMPONENTE CURRICULAR
Sistema Único de Saúde e Fisioterapia</td><td colspan="2">CÓDIGO

13280001</td></tr>
<tr><td colspan="4">Departamento ou equivalente: Fisioterapia/ESEF</td><td colspan="2"></td></tr>
<tr><td rowspan="2">CARGA HORÁRIA:
Horas: 45h
Créditos: 3</td><td colspan="5">Distribuição de créditos</td></tr>
<tr><td>T
3</td><td>E</td><td>P</td><td>EAD</td><td>EXT</td></tr>
<tr><td colspan="6">OBJETIVO
Capacitar o aluno a compreender o SUS, suas normas e organização. Conhecer as diferentes estratégias de promoção à saúde e participação do Fisioterapeuta no contexto do SUS.</td></tr>
<tr><td colspan="6">EMENTA
Esta disciplina aborda a Saúde no Brasil e a criação do SUS. Normas e portarias voltadas à organização e implementação do SUS. Recursos humanos, controle social e o processo de gestão. A participação do fisioterapeuta na atenção.</td></tr>
<tr><td colspan="6">BIBLIOGRAFIA BÁSICA
- FRANCO, L.J.; PASSOS, A.D.C. Fundamentos de Epidemiologia. Barueri: Manole, 2011.
- FREIRE, C.; ARAÚJO, D.P. Política Nacional de Saúde - Contextualização, Programas e Estratégias Públicas Sociais. São Paulo: Érica, 2015.
- SOLHA, R.K.T. Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. São Paulo: Erica, 2014.</td></tr>
<tr><td colspan="6">BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
- TAJRA, S.F. Planejamento e Informação - Métodos e Modelos Organizacionais para Saúde Pública. São Paulo: Erica, 2014.</td></tr>
</table>

- ROUQUAYROL, M.Z.; GURGEL, M. Epidemiologia & saúde. 8ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2017.
- BRASIL. Biblioteca Virtual em Saúde. Ministério da Saúde.
Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br
- BRASIL. Ministério da Saúde, O SUS de A a Z: garantindo a saúde nos municípios. 3ed. Brasília: Editora Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sus_az_garantindo_saude_municipios_3ed_p1.pdf Acesso em: 18 mai. 2022.
- BRASIL. Lei 8080 de 19 de setembro de 1990, Dispõe sobre as condições para promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19/09/1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm Acesso em 18 mai. 2022.
- BRASIL. Lei 8142 de 28 de dezembro de 1990, Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28/12/1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8142.htm Acesso em: 18 mai. 2022.

COMPONENTE CURRICULAR **Histologia e Embriologia**					**CÓDIGO** **09040043**
Departamento ou equivalente: Departamento de Morfologia/IB					
CARGA HORÁRIA: **Horas: 30h** **Créditos: 2**	**Distribuição de créditos**				
	T **2**	**E**	**P**	**EAD**	**EXT**

OBJETIVO

Esta disciplina tem por finalidade estudar histogênese e histofisiologia dos diferentes tecidos que compõem o corpo humano. Aborda a estrutura microscópica e respectivas origens embriológicas dos tecidos epitelial, conjuntivo, cartilaginoso, adiposo, muscular, cardiovascular e linfático. Histologia do tecido e sistema nervosa, sistemas digestório, respiratório, urinário, endócrino, genital masculino, genital feminino e tegumentar.

EMENTA

Esta disciplina aborda sobre a estrutura e ultra-estrutura celular. Influência da morfologia no funcionamento celular. Tecidos fundamentais. Histologia dos principais órgãos de cada sistema do organismo humano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AARESTRUP, Beatriz Julião. Histologia essencial. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2012 1 recurso online ISBN 978-85-277-2145-5.
- PAWLINA, Wojciech. Ross Histologia texto e atlas: correlações com biologia celular e molecular. 8. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2021 1 recurso online ISBN 9788527737241.
- SADLER, T. W. Langman Embriologia médica. 14. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2021 1 recurso online ISBN 9788527737289

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GARTNER, Leslie P. Atlas colorido de histologia. 7. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 recurso online ISBN 9788527734318.
- MEDRADO, Leandro. Citologia e histologia humana fundamentos de morfofisiologia celular e tecidual. São Paulo Erica 2014 1 recurso online ISBN 9788536520834.
- FAILACE, R. Hemograma - Manual de Interpretação. 6 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015.
- ROSS, Michael H. Ross, histologia texto e atlas: correlações com biologia celular e molecular. 7. São Paulo Guanabara Koogan 2016 1 recurso online ISBN 9788527729888.
- JUNQUEIRA, L.C.U. Histologia básica: texto e atlas. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

COMPONENTE CURRICULAR **Fisiologia**					**CÓDIGO** **09020041**
Departamento ou equivalente: Departamento de Fisiologia e Farmacologia/IB					
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**				
Horas: 75h	**T**	**E**	**P**	**EAD**	**EXT**
Créditos: 5	**3**		**2**		

OBJETIVO

Fornecer uma base sólida sobre os processos fisiológicos dos sistemas: neuromuscular, sanguíneo, digestório, renal, cardiorrespiratório e endócrino.

EMENTA

Esta disciplina aborda as características estruturais e bioelétricas da membrana celular, a fisiologia dos sistemas: neuromuscular, sanguíneo, digestório, cardiorrespiratório, renal e endócrino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- MACARDLE, W. D. Fisiologia do Exercício - Nutrição, Energia e Desempenho Humano. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
- GUYTON, A. C. HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- SILVERTHORN, D. E. Fisiologia Humana: uma abordagem integrada. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CINGOLANI, H. E. HOUSSAY, A. B. Fisiologia Humana de Houssay. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- KOEPPEN, B.M.; STANTON, B.A. Berne & Levy fisiologia. 6ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- DOUGLAS, C.R. Tratado de Fisiologia aplicado as ciências médicas. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan , 2009.

- CONSTANZO, L. S. Fisiologia. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
- GUYTON, A. C. Fisiologia humana e mecanismos das doenças. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

COMPONENTE CURRICULAR **Filosofia aplicada a saúde**					**CÓDIGO** **06730306**
Departamento ou equivalente: IFISP					
CARGA HORÁRIA: **Horas: 30h** **Créditos: 2**	**Distribuição de créditos**				
	T **2**	**E**	**P**	**EAD**	**EXT**

OBJETIVO

Fornecer ao acadêmico temas específicos da Filosofia com aplicabilidade na Fisioterapia e saúde.

EMENTA

Reflexão sobre os conhecimentos básicos em filosofia que forneçam subsídios para entendimento da natureza humana e sobre a gênese, a evolução e a constituição da realidade humana com ênfase nas principais correntes do pensamento ocidental e sua relação com o campo da área de saúde.
Análise da Filosofia enquanto discurso racional. Diferenciação e historicidade da Filosofia da Ciência. A Filosofia e sua inserção na contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALVES, R. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e as suas regras. 9. ed. São Paulo: Loyola, 2005.
- GHIRALDELLI JUNIOR, P. Introdução à filosofia. São Paulo: Manole, 2003.
- REALE, M. Introdução à filosofia. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARISTÓTELES. Metafísica. 2 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002, 2005, 2006. 3v.
- ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. 2 ed. Rio de Janeiro: Forense, 2017.
- ARISTÓTELES. Política. São Paulo: Lafonte, 2012.
- CANGUILHEM, G. O normal e o patológico. 7 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.
- HERWITZ, D. Estética conceitos-chave em filosofia. Porto Alegre: Penso, 2015.
- GHIRALDELLI JUNIOR, P. A filosofia como medicina da alma. Barueri: Manole, 2012.

COMPONENTE CURRICULAR **Anatomia I**	**CÓDIGO** **09040044**
Departamento ou equivalente: Departamento de Morfologia/IB	

CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos				
Horas: 60h Créditos: 4	T 2	E	P 2	EAD	EXT

OBJETIVO

Esta disciplina tem por finalidade estudar a Anatomia Humana. Aborda a Anatomia dos Sistemas Neural, Esquelético, Articular e Muscular.

EMENTA

Esta disciplina aborda conteúdos relacionados a Introdução a anatomia, e anatomia do sistema locomotor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MACHADO, Angelo B. M. Neuroanatomia funcional. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 1993, 2001, 2005, 2006.
- MOORE, K.L.; DALLEY, A.F. Anatomia orientada para a clinica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BORGES, G.R. Anatomia aplicada à fisioterapia. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
- MOORE, K.L. Fundamentos de anatomia clinica. 4ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- GILROY, A.M. et al. Atlas de anatomia. 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- GRAY, H. Anatomia. 29 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.
- SCHUNKE, M.PROMETHEUS Atlas de anatomia anatomia geral e sistema locomotor. Vol 1. 4. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

COMPONENTE CURRICULAR História da Fisioterapia	CÓDIGO 13280002
Departamento ou equivalente: Fisioterapia/ESEF	

CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos				
Horas: 30h Créditos: 2	T 2	E	P	EAD	EXT

OBJETIVO

Esclarecer para o acadêmico sobre a profissão do fisioterapeuta e sua área de atuação, bem como as características do curso da UFPel.

EMENTA

Esta disciplina aborda a história e os fundamentos da Fisioterapia, informa sobre o curso de Fisioterapia da UFPel, as áreas de atuação do fisioterapeuta e os dispositivos legais, normativos e regulamentares da profissão de fisioterapeuta.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MARQUES, M.R. Introdução à profissão fisioterapia. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2017.

- REBELATTO, J.R. Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais. 3 ed. Barueri: Manole, 2021.
- PINHEIRO, G. Introdução à Fisioterapia, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Resolução nº 424, de 08 de Julho de 2013 – (D.O.U. nº 147, Seção 1 de 01/08/2013). Estabelece o CARVALHO, V.C.P. et al. Fundamentos da fisioterapia. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.
- Código de Ética e Deontologia da Fisioterapia. Disponível em: https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=2346 Acesso em: 14 abr. 2022.
- REVISTA FISIOTERAPIA E PESQUISA. Disponível em: http://rfp-ptr.com.br/ Acesso em: 14 abr. 2022.
- REVISTA BRASILEIRA DE FISIOTERAPIA. Disponível em http://www.rbf-bjpt.org.br Acesso em 14 abr. 2022.
- CREFITO 5. Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 5a Região. Disponível em: https://crefito5.org.br/ Acesso em 13 abr. 2022.
- COFFITO. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Disponível em: https://www.coffito.gov.br/nsite/ Acesso em: 13 abr. 2022.

2º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR **Genética**					**CÓDIGO** **09050086**
Departamento ou equivalente: DEZG/IB					
CARGA HORÁRIA: **Horas: 30h** **Créditos: 2**	**Distribuição de créditos**				
	T **2**	**E**	**P**	**EAD**	**EXT**

OBJETIVO

Esta disciplina tem por finalidade estudar as bases genéticas e moleculares, hereditariedade, bases da engenharia genética, câncer e farmacêutica.

EMENTA

Esta disciplina aborda o estudo das bases genéticas e moleculares da hereditariedade. Bases citológicas e cromossômicas da hereditariedade. Padrões de herança. Genética e bioquímica. Genética do comportamento. Genética e câncer.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BORGES-OSÓRIO, M.R.L. Genética humana. 3ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013.
- BURNS, G.W.; BOTTINO, P.J. Genética. 6ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1991, 2008.
- GRIFFITHS, A. J. F. et al. Introdução à Genética. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALBERTS, B. Biologia Molecular da Célula. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 201.
- ZAHA, A. Biologia Molecular Básica. 5ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014.

- SNUSTAD, D.P.; SIMMONS, M. J. Fundamentos de Genética. 7ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- PIERCE, B. A. Genética: um enfoque conceitual. 5ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
- NUSSBAUM, R.L.; MCINNES, R.R.; WILLARD, H.F. Thompson & Thompson genética médica. 8ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

COMPONENTE CURRICULAR **Bioquímica**					**CÓDIGO** **12000402**
Departamento ou equivalente: CCQFA					
CARGA HORÁRIA: **Horas: 45h** **Créditos: 3**	**Distribuição de créditos**				
	T **3**	**E**	**P**	**EAD**	**EXT**

OBJETIVO

Entender o metabolismo dos carboidratos, proteínas e lipídios, e os processos anabólicos e catabólicos relacionados a estes compostos, além de processos cinéticos de enzimas e aplicação da bioquímica clínica.

EMENTA

Esta disciplina aborda os aspectos químicos e biológicos de carboidratos, lipídeos, proteínas e nucleotídeos, e aspectos cinéticos e metabólicos de enzimas e coenzimas. Metabolismo energético e reações de óxido-redução. Além da aplicação a prática clínica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CAMPBELL, M.K. Bioquímica. 2ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.
- CHAMPE, P.C.; HARVEY, R.A.; FERRIER, D.R. Bioquímica ilustrada. 4ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- NELSON, D.L. Princípios de bioquímica de Lehninger. 7ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- VOET, D.; VOET, J.G.; PRATT, C.W. Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- BERG, J.M. Bioquímica. 7ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
- DEVLIN, T.M. Manual de Bioquímica com Correlações Clínicas. 6 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2007.
- MURRAY, R.K. et al. Harper bioquimica ilustrada. 26 ed. São Paulo: Atheneu, 2006.
- SMITH, C.M. et al. Bioquímica médica básica de Marks: uma abordagem clínica. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

COMPONENTE CURRICULAR **Antropologia**		**CÓDIGO** **10910139**
Departamento ou equivalente: ICH		
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**	

Horas: 30h Créditos: 2	T 2	E	P	EAD	EXT
OBJETIVO Discutir aspectos da representação do corpo na sociedade.					
EMENTA Esta disciplina aborda as dimensões antropológicas relacionadas aos processos de representação do corpo e saúde nas diferentes sociedades. Além da análise das racionalidades e das experiências acerca do corpo na cultura contemporânea.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA - ALVES, P. C.; MINAYO, M. C. S. Saúde e doença: um olhar antropológico. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1994. - FOUCAULT, M. Microfísica do poder. 7 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018. - OLIVEIRA, C.B.F. Fundamentos de sociologia e antropologia. Porto Alegre: SAGAH, 2018.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR - HELMAN, C.G. Cultura, saúde e doença. 5 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2009. - LAPLANTINE, F. Antropologia da doença. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. - MARCONI, M.A. Antropologia: uma introdução. 8 ed. São Paulo: Altas, 2019. - BARROSO, P.F. Antropologia e cultura. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018. - MOBBS, A.S.M. et al. Antropologia da religião. Porto Alegre: SAGAH, 2021. - MEL, L.P. Enfermagem, antropologia e saúde. Barueri: Manole, 2013. - KOTTAK, C.P. Um espelho para a humanidade uma introdução à antropologia cultural. 1ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.					

COMPONENTE CURRICULAR **Primeiros Socorros**					**CÓDIGO** **13370156**
Departamento ou equivalente: Fisioterapia/ESEF					
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**				
Horas: 45h **Créditos: 3**	**T** **3**	**E**	**P**	**EAD**	**EXT**
OBJETIVO Auxiliar no reconhecimento de situações que coloquem em risco a vida da vítima, possibilitar a tomada de decisões e atitudes adequadas para manter a vítima viva e na melhor condição possível até que chegue o atendimento especializado.					
EMENTA Esta disciplina auxiliará o aluno a reconhecer e proceder em situações de risco, promovendo o aprendizado ao cuidado do paciente enfermo.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA - HAUBERT, M. Primeiros socorros. Porto Alegre: SAGAH, 2018. - KARREN, K.J. et al. Primeiros Socorros para estudantes. 10 ed. São Paulo: Manole, 2013.					

- MORAES, M.V.G. Atendimento pré-hospitalar treinamento da brigada de emergência do suporte básico ao avançado. São Paulo: látria, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CARDOSO, E.K.; FERREIRA, G.E.; DA ROSA, L.H.T. Urgência e Emergência. In: BARBOSA, R.I.; SILVA, M.F. Fisioterapia traumato-ortopédica. Porto Alegre: ArtMed, 2021.
- PONTE DA SILVA, P.; LOPES SOARES, S.; SCHWINGEL, P.A. Formas de atuação do fisioterapeuta em primeiros socorros nas modalidades desportivas: uma revisão da literatura brasileira. Temas em Educ. e Saúde, Araraquara, v.15, n.1, p. 18-23, 2019. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/12271/8354 Acesso em: 11 mai. 2022.
- LA TORRE, F.P.F. et al. Emergências em pediatria: protocolos da Santa Casa. 2ed. Barueri: Manole, 2013.
- BARBIERI, J.F. Primeiros atendimentos em educação física. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
- FLEGEL, M.J. Primeiros socorros no esporte. 5 ed. São Paulo: Manole, 2015.

COMPONENTE CURRICULAR **Fisioterapia Preventiva e Saúde Pública**					**CÓDIGO** **13280003**
Departamento ou equivalente: Fisioterapia/ESEF					
CARGA HORÁRIA: **Horas: 45h** **Créditos: 3**	**Distribuição de créditos**				
	T **3**	**E**	**P**	**EAD**	**EXT**

OBJETIVO

Propiciar que os acadêmicos criem estratégias de prevenção de doenças e promoção da saúde em unidades básicas.

EMENTA

Esta disciplina tem por finalidade propiciar aos acadêmicos conhecimento e vivência nas Unidades Básicas de Saúde e atuação na equipe de saúde, buscando atuação integrada do fisioterapeuta junto à equipe multiprofissional, buscando prevenção de doenças e promoção da saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- REBELLATO, J.R. Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma atuação preventiva e para a formação profissional. 3ed. São Paulo: Manole, 2021.
- DELIBERATO, P.C.P. Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações. 2ed. São Paulo: Manole, 2017.
- BERNARDI, D.F. Fisioterapia preventiva em foco. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARBOSA, L.G. Fisioterapia preventiva nos distúrbios osteomusculares. 2ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- MATIELLO, A.A. et al. Fisioterapia em saúde do idoso. Porto Alegre: SAGAH, 2021.
- PELICIONI, M.C.F.; MIALHE, F.L. Educação e promoção da saúde: teoria e prática. 1. ed. São Paulo: Santos, 2012. CEPESC, 2006.

- TAYLOR, R.B.; PAULMAN, P.M.; PAULMAN, A.A.; HARRISON, J.D. Taylor. Manual de Saúde da Família. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
- BRASIL. Biblioteca virtual em Saúde. Ministério da Saúde. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br Acesso em: 19 mai. 2022.

COMPONENTE CURRICULAR **Anatomia II**					**CÓDIGO** **09040046**
Departamento ou equivalente: Departamento de Morfologia/IB					
CARGA HORÁRIA: **Horas: 60h** **Créditos: 4**	**Distribuição de créditos**				
	T **2**	**E**	**P** **2**	**EAD**	**EXT**

OBJETIVO

Esta disciplina tem por finalidade abordar a anatomia do sistema respiratório, cardiovascular, digestório, urinário, genitais masculino/ feminino e tegumentar.

EMENTA

Anatomia dos sistemas, relacionados à prática fisioterapêutica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MOORE, K.L. Fundamentos de anatomia clinica. 4ed. Rio de Janeir: Guanabara Koogan, 2013.
- DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. Anatomia humana sistemica e segmentar. 3ed.São Paulo: Atheneu, 2007.
- DRAKE, R.L.; VOGL, W.A.; MITCHELL, A.W.M. Gray's anatomia para estudantes. 2ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- SOBOTTA, J. Atlas de anatomia humana. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995. 2v.
- MENESES, M.S. Neuroanatomia aplicada. 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- MACHADO, Angelo B. M. Neuroanatomia funcional. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 1993, 2001, 2005, 2006.
- SCHMIDT, A.G. Manual de neuroanatomia humana: guia prático. Rio de Janeiro: Roca, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- COSENZA, R.M. Fundamentos de neuroanatomia. 4ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
-GILROY, A.M. et al. Atlas de anatomia. 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- SCHUNKE, M.PROMETHEUS Atlas de anatomia anatomia geral e sistema locomotor. Vol 1. 4. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
- SCHUNKE, M.; SCHULTE, E.; SCHUMACHER, U. Prometheus, atlas de anatomia: cabeça, pescoço e neuroanatomia. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- SCHUNKE, Michael; SCHULTE, Erik; SCHUMACHER, Udo. Prometheus, atlas de anatomia: órgãos internos. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,

2013.
- MOORE, K.L.; DALLEY, A.F. Anatomia orientada para a clinica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- GARDNER, E.; GRAY, D.J.; RAHILLY, R.O. Anatomia: estudo regional do corpo humano. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988, 2008, 2010.
- SPENCE, Alexander P. Anatomia humana basica. 2. ed. São Paulo: Manole, 1991.
- SNELL, Richard S. Neuroanatomia clínica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- SANTOS, M.C. dos. Recontextualização do componente curricular anatomia humana: aprendizagem baseada em problemas no curso de Enfermagem da UFPel. Pelotas, 2016. 218 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2016. Disponível em: http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/7917. Acesso em: 5 ago. 2021.

COMPONENTE CURRICULAR **Aspectos Fisiológicos Aplicado à Fisioterapia**					**CÓDIGO** **13280004**
Departamento ou equivalente: Fisioterapia/ESEF					
CARGA HORÁRIA: **Horas: 75h** **Créditos: 5**	**Distribuição de créditos**				
	T **3**	**E**	**P** **2**	**EAD**	**EXT**

OBJETIVO

Fornecer uma base sólida sobre os processos fisiológicos aplicados a prática clínica nas áreas cardiorrespiratória, controle motor, muscular, renal e endócrina.

EMENTA

A disciplina aborda a fisiologia aplicada a situações da prática clínica do fisioterapeuta, como na interpretação do eletrocardiograma, espirometria, tipos de contração muscular relacionado com ganho de força e potência, alterações hormonais no exercício e parâmetros associados à hemodiálise.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia. 5. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- MACARDLE, W. D. Fisiologia do Exercício - Nutrição, Energia e Desempenho Humano. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
- GUYTON, A. C. HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. 12 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- SILVERTHORN, D. E. Fisiologia Humana: uma abordagem integrada. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CINGOLANI, H. E. HOUSSAY, A. B. Fisiologia Humana de Houssay. 7 ed. Porto Alegre: Artemed, 2004.
- KOEPPEN, B.M.; STANTON, B.A. Berne & Levy fisiologia. 6ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- DOUGLAS, C.R. Tratado de Fisiologia aplicado as ciências médicas. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan , 2009.

- GUYTON, A. C. Fisiologia humana e mecanismos das doenças. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
- SISTO, I.R. Fisiologia aplicada à fisioterapia. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

3º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR **Fisiopatologia**					**CÓDIGO** **13280005**
Departamento ou equivalente: Fisioterapia/ESEF					
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**				
Horas: 45h **Créditos: 3**	**T** **3**	**E**	**P**	**EAD**	**EXT**

OBJETIVO
Esta disciplina aborda os processos fisiopatológicos das doenças dos sistemas cardiovascular, respiratório, endócrino, ósteo-articular, urinário e doenças infectocontagiosas e traumatológicas.

EMENTA
Processos patológicos. Implicações no equilíbrio/desequilíbrio orgânico-funcional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
- BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo Patologia. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.
- NORRIS, T.L. Porth, Fisiopatologia. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.
- KUMAR, V. et al. Robbins & Cotran: patologia: bases patológicas das doenças. 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
- GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. 12 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- JUNQUEIRA, L.C.U. Histologia básica: texto e atlas. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- SILBERNAGL, S. Fisiopatologia texto e atlas. 2 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016.
- HAMMER, G.D. Fisiopatologia da doença. 7 ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.
- WEST, J.B. Fisiopatologia pulmonar. 8 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015.

COMPONENTE CURRICULAR **Recursos Terapêuticos Manuais**					**CÓDIGO** **13280043**
Departamento ou equivalente: Fisioterapia/ESEF					
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**				
Horas: 60h **Créditos: 4**	**T** **2**	**E**	**P** **2**	**EAD**	**EXT**

OBJETIVO O objetivo principal da disciplina consiste em capacitar o aluno a conhecer, avaliar e definir a técnica correta a ser utilizada nas diferentes situações em que a massoterapia e manipulação sejam indicadas.
EMENTA Esta disciplina aborda o estudo e aplicação dos recursos terapêuticos manuais, tais como: manipulação, massagem terapêutica e estética.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA - ELLSWORTH, A. Massagem anatomia ilustrada: guia completo de técnicas básicas de massagem. São Paulo: Manole, 2012. - DONELLY, J.M. et al. Dor e disfunção miofascial de Travell, Simons & Simons manual de pontos-gatilho. 3ed. Porto Alegre: ArtMed, 2020. - MANSOUR, M.N. et al. Terapias manuais. Porto Alegre: SAGAH, 2019.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR - NIEL-ASHER, S. Pontos-gatilho: uma abordagem concisa. São Paulo: Manole, 2008. - DONATELLI, S. A linguagem do toque: massoterapia oriental e ocidental. Rio de Janeiro: Roca, 2015. - CHAITOW, L. Terapia manual para disfunção fascial. Porto Alegre: ArtMed, 2017. - SIMÃO, D. et al. Massoterapia. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018. - SIMÃO, D. et al. Massoterapia estética e relaxante. Porto Alegre: SAGAH, 2019. - VASCONCELOS, M.G. Princípios de drenagem linfática. São Paulo: Erica, 2015. - CAEL, C. Anatomia Palpatória e Funcional. São Paulo: Manole, 2013.

COMPONENTE CURRICULAR **Semiologia Geral**					**CÓDIGO** **13280007**
Departamento ou equivalente: Fisioterapia/ESEF					
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**				
Horas: 60h **Créditos: 4**	**T** **3**	**E**	**P** **1**	**EAD**	**EXT**

OBJETIVO Oferecer a base do conhecimento teórico, e principalmente, experiência prática dos métodos e técnicas de avaliação da amplitude articular; função muscular; postura e marcha.
EMENTA Estudo do conhecimento teórico-prático dos métodos e técnicas de avaliação da amplitude do movimento articular, função muscular, postura e marcha.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA - MAGEE, D.J. Avaliação musculoesquelética. 5 ed. Barueri: Manole, 2010. - MARQUES, A.P. Manual de goniometria. 3 ed. São Paulo: Manole, 2014. - KENDALL, F.P.; Mc CREARY, K. Músculos Provas e Funções: com postura e dor. 5 ed. São Paulo: Manole, 2007.

- JUNQUEIRA, L. Anatomia palpatória tronco, pescoço, ombro e membros superiores. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- O' SULLIVAN, S.B.; SCHMITZ, T.J. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 6 ed. São Paulo: Manole, 2018.
- CAEL, C. Anatomia palpatória e funcional. Barueri: Manole, 2013.
- HOPPENFELD, S. Propedêutica ortopédica: coluna e extremidades. São Paulo: Atheneu, 1993.
- LEITE, N.M. Propedêutica ortopédica e traumatológica. 1 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- TIXA, S. Atlas de anatomia palpatória, v.1 pescoço, tronco, membro superior. 2 ed. Barueri: Manole, 2009.
- TIXA, S. Atlas de anatomia palpatória, v. 2 membro inferior. 3 ed. Barueri: Manole, 2009.

COMPONENTE CURRICULAR **Imunologia**					**CÓDIGO** **09030063**
Departamento ou equivalente: Departamento de Microbiologia e Parasitologia/IB					
CARGA HORÁRIA: **Horas: 30h** **Créditos: 2**	**Distribuição de créditos**				
	T **2**	**E**	**P**	**EAD**	**EXT**

OBJETIVO

Discutir bases biológicas da infeção, doença, interações hospedeiro-micróbio e a resposta do hospedeiro que envolve os mecanismos inatos e adaptativos.

EMENTA

A disciplina aborda os processos imunológicos e implicações no equilíbrio orgânico-funcional. Estuda os mecanismos de defesa inata e da resposta inflamatória; das células responsáveis pela resposta imune específica; dos fatores humorais envolvidos na resposta imune; dos métodos imunológicos de prevenção e controle de doenças; dos processos patológicos decorrentes de alterações na resposta; e das doenças autoimunes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- SILVA, A.G.T. Imunologia aplicada fundamentos, técnicas laboratoriais e diagnósticos. São Paulo: Erica, 2014.
- MURPHY, K. Imunobiologia de Janeway. Porto Alegre: ArtMed, 2014.
- PLAYFAIR, J.H.L. Imunologia básica guia ilustrado de conceitos fundamentais. São Paulo: Manole, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- LEVINSON, W. Microbiologia médica e imunologia. Porto Alegre: AMGH, 2016.
- JANEWAY JR., C.A. Imunobiologia: o sistema imune na saúde e na doença. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- BALESTIERI, F.M.P. Imunologia. São Paulo: Manole, 2006.
- BENJAMINI, E. Imunologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- RIBEIRO, H.F. et al. Imunologia clínica. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

- ROITT, I.M.; RABSON, A. Imunologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
- ROITT, I.M. Fundamentos de imunologia. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

COMPONENTE CURRICULAR **Cinesiologia**					**CÓDIGO** **13280008**
Departamento ou equivalente: Fisioterapia/ESEF					
CARGA HORÁRIA: **Horas: 60h** **Créditos: 4**	**Distribuição de créditos**				
	T **3**	**E**	**P** **1**	**EAD**	**EXT**

OBJETIVO

Instrumentalizar o aluno para a avaliação dos aspectos do movimento humano que influenciam as ações do homem e sua participação na sociedade. Capacitar o aluno a avaliar o comprometimento, a limitação neuromuscular dos movimentos corporais, reconhecendo suas características anatômicas e fisiológicas, biomecânica e muscular frente as atividades da vida diária (AVD) e ou durante a atividade terapêutica proposta.

EMENTA

Aspectos fisiológicos, biomecânicos, anátomo-funcionais do movimento humano. Interações na função dos segmentos corporais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- HOUGLUM, P.A.; BERTOTI, D.B. Cinesiologia clínica de Brunnstrom. 6ed. Barueri: Manole, 2014.
- FLOYD, R.T. Manual de cinesiologia estrutural. 19ed. São Paulo: Manole, 2016.
- LIPPERT, L.S. Cinesiologia clínica e anatomia. 6ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MANSOUR, N.R. Cinesiologia e biomecânica. Porto Alegre: SAGAH, 2019.
- FAGUNDES, D.S. Cinesiologia e fisiologia do exercício. Porto Alegre: SAGAH, 2019.
- HAMILL, J. Bases biomecânicas do movimento humano. 4ed. Barueri: Manole, 2016.
- OATIS, C.A. Cinesiologia a mecânica e a patomecânica do movimento humano. 2ed. Barueri: Manole, 2014.
- KENDALL, H.O. Músculos Provas e Funções. 5ed. São Paulo: Manole, 2007.

COMPONENTE CURRICULAR **Métodos de investigação em Saúde e Epidemiologia**	**CÓDIGO** **13280009**
Departamento ou equivalente: Fisioterapia/ESEF	
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**

Horas: 45h Créditos: 3	T 3	E	P	EAD	EXT

OBJETIVO

Proporcionar ao aluno conhecimento teórico e prático para levantamento de dados em saúde, conhecimento de métodos e desenhos de estudos clínicos. Noções para seleção da população em estudo, introdução aos testes estatísticos adequados e à interpretação de resultados, apresentação dos programas de computação disponíveis para comparar e avaliar resultados obtidos a partir de exemplos apresentados.

EMENTA

Esta disciplina aborda os métodos quantitativos e qualitativos de pesquisa em saúde, suas potencialidades e fragilidades. Princípios de epidemiologia. Epidemiologia descritiva e analítica. entender o escopo e os conceitos básicos da epidemiologia, suas aplicações e conhecer alguns delineamentos de pesquisa, assim como seleção da população para estudos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CRESWELL, J.W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa escolhendo entre cinco abordagens. 3 ed. Porto Alegre: Penso, 2014.
- PEREIRA, M.G. Epidemiologia: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- GALLEGUILLOS, T.G.B. Epidemiologia indicadores de saúde e análise de dados. São Paulo: Erica, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FLETCHER, G.S. Epidemiologia clínica elementos essenciais. 6 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2021.
- ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia & saúde fundamentos, métodos e aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- BONITA, R.; BEAGLEHOLE, R.; KJELLSTRÖN, T. Epidemiologia básica. 2 ed. São Paulo: Santos, 2003.
ROUQUAYROL, M.Z.; GURGEL, M. Epidemiologia & saúde. 8 ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2017.
YIN, R.K. Estudo de Casos. Planejamento e Métodos. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.
- FLICK, U. Introdução a Pesquisa Qualitativa. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR **Bioestatística**					**CÓDIGO** **13280010**
Departamento ou equivalente: Fisioterapia/ESEF					
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**				
Horas: 45h **Créditos: 3**	**T** **3**	**E**	**P**	**EAD**	**EXT**

OBJETIVO

Capacitar o aluno para a execução das análises e interpretação dos estudos quantitativos.

EMENTA

Esta disciplina aborda tópicos básicos das pesquisas quantitativa fundamentos de probabilidade e testes utilizados em pesquisa em saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CALLEGARI-JACQUES, S.M. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- COSTA, G.G.O. Curso de estatística básica. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- THOMAS, J.R.; NELSON, J.K. Métodos de pesquisa em atividade física. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GLANTZ, S.A. Princípios de bioestatística. 7ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.
- FIELD, A. Descobrindo a Estatística Utilizando o SPSS. 5 ed. Porto Alegre: Penso, 2020.
- MORETTIN, P.A. Estatística Básica. 9 ed. São Paulo: Saraiva, 2017.
- REICHERT, F.F.; ROMBALDI, A.J. Frequência cardíaca de deflecção e limiar de lactato em ciclistas: dados originais e considerações estatísticas. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, v.14, p.7 - 14, 2007. Disponível em: https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/viewFile/709/714.
- PARENTI, T.M.S. Bioestatística. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018.
- ROSNER, B. Fundamentos de bioestatística. São Paulo: Cengage Learning, 2018.

COMPONENTE CURRICULAR **LIBRAS I**					**CÓDIGO** **20000084**
Departamento ou equivalente: Centro de Letras e Comunicação					
CARGA HORÁRIA: **Horas: 60h** **Créditos: 4**	**Distribuição de créditos**				
	T **4**	**E**	**P**	**EAD**	**EXT**

OBJETIVO

Desenvolver as habilidades de recepção e de produção sinalizada, visando às competências linguística, discursiva e sociolinguística na Língua Brasileira de Sinais; Propor uma reflexão sobre o conceito e experiência visual dos surdos a partir de uma perspectiva sociocultural e linguística; Propor uma reflexão sobre o papel da Língua de Sinais na vida dos surdos e nos espaços de interação entre surdos e ouvintes, particularmente nos ambientes educacionais.

EMENTA

Fundamentos linguísticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais. Desenvolvimento de habilidades básicas expressivas e receptivas em Libras para promover comunicação entre seus usuários. Introdução aos Estudos Surdos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- PLINSKI, R.R.K. Libras. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

- MORAIS, C.E.L. et al. Libras. 2 ed. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2019.
- QUADROS, R.M. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CORRÊA, Y.; CRUZ, C.R. Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais. Porto Alegre: Penso, 2019.
- LOPES, M. C. Surdez & Educação. São Paulo: Autêntica, 2007.
- PEREIRA, M.C.C.; CHOI, D. et.al. LIBRAS: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.
- QUADROS, R.M. Língua de herança língua brasileira de sinais. Porto Alegre: Penso, 2017.
- PEREIRA, R.C. Surdez aquisição de linguagem e inclusão social. 2 ed. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2017.
- LOPES, M.C. Surdez & educação. São Paulo: Autêntica, 2007.

4º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR **Ética em Saúde**					**CÓDIGO** **13280011**
Departamento ou equivalente: Fisioterapia/ESEF					
CARGA HORÁRIA: **Horas: 30h** **Créditos: 2**	**Distribuição de créditos**				
	T **2**	**E**	**P**	**EAD**	**EXT**

OBJETIVO

Proporcionar ao aluno o conhecimento dos princípios básicos da Bioética, da ética e da moral e sua aplicação na vida profissional, bem como as normas que regem o código de ética para a atuação do fisioterapeuta e sua relação com colegas de profissão e pacientes.

EMENTA

Esta disciplina aborda a compreensão da bioética inserida na prática. Aborda os fundamentos da bioética e a reflexão sobre temas como respeito à pessoa, privacidade e confidencialidade inseridos na prática clínica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- HULLEY, S.B. et al. Delineando a pesquisa clínica. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
- GOZZO, D. Bioética e direitos fundamentais. São Paulo: Saraiva, 2012.
- MARTINS-COSTA, J. Bioética e responsabilidade. Rio de Janeiro: Forense, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- COHEN, C.; OLIVEIRA, R.A. Bioética, direito e medicina. Barueri: Manole, 2020.
- FAINTUCH, J. Ética em pesquisa em medicina, ciências humanas e da saúde. Barueri: Manole, 2021.
- JONSEN, A.R. Ética clínica abordagem prática para decisões éticas na medicina clínica. 7ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

- CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL (COFFITO). Resolução nº 424, de 08 de Julho de 2013 - Estabelece o Código de Ética e Deontologia da Fisioterapia. Disponível em: https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=2346 Acesso em: 30 mai. 2022.
- CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL (COFFITO). Resolução nº 532, de 24 de Junho de 2021 - Divulgação de imagens, textos e áudios. Disponível em: https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=18752 Acesso em: 13 jun. 2022.

COMPONENTE CURRICULAR **Cinesioterapia**					**CÓDIGO** **13280012**
Departamento ou equivalente: Fisioterapia/ESEF					
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**				
Horas: 90h **Créditos: 6**	**T** **3**	**E**	**P** **3**	**EAD**	**EXT**

OBJETIVO

Capacitar o aluno a conhecer, avaliar e definir a técnica correta a ser utilizada nas diferentes situações em que exercícios terapêuticos sejam indicados.

EMENTA

Esta disciplina aborda a compreensão e aplicação de métodos e técnicas de cinesioterapia na prevenção, recuperação e manutenção das funções cinestésicas dos aparelhos músculoesquelético, neuromotor e cardiorrespiratório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- KISNER, C.; COLBY, L.A.; BORSTAD, J. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 7ed. Barueri: Manole, 2021.
- ADLER, S.S. PNF facilitação neuromuscular proprioceptiva. 2ed. São Paulo: Manole, 2007.
- HOUGLUM, Peggy A. Exercícios terapêuticos para lesões musculoesqueléticas. 3. Barueri Manole 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FAGUNDES, Diego Santos. Cinesioterapia. Porto Alegre SAGAH 2018.
- KISNER, Carolyn. Exercícios terapêuticos consulta rápida. 2. Barueri Manole 2019.
- VOIGHT, M.L.; HOOGENBOOM, B.J.; PRENTICE, W.E. Técnicas de exercícios terapêuticos estratégias de intervenção musculoesquelética. São Paulo: Manole, 2014.
- BRODY, L.T; HALL, C.M. Exercício terapêutico. 4ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
- ANCHOUR JÚNIOR, A. Mobilização e alongamento na função musculoarticular. São Paulo: Manole, 2017.
- KENDALL, F. P. Mc CREARY, K. Músculos Provas e Funções: com postura e dor. 5 ed. São Paulo: Manole, 2007.

COMPONENTE CURRICULAR Semiologia Aplicada					CÓDIGO 13280014
Departamento ou equivalente: Fisioterapia/ESEF					
CARGA HORÁRIA: Horas: 60h Créditos: 4	Distribuição de créditos				
	T 2	E	P 2	EAD	EXT

OBJETIVO

Conhecer os métodos e técnicas de avaliação fisioterapêutica nas diversas disfunções relacionadas aos sistemas orgânicos.

EMENTA

Esta disciplina aborda os procedimentos de avaliação dos sistemas cardiorrespiratório, traumato-ortopédico e neurológico. Anamnese, inspeção e palpação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- O' SULLIVAN, S.B. SCHMITZ, T.J. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 6 ed. São Paulo: Manole, 2018.
- PASCHOAL, M.A. Fisioterapia cardiovascular: avaliação e conduta na reabilitação cardíaca. Barueri: Manole, 2010.
- SARMENTO, G.J.V. Fisioterapia respiratória de A a Z. Barueri: Manole, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- LEITE, N.M. Propedêutica ortopédica e traumatológica. 1ed. Porto Alegre: Artmed,2013.
- MOREIRA, D.; RAIMUNDO, A.K.S. Guia prático de testes especiais e funcionais do aparelho locomotor. 2ed. Brasilia: Thesaurus, 2013.
- SANVITO, W. L. Propedêutica Neurológica Básica. 5ed. São Paulo: Atheneu, 2005.
- PETERSEN, C.M. Testes de movimentos ativos e passivos. São Paulo: Manole, 2014.
- SHUMWAY-COOK, A.; WOOLLACOTT, M.H. Controle motor: teoria e aplicações práticas . 3ed. Barueri: Manole, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR Manejo de Paciente					CÓDIGO 13280015
Departamento ou equivalente: Fisioterapia/ESEF					
CARGA HORÁRIA: Horas: 60h Créditos: 4	Distribuição de créditos				
	T 2	E	P 2	EAD	EXT

OBJETIVO

Conhecer os procedimentos básicos de enfermagem, assim como os equipamentos utilizados no atendimento ao paciente clínico e hospitalar.

EMENTA

Procedimentos do manejo do paciente ambulatorial, e hospitalar. Fundamentos básicos de enfermagem e equipamentos. Sinais vitais. Noções de esterilização e desinfecção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- WACHER, R. Compreendendo a segurança do paciente. Artmed. 2 ed.2013.
- HINRICHSEN S. L. Biossegurança e controle de infecções : risco sanitário hospitalar. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- O'SULLIVAN, S.B. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 6ed. Barueri: Manole, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CORDEIRO, A.L.L.; SARMENTO, G.J.V. Fisioterapia respiratória aplicada ao paciente crítico manual prático: atualizado COVID-19. Barueri: Manole, 2020.
- KISNER, C.; COLBY, L.A.; BORSTAD, J. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 7ed. Barueri: Manole, 2021.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. TelessaúdeRS (TelessaúdeRS-UFRGS). Telecondutas Lesão por pressão: versão digital 2017. Porto Alegre: TelessaúdeRS-UFRGS. Disponível em: https://www.ufrgs.br/telessauders/documentos/telecondutas/tc_lesaopressao.pdf
- NATIONAL PRESSURE ULCER ADVISORY PANEL. European Pressure Ulcer Advisory Panel and Pan Pacific Pressure Injury Alliance. Prevenção e tratamento de úlceras por pressão: guia de consulta rápida. Emily Haesler (Ed.). Cambridge Media: Osborne Park, Australia; 2014. (versão traduzida para o português). Disponível em: http://www.sobende.org.br/pdf/Portuguese-Quick%20Reference%20Guide-Jan2015.pdf
- SHUMWAY-COOK, A. Controle motor: teoria e aplicações práticas. 3ed. Barueri: Manole, 2010

COMPONENTE CURRICULAR **Fisioterapia e atenção à saúde na Unidade Básica de Saúde**					**CÓDIGO** **13280042**
Departamento ou equivalente: Fisioterapia/ESEF					
CARGA HORÁRIA: **Horas: 60h** **Créditos: 4**	**Distribuição de créditos**				
	T **2**	**E**	**P**	**EAD**	**EXT** **2**

OBJETIVO

Capacitar o aluno a compreender o funcionamento das Unidades Básicas de Saúde, suas normas e organização. Promover estratégias de promoção à saúde e participação no contexto da Unidade Básica.

EMENTA

Esta disciplina aborda a compreensão do funcionamento das UBS e estimula a participação na elaboração e aplicação de atividades de promoção à saúde na área adstrita.

Projeto Unificado nº 4148 – (Programa cód. 270)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- REBELATTO, J.R.; MORELLI, J.G.S. Fisioterapia Geriátrica: a Prática da Assistência ao Idoso. Barueri: Manole, 2007.
- DELIBERATO, P.C.P. Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações. 2ed. São Paulo: Manole, 2017.
- MATIELLO, A.A. et al. Fisioterapia em saúde do idoso. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRASIL. Lei 8080 de 19 de setembro de 1990, Dispõe sobre as condições para promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19/09/1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm Acesso em 18 mai. 2022.
- OLIVEIRA, S.A. Saúde da família e da comunidade. São Paulo: Manole, 2017.
- BRASIL. Estatuto do Idoso. 5. ed. Brasília: Câmara Federal, 2010. Disponível em: http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/763/estatuto_idoso_5ed.pdf
- BRASIL. Biblioteca virtual em Saúde. Ministério da Saúde. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br
- FRANCO, J.F.; PASSOS. A.D.C. Fundamentos de epidemiologia. 3ed. Barueri: Manole, 2022.

COMPONENTE CURRICULAR **Farmacologia**					**CÓDIGO** **09020044**
Departamento ou equivalente: Departamento Fisiologia e Farmacologia/IB					
CARGA HORÁRIA: **Horas: 45h** **Créditos: 3**	**Distribuição de créditos**				
	T **3**	**E**	**P**	**EAD**	**EXT**

OBJETIVO

Permitir que o Fisioterapeuta tenha noções de farmacologia, mecanismo de ação e efeitos adversos dos medicamentos que podem estar sendo utilizados em seus pacientes.

EMENTA

Esta disciplina aborda conceitos gerais e subdivisões da farmacologia, vias de administração de fármacos, princípios gerais de farmacocinética e farmacodinâmica. Ação dos fármacos que atuam sobre os sistemas: nervosa central e periférico, nervoso autônomo, cardiovascular, renal e respiratório. Fármacos que atuam nos processos alérgicos, inflamatórios e infecciosos, além de interações medicamentosas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRUNTON L.L. et al. , As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 13 ed. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill, 20.
- RANG, H. P. et al. Farmacologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- KATZUNG, B. Farmacologia básica e clínica. 13ed. Porto Alegre: AMGH, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- SILVA, P. Farmacologia. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- CORDIOLI, A.V. Psicofármacos: consulta rápida. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
- FUCHS, F.D. VANNMACHER, L. Farmacologia clínica - Fundamentos da Terapêutica racional. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
- HOWLAND, R.D. MYCEK, M.J. Farmacologia Ilustrada. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007, 2008.
- MYCKE, M.J. CHAMPE, P.C. HARVEY, R.A. Farmacologia Ilustrada. 3 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2007.
- WHALEN, K. Farmacologia ilustrada. 6ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016.

COMPONENTE CURRICULAR **Psicologia**					**CÓDIGO** **07960092**
Departamento ou equivalente: Faculdade de Medicina					
CARGA HORÁRIA: **Horas: 30h** **Créditos: 2**	**Distribuição de créditos**				
	T **2**	**E**	**P**	**EAD**	**EXT**

OBJETIVO

Fornecer ao acadêmico temas específicos da Psicologia com aplicabilidade na Fisioterapia, auxiliando os processos terapêuticos do ser humano, levando em consideração aspectos psicológicos.

EMENTA

Esta disciplina aborda as principais características do desenvolvimento humano ao longo do ciclo de vida, levando em consideração aspectos emocionais, biopsicossociais e cognitivas, e a inserção deste conhecimento na prática profissional na área da saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BOCK, A.M.B. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 15ed. São Paulo: Saraiva, 2019.
- GAZZANIGA, M. Ciência psicológica. 5ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017.
- STRAUB, R.O. Psicologia da saúde: uma abordagem biopsicossocial. 3ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- SNYDER, C. R. Psicologia positiva uma abordagem científica e prática das qualidades humanas. Porto Alegre: ArtMed, 2011.
- COON, D. Introdução à psicologia: uma jornada. São Paulo: Cengage Learning, 2005.
- MINICUCCI, A. Relações humanas: psicologia das relações interpessoais. 6ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- BOFF, R.M. et al. O modelo transteórico para auxiliar adolescentes obesos a modificar estilo de vida. Temas em Psicologia. v.26, n.2, p.1055-1067, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tpsy/a/cBRScp96qbJ9vBqsQChrN8H/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 26 mai. 2022.

- MACHADO, F. A.; GURGEL, L. G.; REPPOLD, C.T. Intervenções em Psicologia Positiva na reabilitação de adultos e idosos: revisão da literatura. Estudos de Psicologia. v.34, n.1, p.119–130, 2017. doi:10.1590/1982-02752017000100012 Disponível em: http://old.scielo.br/pdf/estpsi/v34n1/0103-166X-estpsi-34-01-00119.pdf Acesso em: 26 mai. 2022.
- SUBTIL, M.M.L. et al. O relacionamento interpessoal e a adesão na fisioterapia. Fisioterapia Em Movimento. v.24, n.4, p.745–753, 2011. doi:10.1590/s0103-51502011000400020 Disponível em: https://www.scielo.br/j/fm/a/HY5qyKMhzCwThrMhTJPp66w/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 26 mai. 2022.
- ANTONIAZZI, A.S.; DELL''AGLIO, D.D.; BANDEIRA, D.R. O conceito de coping: uma revisão teórica. Estudos de Psicologia, v.3, p.273-294, 1998. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/epsic/v3n2/a06v03n2.pdf Acesso em: 26 mai. 2022.
- AUGUSTO, V.G. et al. Promoção de saúde em unidades básicas: análise das representações sociais dos usuários sobre a atuação da fisioterapia. Ciência & Saúde Coletiva. v.16, supl. 1, p.957-963, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/MYHmfyCrZnh8PDG7MDzYHfb/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 26 mai. 2022.
- BAPTISTA, N.J.M. Teorias da personalidade, 2008. Disponível em: https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0197.pdf Acesso em: 26 mai. 2022.
- CANTO, C.R.E.M.; SIMÃO, L.M. Relação fisioterapeuta-paciente e a integração corpomente: um estudo de caso. Psicologia: Ciência e Profissão. v.29, n.2, p.306–317, 2009. doi:10.1590/s1414-98932009000200008 Disponível em: https://www.scielo.br/j/pcp/a/hbp5Jfsjx5WgHNXspMbmDcb/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 26 mai. 2022.
- DIAS, C.M.; SILVA, C.F. Teoria da aprendizagem social de Bandura na formação de habilidades de conversação. Psicologia, Saúde & Doenças. v.20, n.1, p.101-113, 2019. DOI: http://dx.doi.org/10.15309/19psd200108.
- PAULA, E.A.; AMARAL, R.M.M.F.A. Atuação interdisciplinar em grupos de qualidade de vida para pacientes com lesões por esforços repetitivos/distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho – LER/DORT. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional. 2019. http://dx.doi.org/10.1590/2317-6369000013119 Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbso/a/C3Hts7JXfZBzv9J3dTgjqLL/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 26 mai. 2022.
- VAZQUEZ, A.C.S.; FERREIRA, M.C.; MENDONÇA, H. Avanços na Psicologia Positiva: bem estar, engajamento e redesenho no trabalho. Avaliação Psicológica. v.18, n.4, p.343- 351, 2019. https://dx.doi.org/10.15689/ap.2019.1804.18859.02 Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v18n4/03.pdf Acesso em: 26 mai. 2022.

COMPONENTE CURRICULAR **Arte e Cultura Afro-Brasileira**	**CÓDIGO** **05001149**

Departamento ou equivalente: Centro de Artes					
CARGA HORÁRIA: **Horas: 30h** **Créditos: 2**	**Distribuição de créditos**				
	T **2**	**E**	**P**	**EAD**	**EXT**

OBJETIVO

Estudar as manifestações artístico-cuturais afro-brasileiras do século XIX aos dias atuais.

EMENTA

O estudo das manifestações artístico-culturais afro-brasileira do século XIX aos dias atuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GOMES, N.L. Sem perder a raiz corpo e cabelo como símbolos da identidade negra. 2ed. São Paulo: Autêntica, 2007.

- ALVES, M.C.; ALVES, A.C. Epistemologias e metodologias negras, descoloniais e antirracistas. Porto Alegre: Rede Unida, 2020. (Pensamento Negro Descolonial ; 1).Disponível em: http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/7334.

- ALVES, M.C.; JESUS, J.P. A Matriz Africana: epistemologias e metodologias negras, descoloniais e antirracistas. Porto Alegre: Rede Unida, 2020. (Pensamento Negro Descolonial ; 2). Disponível em: http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/7335.

- ALVES, M.C.; ALVES, A.C. Redes Intelectuais: epistemologias e metodologias negras, descoloniais e antirracistas.. Porto Alegre: Rede Unida, 2021. (Pensamento Negro Descolonial ; 3). Disponível em: http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/7914.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- PIOVESAN, F. Combate ao racismo desafios para fortalecer o combate à discriminação racial e a promoção da igualdade. São Paulo: Expressa, 2021.

- SCOPEL, V.G. Artesanato e cultura brasileira. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

- CARRASCO, W. Lendas e fábulas do folclore brasileiro, v.1. São Paulo: Manole, 2009.

- CARRASCO, W. Lendas e fábulas do folclore brasileiro. v.2. São Paulo: Manole, 2009.

- CARRASCO, W. Lendas e fábulas do folclore brasileiro. v.3. São Paulo: Manole, 2009.

- FERNANDES, F. O folclore em questão. 2 ed.São Paulo: Martins Fontes, 2003.

- ANTOLOGIA Ilustrada do folclore brasileiro [Coleção]. 2ed. São Paulo: EDIGRAF, 1963. 8.v.

5º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR **Fisioterapia Cardiorrespiratória I**		**CÓDIGO** **13280016**
Departamento ou equivalente: Fisioterapia/ESEF		
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**	

Horas: 60h Créditos: 4	T 3	E	P 1	EAD	EXT

OBJETIVO

Estudar a avaliação, técnicas e patologias relacionadas ao sistema cardiorrespiratório na criança e no adolescente.

EMENTA

Esta disciplina aborda a função e disfunção do sistema respiratório. Condutas fisioterapêutica nas diferentes patologias respiratórias e cardíacas que acometem o recém-nascido, criança e adolescente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

-BRITTO, R.R. Recursos manuais e instrumentais em fisioterapia respiratória. 2 ed. São Paulo: Manole, 2014.
-RODRIGUES, G.S. et al. Fisioterapia cardiovascular. Porto Alegre: SAGAH, 2021.
-HENDLER, K.G. et al. Fisioterapia respiratória e em terapia intensiva. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

-TECKLIN, J.S. Fisioterapia pediátrica. 5ed. Barueri: Manole, 2019.
-IRWIN, S. Fisioterapia cardiopulmonar. 3 ed. Barueri: Manole, 2003.
- SARMENTO, G.J.V. Fisioterapia respiratória de A a Z. Barueri: Manole, 2016.
-SARMENTO, G.J.V. Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia. 2 ed. Barueri: Manole, 2011.
- PASCHOAL, M.A. Fisioterapia cardiovascular: avaliação e conduta na reabilitação cardíaca. Barueri: Manole, 2010

COMPONENTE CURRICULAR **Fisioterapia Traumato-Ortopédica I**					**CÓDIGO** **13280017**
Departamento ou equivalente: Fisioterapia/ESEF					
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**				
Horas: 60h **Créditos: 4**	**T** **3**	**E**	**P** **1**	**EAD**	**EXT**

OBJETIVO

Construir o conhecimento teórico-prático acerca das principais disfunções ortopédicas e traumatológicas que acometem crianças e adolescentes, correlacionando-as com os conteúdos já desenvolvidos nos semestres anteriores, a fim de poder avaliar bem como selecionar e executar procedimentos e técnicas fisioterápicas corretamente, nos diversos níveis de atenção à saúde e pautados nas melhores evidências científicas disponíveis.

EMENTA

Avaliação, diagnóstico cinético-funcional, métodos, técnicas e recursos fisioterapêuticos na atenção à saúde nas disfunções ortopédicas e traumatológicas que afetam o sistema osteomioarticular da criança e do adolescente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CAMARGOS, A.C.R. et al. Fisioterapia em pediatria: da evidência à prática clínica. Rio de Janeiro: MedBook, 2019.
- TECKLIN, J.S. Fisioterapia pediátrica. 5ed. Barueri: Manole, 2019.
- MAGEE, D.J. Avaliação musculoesquelética. 5ed. Barueri: Manole, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- HAY, W.W. et al. CURRENT pediatria: diagnóstico e tratamento. 22ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.
- KISNER, C.; COLBY, L.A.; BORSTAD, J. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 7ed. Barueri: Manole, 2021.
- HEBERT, S.K. et al. Ortopedia e traumatologia: princípios e prática. 5ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017.
- MAGEE, D.J. et al. Prática da reabilitação musculoesquelética: princípios e fundamentos científicos. São Paulo: Manole, 2013.
- DUTTON, M. Fisioterapia ortopédica. 2ed. Porto Alegre: ArtMed, 2010.
- BARBOSA, R.I.; SILVA, M.F. Fisioterapia traumato-ortopédica. Porto Alegre: ArtMed, 2021.

COMPONENTE CURRICULAR **Práticas de Atenção Primária à Saúde**					**CÓDIGO** **13280020**
Departamento ou equivalente: Fisioterapia/ESEF					
CARGA HORÁRIA: **Horas: 60h** **Créditos: 4**	**Distribuição de créditos**				
	T	**E**	**P**	**EAD**	**EXT** **4**

OBJETIVO

Proporcionar vivências práticas para a compreensão do trabalho multidisciplinar na comunidade. Desenvolver projeto de saúde no território, planejamento de ações de promoção à saúde e prevenção de doenças nos diferentes ciclos de vida e populações especiais em ambiente comunitário.

EMENTA

Atuação fisioterapêutica supervisionada em nível de atenção primária à saúde.
Projeto Unificado Nº 4151 - (Programa cód. 270)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARCARI, J. et al. Fisioterapia em saúde comunitária. Porto Alegre: SAGAH, 2021.
- REBELATTO, J.R. MORELLI, J.G.S. Fisioterapia Geriátrica: a Prática da Assistência ao Idoso. Barueri: Manole, 2007.
- SOUZA, N.M.; RODRIGUES, T.G.; FRACASSO, B. et al. Fisioterapia: Saúde do Trabalhador. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- KISNER, C.; COLBY, L.A.; BORSTAD, J. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. Barueri: Manole, 2021.
- BRASIL. Lei 8080 de 19 de setembro de 1990, Dispõe sobre as condições para promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.
- O' SULLIVAN, S.B. SCHMITZ, T.J. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 6 ed. São Paulo: Manole, 2018.

- MATIELLO, A.A. et al. Fisioterapia em saúde do idoso. Porto Alegre: SAGAH, 2021.
- BRASIL. Biblioteca virtual em Saúde. Ministério da Saúde. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br

COMPONENTE CURRICULAR **Fisioterapia Neurofuncional I**					**CÓDIGO** **13280018**
Departamento ou equivalente: Fisioterapia/ESEF					
CARGA HORÁRIA: **Horas: 60h** **Créditos: 4**	**Distribuição de créditos**				
	T **3**	**E**	**P** **1**	**EAD**	**EXT**

OBJETIVO

Estudar os processos fisiopatológicos das doenças neurológicas mais comuns da infância e adolescência. Abordar a avaliação, o diagnóstico e o tratamento fisioterapêutico da criança e do adolescente com doenças neurológicas durante o seu desenvolvimento, nos níveis de atenção à saúde pautados nas melhores evidências científicas disponíveis.

EMENTA

Avaliação, diagnóstico cinético-funcional, métodos, técnicas e recursos fisioterapêuticos na atenção à saúde nas disfunções neurológicas da criança e do adolescente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- TECKLIN, J.S. Fisioterapia pediátrica. 5ed. Barueri: Manole, 2019.
- CAMARGOS, A.C.R. et al. Fisioterapia em pediatria: da evidência à prática clínica. Rio de Janeiro: MedBook, 2019.
- TUDELLA, E.; FORMIGA, C. Fisioterapia neuropediátrica: abordagem biopsicossocial. Barueri: Manole, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- LEVITT, S. Tratamento da paralisia cerebral e do atraso motor. 5ed. São Paulo: Manole, 2014.
- LANZA, F.C.; GAZZOTTI, M.R.; PALAZZIN, A. Fisioterapia em pediatria e neonatologia da uti ao ambulatório. 2ed. Barueri: Manole, 2019.
- ASSIS, R.D. Condutas práticas em fisioterapia neurológica. Barueri: Manole, 2012.
- FONSECA, L.F. Paralisia cerebral neurologia, ortopedia, reabilitação. 2ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2008.
- FERNANDES, A.C. et al. Reabilitação. 2ed. São Paulo: Manole, 2015.
- SCHENKMAN, M.L. et al. Neurociência Clínica e Reabilitação. São Paulo: Manole, 2016.
- GALLAHUE, DL.; OZMUN, J. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7ed. São Paulo: Phorte, 2013.

COMPONENTE CURRICULAR Termo Eletro e Fototerapia					CÓDIGO 13280019
Departamento ou equivalente: Fisioterapia/ESEF					
CARGA HORÁRIA: Horas: 60h Créditos: 4	Distribuição de créditos				
	T 2	E	P 2	EAD	EXT

OBJETIVO

Esta disciplina tem por finalidade estudar a aplicação dos recursos eletro termo e fototerapêuticos utilizados em Fisioterapia.

EMENTA

Esta disciplina aborda efeitos fisiológicos e terapêuticos da eletroterapia, da termoterapia e da fototerapia, assim como suas indicações e contraindicações, e parâmetros utilizados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- LIEBANO, R.E. Eletroterapia aplicada à reabilitação: dos fundamentos às evidências. Rio de Janeiro: Thieme, 2021.
- PRENTICE, W.E. Modalidades terapêuticas para fisioterapeutas. 4ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.
- BÉLANGER, A.Y. Recursos fisioterapêuticos: evidências que fundamentam a prática clínica. 2ed. São Paulo: Manole, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- NELSON, M.N.; HAYES, K.W.; CURRIER, D.P. Eletroterapia clínica. 3ed. Barueri: Manole, 2003.
- BEHRENS, B.J. Agentes físicos em reabilitação: teoria e prática baseada em evidências. 3ed. Barueri: Manole, 2018.
- CHAMLIAM, T.R. Medicina física e reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- STARKEY, C. Recursos terapêuticos em fisioterapia. 4ed. São Paulo: Manole, 2017.
- DUTTON, M. Fisioterapia ortopédica. 2ed. Porto Alegre: ArtMed, 2010.
- AIRES, M.M. Fisiologia. 5ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- MAITIN, I. Current medicina física e reabilitação (Lange). Porto Alegre: AMGH, 2016.

COMPONENTE CURRICULAR Administração e Planejamento em Saúde					CÓDIGO 13280040
Departamento ou equivalente: Administração/FAT					
CARGA HORÁRIA: Horas: 30h Créditos: 2	Distribuição de créditos				
	T 2	E	P	EAD	EXT

OBJETIVO

Esta disciplina tem por finalidade introduzir os elementos básicos da administração em serviços de Fisioterapia. Além de noções de

empreendedorismo em saúde, organização burocrática para abertura de clínicas e consultórios, aspectos jurídicos e legais em serviços de Fisioterapia e marketing em Fisioterapia.

EMENTA

Esta disciplina aborda conceitos básicos de administração em fisioterapia, planejamento e avaliação de sistemas e serviços de saúde. Preparo do fisioterapeuta para as funções administrativas, públicas ou privadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- SANTOS, A.S. Administração de enfermagem em saúde coletiva. Barueri: Manole, 2015.
- CHIAVENATO, I. Administração: teoria, processo e prática. 5 ed. São Paulo: Manole, 2015.
- ZUCCHI, P. Economia e gestão em saúde. São Paulo: Manole, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MAXIMIANO, A.C.A. Introdução à Administração. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- COFFITO. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Disponível em: https://www.coffito.gov.br/nsite/ Acesso em: 13 abr. 2022.
- KWASNICKA, E.L. Introdução à administração. 6ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- BURMESTER, H. et al. Gestão de pessoas em saúde. São Paulo: Saraiva, 2019.
- TAJRA, S.F. Gestão em saúde noções básicas, práticas de atendimento, serviços e programas de qualidade. São Paulo: Erica, 2015.
- KUAZAQUI, E. Marketing e gestão estratégica de serviços em saúde. São Paulo: Cengage Learning, 2007.
- OLIVEIRA, D.P.R. Administração. São Paulo: Atlas, 2019.
- BRUNI, A.L. Administração custos preços lucros. 6ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- BERTÓ, D.J. Gestão de custos e resultados na saúde hospitais, clínicas, laboratórios e congêneres. 5ed. São Paulo: Saraiva Uni, 2012.

COMPONENTE CURRICULAR **Atividade Física, Saúde e Doença**					**CÓDIGO** **0380117**
Departamento ou equivalente: Departamento de Desporto/ESEF					
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**				
Horas: 45h **Créditos: 3**	**T** **1**	**E**	**P** **2**	**EAD**	**EXT**

OBJETIVO

Familiarizar os alunos com o processo saúde-doença e a influência da atividade física sobre as doenças crônicas mais frequentes no sistema de saúde.

EMENTA

O papel da atividade física sobre os seguintes aspectos de saúde e na prevenção dos seguintes problemas:

- Osteoporose e saúde óssea

- Sobrepeso/obesidade
- Hipertensão, dislipidemias e doenças circulatórias
- Diabetes
- Doença cardiovascular
- Saúde mental (depressão, ansiedade, Alzheimer, demência e cognição)
- Câncer
- Benefícios da atividade física durante o envelhecimento
- Saúde da mulher

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DELISA, J.A.; GANS, B.M. Tratado de medicina de reabilitação: princípios e prática.
3 ed. São Paulo: Manole, 2002.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Guia de Atividade Física para a População Brasileira. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atividade_fisica_populacao_brasileira.pdf Acesso em: 30 mai. 2022.
-VAISBERG, M.; MELLO, M.T. Exercícios na saúde e na doença. Barueri: Manole, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GEIS, P.P. Atividade física e saúde na terceira idade: teoria e prática. 5ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015.
- DE ROSE JUNIOR, D. et al. Esporte e atividade física na infância e na adolescência uma abordagem multidisciplinar. 2ed. Porto Alegre: ArtMed, 2011.
- BARBANTI, V.J. Esporte e atividade física interação entre rendimento e qualidade de vida. Barueri: Manole, 2002.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Global action plan on physical activity 2018–2030: more active people for a healthier world. Geneva: World Health Organization, 2018. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/272722/9789241514187-eng.pdf Acesso em: 30 mai. 2022.
- BULL, F.C. et al. World Health Organization 2020 guidelines on physical activity and sedentary behaviour. British Journal of Sports Medicine. v.54, p.1451–1462, 2020. doi:10.1136/bjsports-2020-102955 Disponível em: https://bjsm.bmj.com/content/bjsports/54/24/1451.full.pdf Acesso em: 30 mai. 2022.
- U.S. DEPARTMENT OF HEALTH AND HUMAN SERVICES. Physical Activity Guidelines for Americans. 2nd edition. Washington, DC: U.S. Department of Health and Human Services, 2018. Disponível em: https://health.gov/sites/default/files/2019-09/Physical_Activity_Guidelines_2nd_edition.pdf Acesso em: 30 mai. 2022.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. Health topics - Exercise and Physical activity. Disponível em: https://patient.info/healthy-living/physical-activity-for-health Acesso em: 3 mai. 2022.

6º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR Fisioterapia Cardiorrespiratória II					CÓDIGO 13280021
Departamento ou equivalente: Fisioterapia/ESEF					
CARGA HORÁRIA: Horas: 60h Créditos: 4	Distribuição de créditos				
	T 2	E	P 2	EAD	EXT

OBJETIVO

Estudar a avaliação, técnicas e patologias relacionadas ao sistema cardiorrespiratório no adulto e no idoso.

EMENTA

Esta disciplina aborda a função e disfunção do sistema respiratório. Condutas fisioterapêutica nas diferentes patologias respiratórias e cardíacas que acometem o adulto e o idoso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- IRWIN, S. Fisioterapia cardiopulmonar. 3 ed. Barueri: Manole, 2003.
- BRITTO, R.R. Recursos manuais e instrumentais em fisioterapia respiratória. 2 ed. São Paulo: Manole, 2014.
- RODRIGUES, G.S. et al. Fisioterapia cardiovascular. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- HENDLER, K.G. et al. Fisioterapia respiratória e em terapia intensiva. Porto Alegre: SAGAH, 2021..
- JORNAL BRASILEIRO DE PNEUMOLOGIA- III Consenso Brasileiro de Ventilação Mecânica. Disponível em: http://www.jornaldepneumologia.com.br/details-supp/47 Acesso em: 27 abr. 2022.
- Diretrizes brasileiras de ventilação mecânica- 2013. Disponível em: https://cdn.publisher.gn1.link/jornaldepneumologia.com.br/pdf/Cap_Suple_91_01.pdf Acesso em: 10 mai. 2022.
- JORNAL BRASILEIRO DE PNEUMOLOGIA - Diretrizes para Testes de Função Pulmonar. v.28, Supl 3, 2002. Disponível em: https://www.jornaldepneumologia.com.br/details-supp/45 Acesso em: 27 abr. 2022.
- Diretriz Brasileira de Reabilitação Cardiovascular – 2020. Disponível em: http://publicacoes.cardiol.br/portal/abc/portugues/2020/v11405/pdf/11405022.pdf Acesso em: 27 abr. 2022.

COMPONENTE CURRICULAR Fisioterapia Traumato-Ortopédica II	CÓDIGO 13280022
Departamento ou equivalente: Fisioterapia/ESEF	
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos

Horas: 60h Créditos: 4	T 2	E	P 2	EAD	EXT

OBJETIVO

Construir o conhecimento teórico-prático acerca das principais disfunções ortopédicas e traumatológicas que acometem adultos e idosos, correlacionando-as com os conteúdos já desenvolvidos nos semestres anteriores, a fim de poder avaliar bem como selecionar e executar procedimentos e técnicas fisioterápicas corretamente, nos diversos níveis de atenção à saúde e pautados nas melhores evidências científicas disponíveis.

EMENTA

Avaliação, diagnóstico cinético-funcional, métodos, técnicas e recursos fisioterapêuticos na atenção à saúde nas disfunções ortopédicas e traumatológicas que afetam o sistema osteomioarticular do adulto e do idoso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARBOSA, R.I.; SILVA, M.F. Fisioterapia traumato-ortopédica. Porto Alegre: ArtMed, 2021.
- DUTTON, M. Fisioterapia ortopédica. 2ed. Porto Alegre: ArtMed, 2010.
- MAGEE, D.J. et al. Prática da reabilitação musculoesquelética: princípios e fundamentos científicos. São Paulo: Manole, 2013.
- KISNER, C.; COLBY, L.A.; BORSTAD, J. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 7ed. Barueri: Manole, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRUMITT, J. Casos clínicos em fisioterapia ortopédica. Porto Alegre: AMGH, 2015.
- VASCONCELOS, G.S. et al. Fisioterapia traumato-ortopédica e esportiva. Porto Alegre: SAGAH, 2021.
- VASCONCELOS, G.S. et al. Traumato-ortopédico funcional. v. 1. Porto Alegre: SAGAH, 2020.
- HEBERT, S.K. et al. Ortopedia e traumatologia: principios e prática. 5ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017.
- BULCHOZ, R.W. et al. Fraturas em adultos de Rockwood & Green. 7ed. Barueri: Manole, 2013.
- BUCKLEY, R.P. Princípios do tratamento de fraturas, 2 volumes. 3ed. Porto Alegre: ArtMed, 2020.
- MAGEE, D.J. Avaliação musculoesquelética. 5ed. Barueri: Manole, 2010.
- PRENTICE, W.E. Modalidades terapêuticas para fisioterapeutas. 4ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.
- LEITE, N.M.; FALOPPA, F. Propedêutica ortopédica e traumatológica. 1ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013.
- DONELLY, J.M. et al. Dor e disfunção miofascial de Travell, Simons & Simons manual de pontos-gatilho. 3ed. Porto Alegre: ArtMed, 2020.

COMPONENTE CURRICULAR Fisioterapia Neurofuncional II	CÓDIGO 13280023
Departamento ou equivalente: Fisioterapia/ESEF	
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos

Horas: 60h Créditos: 4	T 2	E	P 2	EAD	EXT

OBJETIVO

Estudar os processos fisiopatológicos das doenças neurológicas mais comuns do adulto e idoso. Abordar a avaliação, o diagnóstico e o tratamento fisioterapêutico do adulto e idoso com doenças neurológicas nos níveis de atenção à saúde pautados nas melhores evidências científicas disponíveis.

EMENTA

Avaliação, diagnóstico cinético-funcional, métodos, técnicas e recursos fisioterapêuticos na atenção à saúde nas disfunções neurológicas do adulto e do idoso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- SCHENKMAN, M.L. et al. Neurociência Clínica e Reabilitação. São Paulo: Manole, 2016.
- O'SULLIVAN, S.B. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 6ed. Barueri: Manole, 2018.
- ASSIS, R.D. Condutas práticas em fisioterapia neurológica. Barueri: Manole, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BEAR, M.F. Neurociências desvendando o sistema nervoso. 4ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017.
- SHUMWAY-COOK, A. Controle motor: teoria e aplicações práticas. 3ed. Barueri: Manole, 2010.
- FERNANDES, A.C. et al. Reabilitação. 2ed. São Paulo: Manole, 2015.
- KISNER, C.; COLBY, L.A.; BORSTAD, J. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 7ed. Barueri: Manole, 2021.
- LUVIZUTTO, GJ. Reabilitação neurofuncional teoria e prática. Rio de Janeiro: ThiemeBrazil, 2022.

COMPONENTE CURRICULAR Recursos Terapêuticos Especiais	CÓDIGO 13280024
Departamento ou equivalente: Fisioterapia/ESEF	

CARGA HORÁRIA: Horas: 45h Créditos: 3	Distribuição de créditos T 2	E	P 1	EAD	EXT

OBJETIVO

Oportunizar que o acadêmico tenha contato com diversas possibilidades de especialidades dentro da Fisioterapia.

EMENTA

Esta disciplina busca explorar técnicas e métodos especiais utilizados na Fisioterapia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MORINI JUNIOR, N. Bandagem terapêutica conceito de estimulação tegumentar. 2ed. São Paulo: Roca, 2016.
- ADLER, S.S. PNF facilitação neuromuscular proprioceptiva. 2ed. São Paulo: Manole, 2007.

- DONATELLI, S. Caminhos de energia atlas dos meridianos e pontos para massoterapia e acupuntura. 2ed. Rio de Janeiro: Roca, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- KEIL, A. Bandagem terapêutica no esporte e na reabilitação. Barueri: Manole, 2014.
- WOOD, S. Pilates na reabilitação guia para recuperação de lesões e otimização das funções. Barueri: Manole, 2022.
- MANSOUR, M.N. et al. Terapias manuais. Porto Alegre: SAGAH, 2019.
- KISNER, C.; COLBY, L.A.; BORSTAD, J. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 7ed. Barueri: Manole, 2021.
- MAGEE, D.J. Avaliação musculoesquelética. 5ed. Barueri: Manole, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR **Introdução à prática clínica e hospitalar**					**CÓDIGO** **13280025**
Departamento ou equivalente: Fisioterapia/ESEF					
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**				
Horas: 180h **Créditos: 12**	**T** **6**	**E**	**P**	**EAD**	**EXT** **6**

OBJETIVO

Introduzir o aluno a experiência em relação aos atendimentos clínicos e hospitalar.

EMENTA

Esta disciplina aborda os conhecimentos relacionados a atuação do fisioterapeuta nos campos de atenção à saúde nos ambientes hospitalar e ambulatorial.

Projeto unificado Nº 4149 - (Programa cód. 270)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CAMARGOS, A.C.R. et al. Fisioterapia em pediatria: da evidência à prática clínica. Rio de Janeiro: MedBook, 2019.
- PRADO, C.; VALE, L.A. Fisioterapia neonatal e pediátrica. Barueri: Manole, 2012.
- TECKLIN, J.S. Fisioterapia pediátrica. 5ed. Barueri: Manole, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MAGEE, D.J. et al. Prática da reabilitação musculoesquelética: princípios e fundamentos científicos. São Paulo: Manole, 2013.
- MAGEE, D.J. Avaliação musculoesquelética. 5ed. Barueri: Manole, 2010.
- KISNER, C.; COLBY, L.A.; BORSTAD, J. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 7ed. Barueri: Manole, 2021.
- HEBERT, S.K. et al. Ortopedia e traumatologia: princípios e prática. 5ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017.
- DUTTON, M. Fisioterapia ortopédica. 2ed. Porto Alegre: ArtMed, 2010.
- BRITTO, R.R. Recursos manuais e instrumentais em fisioterapia respiratória. 2 ed. São Paulo: Manole, 2014.
- RODRIGUES, G.S. et al. Fisioterapia cardiovascular. Porto Alegre: SAGAH, 2021.
- SARMENTO, G.J.V. Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia. 2 ed. Barueri: Manole, 2011.
- O' SULLIVAN, S.B. SCHMITZ, T.J. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 6 ed. São Paulo: Manole, 2018.

- TUDELLA, E.; FORMIGA, C. Fisioterapia neuropediátrica: abordagem biopsicossocial. Barueri: Manole, 2021.
- ASSIS, R.D. Condutas práticas em fisioterapia neurológica. Barueri: Manole, 2012.
- LEVITT, S. Tratamento da paralisia cerebral e do atraso motor. 5ed. São Paulo: Manole, 2014.
- SCHENKMAN, M.L. et al. Neurociência Clínica e Reabilitação. São Paulo: Manole, 2016.

COMPONENTE CURRICULAR **Atividade Física Adaptada**					**CÓDIGO** **13370057**
Departamento ou equivalente: Ginástica e Saúde/ESEF					
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**				
Horas: 60h **Créditos: 4**	**T** **1**	**E**	**P** **3**	**EAD**	**EX** **T**

OBJETIVO

Identificar as questões de mudança de estilo de vida, compreender a necessidade da atividade física na vida do deficiente; identificar as necessidades dos deficientes em seus aspectos físicos, sociais e educacionais; discutir sobre as ações governamentais, refletir sobre o papel de futuro profissional junto ao deficiente; Vivenciar situações concretas de ensino/aprendizagem nos diversos locais que se realizam atividades Físicas; Planejar e ministrar atividades para deficientes e discutir e vivenciar o esporte adaptado e caracterizar os tipos de deficiências.

.

EMENTA

Caracterização da pessoa com deficiência. Introdução à atividade física adaptada e integração da pessoa com deficiência: clubes, praças, personal. Estudo do processo inclusivo na sociedade. Metodologia da Atividade Física Adaptada (AFA).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CANALES, L.K. Atividades físicas para jovens com deficiências graves. Barueri: Manole, 2013.
- Biedrzycki, B.P. et al. Educação física inclusiva e esportes adaptados. Porto Alegre: SAGAH, 2020.
- GREGUOL, M. Natação adaptada em busca do movimento com autonomia. São Paulo: Manole, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Guia de Atividade Física para a População Brasileira. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atividade_fisica_populacao_brasileira.pdf Acesso em: 30 mai. 2022.
- VAISBERG, M.; MELLO, M.T. Exercícios na saúde e na doença. Barueri: Manole, 2010.
- BOUCHARD, C. Atividade física e obesidade. Barueri: Manole, 2003.

- GEIS, P.P. Atividade física e saúde na terceira idade: teoria e prática. 5ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). World report on disability. Geneva: World Health Organization, 2011. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/9789241564182 Acesso em: 30 mai. 2022.

7º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR **Fisioterapia na saúde da mulher e do homem**					**CÓDIGO** **13280044**
Departamento ou equivalente: Fisioterapia/ESEF					
CARGA HORÁRIA: **Horas: 45h** **Créditos: 3**	**Distribuição de créditos**				
	T **2**	**E**	**P** **1**	**EAD**	**EXT**

OBJETIVO
Esta disciplina tem por finalidade a abordagem do Fisioterapeuta no processo gestacional, no tratamento do câncer de mama, e na prevenção e tratamento dos acometimentos do trato urológico e ginecológico.

EMENTA
Esta disciplina aborda uma revisão da anatomofisiologia do sistema urinário e a atuação do Fisioterapeuta no processo gestacional, no acompanhamento e tratamento do câncer de mama, e na prevenção e tratamento das funções urológicas e ginecológicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
- MATIELLO, A.A. et al. Fisioterapia urológica e ginecológica. Porto Alegre: SAGAH, 2021.
- BARACHO, El. Fisioterapia aplicada à saúde da mulher. 6ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- MARQUES, A.A. Tratado de fisioterapia em saúde da mulher. 2ed. Rio de Janeiro: Roca, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
- MARCHON, R.M. Manual de condutas e práticas de fisioterapia em oncologia: oncologia ginecológica. São Paulo: Manole, 2017.
- DRIUSSO, P. Avaliação fisioterapêutica da musculatura do assoalho pélvico feminino. Barueri: Manole, 2017.
- MORENO, A.L. Fisioterapia em uroginecologia. 2ed. Barueri: Manole, 2009.
- LENZI, J.; REZENDE, L. Fotobiomodulação com laser e LED em uroginecologia e proctologia: da evidência à prática clínica. Rio de Janeiro: Thieme, 2021.
- LEMOS, A. Fisioterapia obstétrica baseada em evidências. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.
- MARX, A.; FIGUEIRA, P. Fisioterapia no câncer de mama. Barueri: Manole, 2017.
- VEY, A.P. Guia prático de exercícios terapêuticos para gestantes. Santa Maria: Centro Universitário Franciscano, 2010.

- KISNER, C.; COLBY, L.A.; BORSTAD, J. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 7ed. Barueri: Manole, 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2007/politica_mulher.pdf
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: http://www.unfpa.org.br/Arquivos/saude_do_homem.pdf

COMPONENTE CURRICULAR **Ética Profissional e Deontologia**					**CÓDIGO** **13280028**
Departamento ou equivalente: Fisioterapia/ESEF					
CARGA HORÁRIA: **Horas: 30h** **Créditos: 2**	**Distribuição de créditos**				
	T **2**	**E**	**P**	**EAD**	**EXT**

OBJETIVO

Transmitir informações ao futuro profissional em Fisioterapia, no seu contexto social, dos deveres, direitos e do relacionamento com os demais profissionais da área de saúde e com a comunidade, bem como a interpretação correta do Código de Ética Profissional do Fisioterapeuta do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO).

EMENTA

A disciplina aborda Direitos e deveres profissionais do fisioterapeuta embasados em elementos éticos, antropológicos, sociais e legais. Além do Código de ética profissional e leis da Fisioterapia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BITTAR, E.C.B. Curso de ética geral e profissional. 15ed. São Paulo: Saraiva: 2018.
- CRISOSTOMO, A.L. et al. Ética. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
- MARTINS-COSTA, J. Bioética e responsabilidade. Rio de Janeiro: Forense, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL (COFFITO). Resolução nº 424, de 08 de Julho de 2013 - Estabelece o Código de Ética e Deontologia da Fisioterapia. Disponível em: https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=2346 Acesso em: 30 mai. 2022.
- CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL (COFFITO). Resolução nº 532, de 24 de Junho de 2021 - Divulgação de imagens, textos e áudios. Disponível em: https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=18752
- JONSEN, A.R. Ética clínica abordagem prática para decisões éticas na medicina clínica. 7ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.
- FURROW, D. Ética. Porto Alegre: ArtMed, 2017.
- RACHID, A. Dominando ética. 2ed. São Paulo: Saraiva, 2019.

COMPONENTE CURRICULAR **Fisioterapia Aquática**					CÓDIGO **13280029**
Departamento ou equivalente: Fisioterapia/ESEF					
CARGA HORÁRIA: **Horas: 60h** **Créditos: 4**	**Distribuição de créditos**				
	T **2**	**E**	**P** **2**	**EAD**	**EXT**

OBJETIVO

Estudar as propriedades físicas e os efeitos fisiológicos da imersão em água, e os procedimentos fisioterapêuticos: avaliação, indicações e contraindicações. Abordar as diversas aplicações da Fisioterapia Aquática, relacionando-as ao movimento humano.

EMENTA

Esta disciplina aborda aspectos históricos da hidroterapia, das propriedades e benefícios terapêuticos da água. Além de exercícios e técnicas realizados no meio líquido.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- PARREIRA, P.; BARATELLA, T.V.; COHEN, M. Fisioterapia aquática. Barueri: Manole, 2011.
- VASCONCELOS, G.S. et al. Fisioterapia aquática. Porto Alegre: SAGAH, 2021
- KISNER, C.; COLBY, L.A.; BORSTAD, J. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 7ed. Barueri: Manole, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- HOUGLUM, Peggy A. Exercícios terapêuticos para lesões musculoesqueléticas. 3. Barueri Manole 2015
- BRODY, L. T.; HALL, C.M. Exercício terapêutico. 4ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
- VOIGHT, M.L.; HOOGENBOOM, B.J.; PRENTICE, W.E. Técnicas de exercícios terapêuticos estratégias de intervenção musculoesquelética. São Paulo: Manole, 2014.
- MAGEE, D.J. Avaliação musculoesquelética. 5ed. Barueri: Manole, 2010.
- AIRES, M.M. Fisiologia. 5ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

COMPONENTE CURRICULAR **Fisioterapia Esportiva**					CÓDIGO **13280030**
Departamento ou equivalente: Fisioterapia/ESEF					
CARGA HORÁRIA: **Horas: 60h** **Créditos: 4**	**Distribuição de créditos**				
	T **3**	**E**	**P** **1**	**EAD**	**EXT**

OBJETIVO

Esta disciplina tem por finalidade discutir a Fisiologia do Exercício e as

adaptações fisiológicas agudas e crônicas do exercício físico em diferentes tipos de atividades. Além de focar na avaliação, prevenção, diagnóstico e tratamento fisioterápicos na prática desportiva.

EMENTA

Esta disciplina aborda mecanismos fisiológicos do exercício relacionado com o metabolismo. Conceitua aspectos básicos do treinamento esportivo. Discute métodos de atuação do fisioterapeuta na prevenção e tratamento de lesões em diferentes modalidades esportivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- PRENTICE, W.E. Fisioterapia na prática esportiva: uma abordagem baseada em competências. 14ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.
- VASCONCELOS, G.S. et al. Fisioterapia traumato-ortopédica e esportiva. Porto Alegre: SAGAH, 2021.
- BRUMITT, J. Casos clínicos em fisioterapia esportiva. Porto Alegre: AMGH, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- WALKER, B. Lesões no esporte uma abordagem anatômica. São Paulo: Manole, 2011.
- KEIL, A. Bandagem terapêutica no esporte e na reabilitação. Barueri: Manole, 2014.
- PERRIN, D.H. Bandagens funcionais e órteses esportivas. 3ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014.
- SCHLEIP, R. Fáscia no esporte e no movimento. Barueri: Manole, 2019.
- BARBOSA, R.I.; SILVA, M.F. Fisioterapia traumato-ortopédica. Porto Alegre: ArtMed, 2021.
- PEREZ, C.R. et al. Biomecânica dos esportes. Porto Alegre: SAGAH, 2021.
- MCARDLE, W.D. KATCH, F.I. KATCH, V.L. Fisiologia do Exercício: Energia, nutrição e desempenho humano. 8ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
- LIEBENSON, C. Treinamento funcional na prática desportiva e reabilitação neuromuscular. Porto Alegre ArtMed 2017
- RIEBE, D. Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição. 10ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

COMPONENTE CURRICULAR **Intervenção em Saúde I**					**CÓDIGO** **13280031**
Departamento ou equivalente: Fisioterapia/ESEF					
CARGA HORÁRIA: **Horas: 180h** **Créditos: 12**	**Distribuição de créditos**				
	T	**E**	**P**	**EAD**	**EXT** **12**

OBJETIVO

Oportunizar experiência prática em relação ao atendimento comunitário, clínico e hospitalar em todos os ciclos da vida.

EMENTA

Atuação fisioterapêutica supervisionada nos campos de atenção à saúde nos ambientes comunitário, clínico e hospitalar em todos os ciclos da vida.
Projeto Unificado Nº 4153 - (Programa cód. 270)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARBOSA, R.I.; SILVA, M.F. Fisioterapia traumato-ortopédica. Porto Alegre: ArtMed, 2021.
- BRITTO, R.R. Recursos manuais e instrumentais em fisioterapia respiratória. 2 ed. São Paulo: Manole, 2014.
- O'SULLIVAN, S.B. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 6ed. Barueri: Manole, 2018.
- TECKLIN, J.S. Fisioterapia pediátrica. 5ed. Barueri: Manole, 2019.
- ARCARI, J. et al. Fisioterapia em saúde comunitária. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- RODRIGUES, G.S. et al. Fisioterapia cardiovascular. Porto Alegre: SAGAH, 2021. - AZEREDO, C. .A.C. Fisioterapia respiratória moderna. 4. ed. São Paulo: Manole, 1996.
- IRWIN, S. Fisioterapia cardiopulmonar. 3 ed. Barueri: Manole, 2003.
- SARMENTO, G.J.V. Fisioterapia respiratória de A a Z. Barueri: Manole, 2016.

- DUTTON, M. Fisioterapia ortopédica. 2ed. Porto Alegre: ArtMed, 2010.
- MAGEE, D.J. et al. Prática da reabilitação musculoesquelética: princípios e fundamentos científicos. São Paulo: Manole, 2013.
- BRUMITT, J. Casos clínicos em fisioterapia ortopédica. Porto Alegre: AMGH, 2015.
- MAGEE, D.J. Avaliação musculoesquelética. 5ed. Barueri: Manole, 2010.
- PRENTICE, W.E. Modalidades terapêuticas para fisioterapeutas. 4ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.
- KISNER, C.; COLBY, L.A.; BORSTAD, J. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 7ed. Barueri: Manole, 2021.
- SCHENKMAN, M.L. et al. Neurociência Clínica e Reabilitação. São Paulo: Manole, 2016.
- ASSIS, R.D. Condutas práticas em fisioterapia neurológica. Barueri: Manole, 2012. - SHUMWAY-COOK, A. Controle motor: teoria e aplicações práticas. 3ed. Barueri: Manole, 2010.
- ADLER, S.S. PNF facilitação neuromuscular proprioceptiva. 2ed. São Paulo: Manole, 2007.

COMPONENTE CURRICULAR **Órteses e Próteses**					**CÓDIGO** **13280027**
Departamento ou equivalente: Fisioterapia/ESEF					
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**				
Horas: 45h **Créditos: 3**	**T** **3**	**E**	**P**	**EAD**	**EXT**
OBJETIVO					

Promover o contato do acadêmico com as técnicas de amputações. Discutir a reabilitação dos diferentes tipos de pacientes amputados. Reconhecimento de próteses, órteses, noções de suas especificidades e suas prescrições.
EMENTA Esta disciplina aborda as principais causas de amputações (Diabetes Mellitus, distúrbios vasculares e traumas), procedimentos cirúrgicos e atuação fisioterapêutica no tratamento de amputados. Tipos, indicações, adaptação e treinamento de órteses e próteses.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA - CARVALHO, J.A. Amputações de membros inferiores: em busca da plena reabilitação. 3 ed. Barueri: Manole, 2021. - CARVALHO, J.A. Órteses, um recurso terapêutico complementar. 2ed. São Paulo: Manole, 2013. - O' SULLIVAN, S.B. SCHMITZ, T.J. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 6 ed. São Paulo: Manole, 2018.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR - PERRIN, D.H. Bandagens funcionais e órteses esportivas. 3ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014. - VOIGHT, M.L.; HOOGENBOOM, B.J.; PRENTICE, W.E. Técnicas de exercícios terapêuticos estratégias de intervenção musculoesquelética. São Paulo: Manole, 2014. -VASCONCELOS, G.S.; MATIELLO, A.A. Órtese e prótese. Porto Alegre: SAGAH, 2020. - CHAMLIAM, T.R. Medicina física e reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. - MAGEE, D.J. Avaliação do amputado. In: MAGEE, D.J. Avaliação musculoesquelética. 5ed. Barueri: Manole, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR **Análise e Interpretação de Literatura Científica**					**CÓDIGO** **13380118**
Departamento ou equivalente: Desportos/ESEF					
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**				
Horas: 45h	**T**	**E**	**P**	**EAD**	**EXT**
Créditos: 3	**3**				

OBJETIVO Auxiliar os alunos com a compreensão de artigos e publicações científicas. Discutir mecanismos de busca por informação na área da saúde. Trabalhar de forma teórico-prática o processo de redação e publicação de trabalhos científicos. Fornecer noções básicas de bioestatística para interpretação e realização de análises de dados.
EMENTA Metodologias de busca por informação científica. Interpretação de achados científicos e sua relevância. O processo de publicação dos resultados. A bioestatística na análise e interpretação dos dados.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- THOMAS, J.R. Métodos de pesquisa em atividade física. 6ed. Porto Alegre: ArtMed, 2012.
- MARTINEZ, E.Z. Bioestatística para os cursos de graduação da área da saúde. São Paulo: Blucher, 2015.
- PEREIRA, M.G. Dez passos para produzir artigo científico de sucesso. Epidemiol. Serv. Saude, Brasília. V.26, n.3, p.661-664, 2017.
Disponível em: www.scielo.br/j/ress/a/TvGzXFrmHzhMf8CKJPd7rXc/?
- NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE - NIH. PUBMED.
Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/ Acesso em: 11 mai. 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- PEREIRA. M. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara – Koogan, 1995.
- HOPKINS, W.G.. A New View of Statistics. - Disponível em: http://sportsci.org/resource/stats/index.html Acesso em: 11 mai. 2022.
- PHYSIOTHERAPY EVIDENCE DATABASE - PEDRO. Disponível em: https://pedro.org.au/portuguese/ Acesso em: 11 mai. 2022.
- SHIWA, S.R. et al. PEDro: A base de dados de evidências em fisioterapia. Fisioter. Mov. v. 24, n. 3, p. 523-533, 2011.
Disponível em: https://www.scielo.br/j/fm/a/9c55NMRqWCxRRsWpgpBjQTC/?
- GONÇALVES, H. de A.; NASCIMENTO, M. B. da C.; NASCIMENTO, K. C. S. Revisão sistemática e metanálise: níveis de evidência e validade científica. Revista Eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica, Vitória, v. 5, n. 3, p. 193-211, 2015. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/8831/2/RevisaoSistematicaMetanalise.pdf Acesso em: 11 mai. 2022.
- FILLIPIN, L.I.; WAGNER, M.B. Fisioterapia baseada em evidência: uma nova perspectiva. Revista Brasileira de Fisioterapia. v.12, n.5, p.432-433, 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbfis/a/BPfYGhzdGDcpQmffn6NdfJh/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 11 mai. 2022.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Diretrizes metodológicas : Sistema GRADE – Manual de graduação da qualidade da evidência e força de recomendação para tomada de decisão em saúde. Brasília : Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_metodologicas_ sistema_grade.pdf Acesso em: 11 mai. 2022.

8º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR **Fisioterapia Dermatofuncional**					**CÓDIGO** **13280045**
Departamento ou equivalente: Fisioterapia/ESEF					
CARGA HORÁRIA: **Horas: 60h** **Créditos: 4**	**Distribuição de créditos**				
	T **2**	**E**	**P** **2**	**EAD**	**EXT**
OBJETIVO					

Esta disciplina tem por finalidade estudar as principais disfunções na área de dermatologia, bem como a intervenção fisioterapêutica: avaliação, e tratamento. Além disso, abordar a atuação do fisioterapeuta no pré e pós operatório de cirurgias.

EMENTA

Métodos e técnicas fisioterapêuticas para prevenção e tratamento das alterações dermatológicas e, intervenção pré e pós operatória.

-MATIELLO, A.A. et al. Fisioterapia dermatofuncional. Porto Alegre: SAGAH, 2021.
-ROSA, P.V. Eletroterapia facial e corporal básica. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018.
- PEREZ, E. Técnicas estéticas corporais. São Paulo: Erica, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- VASCONCELOS, M.G Princípios de drenagem linfática. São Paulo: Erica, 2015.
- MATIELLO, A.A. et al. Fundamentos de eletroestética. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
- SIMÃO, D. et al. Massoterapia estética e relaxante. Porto Alegre: SAGAH, 2019.
- PRENTICE, W.E. Modalidades terapêuticas para fisioterapeutas. 2 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2004.
- OLIVEIRA, F.R. Drenagem linfática. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018.
- KAMIZATO, K.K. Técnicas estéticas faciais. São Paulo: Erica, 2014.
- FESTA NETO, C. Manual de dermatologia. 5ed. Barueri: Manole, 2019.

COMPONENTE CURRICULAR **Fisioterapia em Gerontologia**					**CÓDIGO** **13280046**
Departamento ou equivalente: Fisioterapia/ESEF					
CARGA HORÁRIA: **Horas: 30h** **Créditos: 2**	**Distribuição de créditos**				
	T **2**	**E**	**P**	**EAD**	**EXT**

OBJETIVO

Esta disciplina tem por finalidade estudar as principais disfunções na área de gerontologia, bem como a intervenção fisioterapêutica: avaliação, e tratamento.

EMENTA

Esta disciplina aborda conteúdos relacionados ao cuidado fisioterapêutico em gerontologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GUCCIONE, A.A. Fisioterapia geriátrica. 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- REBELATTO, J.R.; MORELLI, J.G.S. Fisioterapia Geriátrica: a Prática da Assistência ao Idoso. Barueri: Manole, 2007.
- MATIELLO, A.A. et al. Fisioterapia em saúde do idoso. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- PERRACINI, MR. Funcionalidade e envelhecimento. 2ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
- O' SULLIVAN, SB. SCHMITZ, T.J. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 6ed. São Paulo: Manole, 2018.
- MAGEE, D.J. et al. Prática da reabilitação musculoesquelética: princípios e fundamentos científicos. São Paulo: Manole, 2013.
- KISNER, C.; COLBY, L.A.; BORSTAD, J. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 7ed. Barueri: Manole, 2021.
- PRENTICE, W.E. Modalidades terapêuticas para fisioterapeutas. 4ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.
- FREITAS, EV.; PY, L. Tratado de geriatria e gerontologia. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

COMPONENTE CURRICULAR **Fisioterapia em Reumatologia**					**CÓDIGO** **13280047**
Departamento ou equivalente: Fisioterapia/ESEF					
CARGA HORÁRIA: **Horas: 30h** **Créditos: 2**	**Distribuição de créditos**				
	T **2**	**E**	**P**	**EAD**	**EXT**

OBJETIVO

Esta disciplina tem por finalidade estudar as principais disfunções na área de reumatológica bem como a intervenção fisioterapêutica: avaliação, e tratamento.

EMENTA

Esta disciplina aborda conteúdos relacionados ao cuidado fisioterapêutico em reumatologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MARQUES, A.P. Fibromialgia e fisioterapia avaliação e tratamento. 2ed. Barueri: Manole, 2015.
- CARVALHO, M.A.P. et al. Reumatologia diagnósttico e tratamento. 5ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
- MATIELLO, A.A. et al. Fisioterapia reumatológica e oncológica. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MATIELLO, A.A. et al. Fisioterapia em saúde do idoso. Porto Alegre: SAGAH, 2021.
- FONSECA, A.R.; RODRIGUES, M.C.F. Reumatologia pediátrica. Barueri: Manole, 2021.
- MAGEE, D.J. et al. Prática da reabilitação musculoesquelética: princípios e fundamentos científicos. São Paulo: Manole, 2013.
- KISNER, C.; COLBY, L.A.; BORSTAD, J. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 7ed. Barueri: Manole, 2021.
- PRENTICE, W.E. Modalidades terapêuticas para fisioterapeutas. 4ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

COMPONENTE CURRICULAR Fisioterapia do Trabalho					CÓDIGO 13280048
Departamento ou equivalente: Fisioterapia/ESEF					
CARGA HORÁRIA: Horas: 30h Créditos: 2	Distribuição de créditos				
	T 2	E	P	EAD	EXT

OBJETIVO

Introduzir à análise ergonômica do trabalho e aplicações da ergonomia nos serviços e na vida diária e atuação do Fisioterapeuta.

EMENTA

Esta disciplina aborda normas de biossegurança e prevenção de acidentes de trabalho. Fundamentos legais e ergonômicos. Intervenção fisioterápica em ambientes de trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- SOUZA, N.M. et al. Fisioterapia: saúde do trabalhador. Porto Alegre: SAGAH, 2021.
- DELIBERATO, P.C.P. Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações. 2ed. Barueri: Manole, 2017.
- BARBOSA, L.G. Fisioterapia preventiva nos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho - DORTs. 2ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- SOUZA, D.A. Ergonomia aplicada. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BERNARDI, D.F. Fisioterapia preventiva em foco. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- CORRÊA, V.M. Ergonomia: fundamentos e aplicações. Porto Alegre: Bookman, 2015.
- MENDES, R.A. Ginástica laboral: princípios e aplicações práticas. 3ed. Barueri: Manole, 2012.
- ABRAHÃO, J. et al. Introdução à ergonomia: da prática à teoria. São Paulo: Blucher, 2009.
- MONTEIRO, A.L. Acidentes do trabalho e doenças ocupacionais. 10ed. São Paulo: Saraiva, 2020.
- SANTOS, S.V.M. Saúde do trabalhador. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

COMPONENTE CURRICULAR Intervenção em Saúde II					CÓDIGO 13280035
Departamento ou equivalente: Fisioterapia/ESEF					
CARGA HORÁRIA: Horas: 225h Créditos: 15	Distribuição de créditos				
	T	E	P	EAD	EXT 15

OBJETIVO

Oportunizar experiência prática em relação ao atendimento comunitário, clínico e hospitalar às crianças, adolescentes, adultos e idosos.

EMENTA

Atuação fisioterapêutica supervisionada nos campos de atenção à saúde nos ambientes comunitário, clínico e hospitalar às crianças, adolescentes, adultos e idosos.

Projeto Unificado Nº 4154 - (Programa cód. 270)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARBOSA, R.I.; SILVA, M.F. Fisioterapia traumato-ortopédica. Porto Alegre: ArtMed, 2021.
- BRITTO, R.R. Recursos manuais e instrumentais em fisioterapia respiratória. 2 ed. São Paulo: Manole, 2014.
- O'SULLIVAN, S.B. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 6ed. Barueri: Manole, 2018.
- TECKLIN, J.S. Fisioterapia pediátrica. 5ed. Barueri: Manole, 2019.
- ARCARI, J. et al. Fisioterapia em saúde comunitária. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- REBELATTO, J.R. MORELLI, J.G.S. Fisioterapia Geriátrica: a Prática da Assistência ao Idoso. Barueri: Manole, 2007
- SOUZA, N.M.; RODRIGUES, T.G.; FRACASSO, B. et al. Fisioterapia: Saúde do Trabalhador. Porto Alegre: SAGAH, 2021.
- KISNER, C.; COLBY, L.A.; BORSTAD, J. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. Barueri: Manole, 2021.
- MATIELLO, A.A. et al. Fisioterapia em saúde do idoso. Porto Alegre: SAGAH, 2021.
- RODRIGUES, G.S. et al. Fisioterapia cardiovascular. Porto Alegre: SAGAH, 2021.
- AZEREDO, C. .A.C. Fisioterapia respiratória moderna. 4. ed. São Paulo: Manole, 1996.
- SARMENTO, G.J.V. Fisioterapia respiratória de A a Z. Barueri: Manole, 2016.
- CAMARGOS, A.C.R. et al. Fisioterapia em pediatria: da evidência à prática clínica. Rio de Janeiro: MedBook, 2019.
- TUDELLA, E.; FORMIGA, C. Fisioterapia neuropediátrica: abordagem biopsicossocial. Barueri: Manole, 2021.
- DUTTON, M. Fisioterapia ortopédica. 2ed. Porto Alegre: ArtMed, 2010.
- MAGEE, D.J. et al. Prática da reabilitação musculoesquelética: princípios e fundamentos científicos. São Paulo: Manole, 2013.
- MAGEE, D.J. Avaliação musculoesquelética. 5ed. Barueri: Manole, 2010.
- PRENTICE, W.E. Modalidades terapêuticas para fisioterapeutas. 4ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.
- SCHENKMAN, M.L. et al. Neurociência Clínica e Reabilitação. São Paulo: Manole, 2016.
- ASSIS, R.D. Condutas práticas em fisioterapia neurológica. Barueri: Manole, 2012.
- MATIELLO, A.A. et al. Fisioterapia urológica e ginecológica. Porto Alegre: SAGAH, 2021.
- CARVALHO, J.A. Amputações de membros inferiores: em busca da plena reabilitação. 3 ed. Barueri: Manole, 2021.

COMPONENTE CURRICULAR Fisiologia do Exercício I					CÓDIGO 13370012
Departamento ou equivalente: Ginástica e Saúde/ESEF					
CARGA HORÁRIA: Horas: 45h Créditos: 3	Distribuição de créditos				
	T 2	E	P 1	EAD	EXT

OBJETIVO

Capacitar o(a) estudante a entender, reconhecer e interpretar as respostas fisiológicas e bioquímicas agudas e crônicas específicas decorrentes do exercício físico e habilitá-lo(a) para o desenvolvimento de programas de exercício físico.

EMENTA

Histórico (nível internacional e no Brasil); Controle do ambiente interno; Consumo máximo de oxigênio; Bioenergética. Metabolismo muscular e hepático durante repouso e exercício. Regulação hormonal durante exercício. Adaptações bioquímicas produzidas pelo exercício aeróbio e anaeróbio. Adaptações musculares produzidas pelo exercício aeróbio e anaeróbio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FOX, E. L.; BOWERS, R. W.; FOSS, M. L. Bases fisiológicas da educação física e dos desportos. 4 ed., Rio de Janeiro, Guanabara. 1991.
- NELSON, D.L. Princípios de bioquímica de Lehninger. 7ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018.
- FAGUNDES, D.S. Cinesiologia e fisiologia do exercício. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MCARDLE, W.D. Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano. 8ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
- DOUGLAS, C.R. Tratado de Fisiologia: aplicado as ciências médicas. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
- GUYTON, A. C. Fisiologia humana e mecanismos das doenças. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
- KENNEY, W.L. Fisiologia do esporte e do exercício. 7ed. Barueri: Manole, 2020.
- PITHON-CURI, T.C. Fisiologia do exercício. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- ANDRADE, M.S. Fisiologia do exercício. Barueri: Manole, 2016.
- ROWLAND, T.W. Fisiologia do exercício na criança. 2ed. Barueri: Manole, 2008.
- TAYLOR, A.W. Fisiologia do exercício na terceira idade. Barueri: Manole, 2015.
- KRAEMER, W.J. Fisiologia do exercício teoria e prática. 2ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
- POWERS, S.K. Fisiologia do exercício teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 9ed. Barueri: Manole, 2017

9º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR **Projeto de pesquisa**					**CÓDIGO** **13280036**
Departamento ou equivalente: Fisioterapia/ESEF					
CARGA HORÁRIA: **Horas: 90** **Créditos: 6**	**Distribuição de créditos**				
	T **3**	**E**	**P** **3**	**EAD**	**EXT**
OBJETIVO Realizar o projeto de pesquisa para o trabalho de conclusão de curso.					
EMENTA Projeto de pesquisa na área da Fisioterapia.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA - CRESWELL, J. Investigação qualitativa e Projeto de Pesquisa. 3 ed. Porto Alegre: Penso, 2014. - PEREIRA, M.G. Epidemiologia: teoria e Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. - MARCONI, M.A. Fundamentos de metodologia científica. 9ed. São Paulo: Atlas, 2021.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR - HULLEY, STEPHEN, B. et al. Delineando a pesquisa clínica. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. - NASCIMENTO, L.P. Elaboração de projetos de pesquisa monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning, 2016. - SANTOS, J.A. Metodologia científica. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. - FLETCHER, G.S. Epidemiologia clínica elementos essenciais. 6ed. Porto Alegre: ArtMed, 2021. - FLICK U. Introdução a Pesquisa Qualitativa. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2008					

COMPONENTE CURRICULAR **Intervenção em Saúde III**					**CÓDIGO** **13280037**
Departamento ou equivalente: Fisioterapia/ESEF					
CARGA HORÁRIA: **Horas: 300** **Créditos: 20**	**Distribuição de créditos**				
	T	**E**	**P** **20**	**EAD**	**EXT**
OBJETIVO Oportunizar experiência prática em atendimentos de maior complexidade em todos os ciclos da vida, nos ambientes clínico e hospitalar.					
EMENTA Atuação fisioterapêutica supervisionada em todos os campos de atenção à saúde nos ambientes clínico e hospitalar, unidade de terapia intensiva.					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARBOSA, R.I.; SILVA, M.F. Fisioterapia traumato-ortopédica. Porto Alegre: ArtMed, 2021.
- BRITTO, R.R. Recursos manuais e instrumentais em fisioterapia respiratória. 2 ed. São Paulo: Manole, 2014.
- O'SULLIVAN, S.B. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 6ed. Barueri: Manole, 2018.
- SARMENTO, G.J.V. Princípios e práticas de ventilação mecânica em pediatria e neonatologia. São Paulo: Manole, 2011.
- SARMENTO, G.J.V.; CARR, A.M.G.; SCATIMBUTGO, M.M Princípios e práticas da ventilação mecânica em adultos. São Paulo: Manole, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- RODRIGUES, G.S. et al. Fisioterapia cardiovascular. Porto Alegre: SAGAH, 2021.
- AZEREDO, C. .A.C. Fisioterapia respiratória moderna. 4. ed. São Paulo: Manole, 1996.
- IRWIN, S. Fisioterapia cardiopulmonar. 3 ed. Barueri: Manole, 2003.
- SARMENTO, G.J.V. Fisioterapia respiratória de A a Z. Barueri: Manole, 2016.
- MAGEE, D.J. et al. Prática da reabilitação musculoesquelética: princípios e fundamentos científicos. São Paulo: Manole, 2013.UTTON, M. Fisioterapia ortopédica. 2ed. Porto Alegre: ArtMed, 2010.
- BRUMITT, J. Casos clínicos em fisioterapia ortopédica. Porto Alegre: AMGH, 2015.
- MAGEE, D.J. Avaliação musculoesquelética. 5ed. Barueri: Manole, 2010.
- PRENTICE, W.E. Modalidades terapêuticas para fisioterapeutas. 4ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.
- KISNER, C.; COLBY, L.A.; BORSTAD, J. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 7ed. Barueri: Manole, 2021.
- SCHENKMAN, M.L. et al. Neurociência Clínica e Reabilitação. São Paulo: Manole, 2016.
- ASSIS, R.D. Condutas práticas em fisioterapia neurológica. Barueri: Manole, 2012.
- ADLER, S.S. PNF facilitação neuromuscular proprioceptiva. 2ed. São Paulo: Manole, 2007.
- JORNAL BRASILEIRO DE PNEUMOLOGIA- III Consenso Brasileiro de Ventilação Mecânica. Disponível em: http://www.jornaldepneumologia.com.br/details-supp/47 Acesso em: 27 abr. 2022.
- FELTRIM, Maria Ignêz Zanetti. Fisioterapia cardiorrespiratória na UTI cardiológica. São Paulo Blucher 2015.
- CRUZ, M.R.; CARVALHO, G.M.C. Manual de rotinas de fisioterapia em terapia intensiva. São Paulo: Manole, 2019.
- REBELATTO, J.R. MORELLI, J.G.S. Fisioterapia Geriátrica: a Prática da Assistência ao Idoso. Barueri: Manole, 2007.
- SOUZA, N.M.; RODRIGUES, T.G.; FRACASSO, B. et al. Fisioterapia: Saúde do Trabalhador. Porto Alegre: SAGAH, 2021.
- MATIELLO, A.A. et al. Fisioterapia urológica e ginecológica. Porto Alegre: SAGAH, 2021.
- CARVALHO, J.A. Amputações de membros inferiores: em busca da plena reabilitação. 3 ed. Barueri: Manole, 2021.

- MATIELLO, A.A. et al. Fisioterapia reumatológica e oncológica. Porto Alegre: SAGAH, 2021.
- PRENTICE, W.E. Fisioterapia na prática esportiva: uma abordagem baseada em competências. 14ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.
- Diretriz Brasileira de Reabilitação Cardiovascular – 2020. Disponível em: http://publicacoes.cardiol.br/portal/abc/portugues/2020/v11405/pdf/11405022.pdf Acesso em: 27 abr. 2022.

COMPONENTE CURRICULAR **Epidemiologia da Atividade Física**					**CÓDIGO** **13370165**
Departamento ou equivalente: Ginástica e Saúde/ESEF					
CARGA HORÁRIA: **Horas: 45h** **Créditos: 3**	**Distribuição de créditos**				
	T **3**	**E**	**P**	**EAD**	**EXT**

OBJETIVO

Capacitar o aluno a compreender os conceitos básicos da Epidemiologia, especificamente aqueles relacionados à atividade física.

EMENTA

Histórico, definições e usos da Epidemiologia, medidas de ocorrência, efeito e impacto, causalidade, tipos de estudos epidemiológicos, fatores de confusão e modificadores de efeito, viés, validade e repetibilidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- PEREIRA, M.G. Epidemiologia: teoria e Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- PITANGA. F.J.G. Epidemiologia da Atividade Física, exercício físico e saúde. Salvador: Do autor, 2001.
- FLETCHER, G.S. Epidemiologia clínica elementos essenciais. 6ed. Porto Alegre: ArtMed, 2021.
- ROUQUAYROL, M.Z.; GURGEL, M. Epidemiologia & saúde. 8ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FRANCO, L.J.; PASSOS, A.D.C. Fundamentos de epidemiologia. 3ed. Barueri: Manole, 2022.
- BONITA, R.; BEAGLEHOLE, R.; KJELLSTRÖN, T. Epidemiologia básica. 2. ed. São Paulo: Santos, 2003.
- MARTINS, A.A.B. et al. Epidemiologia. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018.
- GALLEGUILLOS, T.G.B. Epidemiologia indicadores de saúde e análise de dados. São Paulo: Erica, 2014.
- ROTHMAN, K. Epidemiologia moderna. 3ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015.
- ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia & saúde fundamentos, métodos e aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

10º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR **Trabalho de Conclusão de Curso**					**CÓDIGO** **13280039**
Departamento ou equivalente: Fisioterapia/ESEF					
CARGA HORÁRIA: **Horas: 90** **Créditos: 6**	**Distribuição de créditos**				
	T **3**	**E**	**P** **3**	**EAD**	**EXT**
OBJETIVO Produção científica em Fisioterapia					
EMENTA Produção científica em Fisioterapia					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA - CRESWELL J. Investigação qualitativa e Projeto de Pesquisa. 3 ed. Porto Alegre: Penso, 2014. - PEREIRA, M.G. Epidemiologia: teoria e Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan - CALLEGARI-JACQUES, S.M. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2011..					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR - FLETCHER, G.S. Epidemiologia clínica elementos essenciais. 6ed. Porto Alegre: ArtMed, 2021 - Yin R.K. Estudo de Casos. Planejamento e Métodos. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. - FLICK U. Introdução a Pesquisa Qualitativa. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2008 - MARCONI, M.A. Fundamentos de metodologia científica. 9ed. São Paulo: Atlas, 2021. - SANTOS, J.A. Metodologia científica. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. - PEREIRA, M.G. Dez passos para produzir artigo científico de sucesso. Epidemiol. Serv. Saude, Brasília. V.26, n.3, p.661-664, 2017. Disponível em: www.scielo.br/j/ress/a/TvGzXFrmHzhMf8CKJPd7rXc/?lang=pt&format=pdf Acesso em: 11 mai. 2022.					

COMPONENTE CURRICULAR **Intervenção em Saúde IV**					**CÓDIGO** **13280038**
Departamento ou equivalente: Fisioterapia/ESEF					
CARGA HORÁRIA: **Horas: 300** **Créditos: 20**	**Distribuição de créditos**				
	T	**E**	**P** **20**	**EAD**	**EXT**
OBJETIVO Oportunizar experiência prática em atendimentos de maior complexidade em todos os ciclos da vida, nos ambientes clínico e hospitalar.					
EMENTA					

Atuação fisioterapêutica supervisionada em todos os campos de atenção à saúde, nos ambientes clínico, hospitalar e unidade de terapia intensiva pediátrica e adulto., incluindo o ajuste e manuseio de ventilação mecânica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- SARMENTO, G.J.V. Princípios e práticas de ventilação mecânica em pediatria e neonatologia. São Paulo: Manole, 2011.
- SARMENTO, G.J.V.; CARR, A.M.G.; SCATIMBUTGO, M.M Princípios e práticas da ventilação mecânica em adultos. São Paulo: Manole, 2019.
- BARBOSA, R.I.; SILVA, M.F. Fisioterapia traumato-ortopédica. Porto Alegre: ArtMed, 2021.
- O'SULLIVAN, S.B. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 6ed. Barueri: Manole, 2018.
- CAMARGOS, A.C.R. et al. Fisioterapia em pediatria: da evidência à prática clínica. Rio de Janeiro: MedBook, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- LANZA, F.C.; GAZZOTTI, M.R.; PALAZZIN, A. Fisioterapia em pediatria e neonatologia da uti ao ambulatório. 2ed. Barueri: Manole, 2019.
- TECKLIN, J.S. Fisioterapia pediátrica. 5ed. Barueri: Manole, 2019.
- TUDELLA, E.; FORMIGA, C. Fisioterapia neuropediátrica: abordagem biopsicossocial. Barueri: Manole, 2021.
- AZEREDO, C. .A.C. Fisioterapia respiratória moderna. 4. ed. São Paulo: Manole, 1996.
- SARMENTO, G.J.V. Fisioterapia respiratória de A a Z. Barueri: Manole, 2016.
- DUTTON, M. Fisioterapia ortopédica. 2ed. Porto Alegre: ArtMed, 2010.
- MAGEE, D.J. et al. Prática da reabilitação musculoesquelética: princípios e fundamentos científicos. São Paulo: Manole, 2013.
- PRENTICE, W.E. Modalidades terapêuticas para fisioterapeutas. 4ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.
- KISNER, C.; COLBY, L.A.; BORSTAD, J. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 7ed. Barueri: Manole, 2021.
- SCHENKMAN, M.L. et al. Neurociência Clínica e Reabilitação. São Paulo: Manole, 2016.
- ASSIS, R.D. Condutas práticas em fisioterapia neurológica. Barueri: Manole, 2012.
- CRUZ, M.R.; CARVALHO, G.M.C. Manual de rotinas de fisioterapia em terapia intensiva. São Paulo: Manole, 2019.
- REBELATTO, J.R. MORELLI, J.G.S. Fisioterapia Geriátrica: a Prática da Assistência ao Idoso. Barueri: Manole, 2007.
- SOUZA, N.M.; RODRIGUES, T.G.; FRACASSO, B. et al. Fisioterapia: Saúde do Trabalhador. Porto Alegre: SAGAH, 2021.
- MATIELLO, A.A. et al. Fisioterapia urológica e ginecológica. Porto Alegre: SAGAH, 2021.
- CARVALHO, J.A. Amputações de membros inferiores: em busca da plena reabilitação. 3 ed. Barueri: Manole, 2021.
- MATIELLO, A.A. et al. Fisioterapia reumatológica e oncológica. Porto Alegre: SAGAH, 2021.
- PRENTICE, W.E. Fisioterapia na prática esportiva: uma abordagem baseada em competências. 14ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

4. METODOLOGIAS DE ENSINO E SISTEMA DE AVALIAÇÃO

4.1 METODOLOGIAS, RECURSOS E MATERIAIS DIDÁTICOS

Os Componentes Curriculares do Curso de Fisioterapia têm como premissa principal o ensino baseado no problema e a prática baseada em evidências. Desta forma, o PPC é centrado no estudante como sujeito da aprendizagem, como construtor ativo do seu saber e tem o professor como facilitador e mediador do processo ensino aprendizagem. Também serão utilizadas estratégias de apoio e acompanhamento aos discentes baseada na presença de tutores, monitores e supervisão pelos professores. Será realizado acompanhamento às atividades, à acessibilidade metodológica, prevendo e indicando atendimentos educacionais especializados aos alunos com deficiências e/ou outras necessidade, com o objetivo de promover a autonomia dos discentes, de forma inovadora e embasada em recursos que proporcionem aprendizagens significativas. Somado a isto, o indivíduo que necessita de atenção fisioterapêutica também é prioridade. Este indivíduo caracterizado, na maioria das vezes, pela presença de uma alteração funcional, deverá ser acolhido e tratado pelo estudante/construtor do saber, apoiado pelo professor/facilitador/mediador do processo, sendo escalonado em graus progressivos de complexidade do problema no processo de ensino-aprendizagem. O desenvolvimento de conteúdos do curso de Fisioterapia ocorre de forma teórica, teórico-práticas laboratoriais, clínicas, ambulatoriais ou hospitalares. Na parte teórica, haverá aulas expositivas e interativas, com projeção de slides, utilização de recursos multimídia, quadro negro (ou similar), utilizando-se do plano de aula, documentos elaborados pelo professor, artigos científicos e acesso digital. Para as aulas práticas laboratoriais, além da utilização de recursos tais como, projeção de slides e/ou utilização de recursos multimídia, quadro negro (ou similar), será utilizado equipamentos, de acordo com o laboratórios do curso, entre eles, aparelhos eletrônicos para o aprendizado na utilização de tratamentos de pacientes com uso da termo eletro e fototerapia, dermatologia e estética. Será utilizado ainda, equipamentos do tipo, macas, colchonetes, espaldares, bolas suíças, halteres, faixas elásticas, pranchas de equilíbrio, bancos, piscina, equipamentos para hidroterapia (flutuadores e infláveis) entre outros. Nas práticas relacionadas aos

atendimentos na Clínica Escola e Hospitais, aparelhos de fisioterapia serão utilizados, por exemplo aparelhos com pressão positiva (*flutter,* mascaras ventilatórias), sondas de aspiração entre outros. Também ocorrem atividades desenvolvidas em programas de computadores, como por exemplo bioestatística. As atividades clínicas ocorrem durante o atendimento de indivíduos de diferentes idades de acordo com a Unidade de ensino na Clínica Escola do Curso de Fisioterapia, nas Unidades Básicas de Saúde, e no Hospital Escola. Estas atividades ocorrerão com a presença de professor orientador

4.2 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

A ação de avaliar é inerente a toda atividade humana e, portanto, é imprescindível em qualquer proposta de educação. Vale dizer que a avaliação abrange todos os momentos do ato de educar, não podendo se resumir à ação de atribuir notas ou conceitos, mas sim, se concretizar como uma ação reflexiva que contribui com indicativos importantes para redimensionar a prática pedagógica quando se fizer necessário.

A avaliação e da sua concepção está intimamente vinculado ao modo como se entendem o processo educativo e as suas finalidades, e esses pressupostos relativos ao conhecimento indicam para uma concepção de avaliação que supera a ideia de uma "devolução" do aluno ao professor. Nessa perspectiva, a avaliação se insere na dinâmica de uma aprendizagem entendida como construção do conhecimento, o que exige uma mudança de atitude tanto do professor como do aluno. O professor precisa superar a expectativa de ter na resposta do aluno o reflexo de sua própria aprendizagem. O aluno, por sua vez, deve sentir-se suficientemente encorajado para manifestar a sua aprendizagem da forma como conseguiu significá-la no contexto de suas referências e experiências.

A avaliação do estudante deve levar em consideração os aspectos cognitivos, afetivos e motores. Recomenda-se a diversidade de instrumentos. E dentro de cada um destes instrumentos deve estar claro o referencial privilegiado. Os instrumentos de avaliação devem estar formalmente descritos no curso, pactuados e explicitados ao aluno.

A avaliação permite que os estudantes conheçam os desempenhos considerados satisfatórios em cada área de competência (padrão, critério de excelência), orientando sua aprendizagem e o acompanhamento de sua progressão ao longo da formação. A avaliação em critério-referenciada desestimula a competição entre os estudantes e estabelece um diálogo mais adequado entre professores e educandos. A avaliação do desempenho focaliza o desenvolvimento integrado dos domínios cognitivo, motor (habilidades) e afetivo (atitudes).

Deve ser mencionado o papel do NDE e do Grupo de Interlocução Pedagógica (GIP) da Unidade Acadêmica, na promoção de situações de acompanhamento e de mecanismos para proporcionar a superação de dificuldades de aprendizagem vivenciadas pelos discentes ao longo da trajetória acadêmica.

O sistema avaliativo do Curso de Graduação em Fisioterapia da UFPel segue o que reza o Regimento Geral da Universidade. A verificação do aproveitamento acadêmico será realizada por disciplina, envolvendo a assiduidade e conhecimentos. O controle de integralização curricular será feito pelo sistema de créditos. A aprovação em cada disciplina, apurada semestralmente é condicionada a frequência do acadêmico, em pelo menos 75% das aulas, tanto teóricas como práticas, por meio de registro de presença dos acadêmicos. A aferição do aproveitamento, em cada disciplina será mediante a realização de pelo menos duas verificações com o mesmo peso, distribuídas ao longo do período letivo, sem prejuízo de outras formas avaliativas conforme o plano de ensino da disciplina.

A média aritmética das avaliações constituirá a nota semestral, considerando-se aprovado o aluno que obtiver nota semestral igual ou superior a sete (7,0). O acadêmico que obtiver, média semestral inferior a três (3,0) será considerado reprovado nessa disciplina. O acadêmico que obtiver média semestral inferior a sete (7,0), mas igual ou superior a três (3,0) necessita submeter a exame. Para sua aprovação deverá ter uma média igual ou superior a cinco (5,0) resultante da divisão por dois da soma da nota semestral com a do exame. O não comparecimento ao exame importará em nota zero ao aluno.

No caso específico do TCC, o aluno que não obtiver a aprovação (nota 7,0) durante sua apresentação para a banca, terá um prazo definido pelos

componentes da banca, de no máximo 30 dias, para a reapresentação de seu trabalho, com as devidas correções e atendimento as sugestões, para nova avaliação. Para o TCC não existe exame ou outro tipo qualquer de recuperação, sendo o aluno aprovado ou reprovado.

Para os componentes curriculares Intervenção em Saúde, os alunos serão avaliados durante todo o período semestral do componente, com nota final variando de 0 (zero) a 10 (dez), baseado na sua pontualidade e frequência (100% obrigatória), atendimento aos pacientes, conhecimento teórico e prático demonstrado durante os atendimentos, avaliações teóricas e práticas, apresentação de seminários e os "*rounds*" de discussão sobre ao pacientes. No componente curricular o aluno será aprovado ou reprovado, não existindo a possibilidade de nenhum tipo de recuperação ou exame.

Partindo-se desse pressuposto, os instrumentos de avaliação utilizados pelos docentes no curso de Fisioterapia, podem ser os mais variados: prova objetiva (com diversos tipos de questões), prova descritiva, prova oral, prova criativa, prova prática, produções individuais ou coletivas, portfólios, seminários, autoavaliações e outras. Para que uma avaliação possa desempenhar as funções que a educação moderna exige, faz-se necessário o uso combinado de várias técnicas e instrumentos. Na verdade, não será medida a aprendizagem, e sim, alguns comportamentos que nos permitam inferir se houve ou não aprendizagem. Os critérios de avaliação estão voltados para uma visão aberta e democrática do curso, visando fomentar o estímulo à responsabilidade, em um processo do crescimento da autonomia de cada acadêmico.

4.3. APOIO AO DISCENTE

Na UFPel, a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) foi criada no ano de 2007, a partir da identificação da necessidade de atendimento aos estudantes de diversas partes do país, ingressantes através do Sistema de Seleção Unificada (SISU), que passaram a demandar a ampliação do programa de moradia estudantil e a criação de alojamento provisório, aumentando a capacidade de atendimento dos estudantes, com uma estrutura mais adequada para responder positivamente a essas demandas e a outras, que foram se apresentando com a consolidação dessa forma de ingresso na UFPel.

A PRAE atualmente conta com duas Coordenações – de Integração

Estudantil (CIE) e de Ações Afirmativas e Políticas Estudantis (CAPE) – subdivididas em núcleos que acompanham os diversos programas desenvolvidos na instituição. Assim, a PRAE deixou de atuar somente no âmbito da assistência direta e passou a trabalhar com políticas mais amplas de inclusão e permanência, voltadas não só para o apoio financeiro, mas apoio psicossocial e ações voltadas a questões envolvendo gênero e etnia. A PRAE também tem políticas voltadas ao lazer e à cultura, promovendo acesso a eventos através de editais, nos quais podem participar quaisquer estudantes matriculados nos cursos de graduação da UFPel. A UFPel também provê serviços de apoio psicopedagógico através da Pró-Reitoria de Ensino e da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, além destas a Coordenação da Pedagogia Universitária desenvolve junto as coordenações de curso metodologias educacionais para facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

No Campus ESEF, onde há a maioria das aulas, há uma cantina licitada para atendimento aos discentes. Além disso, em termos de opções de refeitórios, a UFPel conta com um total de 4 Restaurantes Universitários (um no Campus Capão do Leão, Campus Anglo e dois no centro histórico da cidade), onde há almoço subsidiado aos graduandos e isento para bolsistas. Nesse sentido, ofertando alimentação acessível e de qualidade, a universidade a cada ano se empenha em aprimorar sua infraestrutura para receber seus alunos.

A universidade conta ainda com políticas de assistência estudantil e o estímulo ao desenvolvimento acadêmico por meio dos Programas de Bolsa Permanência (PBP) e Programas de Bolsa de Graduação (PBG). Com apoio de tais Programas de Bolsa, o Curso vem incentivando projetos que busquem qualificar cada vez mais a identidade da formação profissional, bem como tentando minimizar a evasão e a reprovação, com monitorias, projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Em termos de infraestrutura e acessibilidade, a UFPel possui no Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), o qual oferece suporte aos alunos no sentido de promover e auxiliar na acessibilidade e inclusão de discentes portadores de Deficiências, Transtorno do Espectro Autista e Altas Habilidades e/ou Superdotação, assim como em relação a outras situações desta mesma categoria na qual o aluno e/ou a Coordenação necessitem de apoio ou orientações. O acesso ao NAI pode ser feito através do seguinte endereço

eletrônico: http://wp.ufpel.edu.br/nai/

A Coordenação do Colegiado de Curso trabalha ativamente no acolhimento dos acadêmicos desde seu ingresso, promovendo atividades inaugurais de acolhimento aos alunos ingressantes onde são apresentadas as informações referentes ao funcionamento do curso, currículo, mobilidade acadêmica, funcionamento de monitorias e demais apoios pertinente ao ingressante, além de atuar também durante todo o curso, de forma comprometida, para atender as necessidades de cada discente, desde as dificuldades de adaptação até aquelas que envolvem o percurso acadêmico.

5. GESTÃO DO CURSO - COLEGIADO DE CURSO

O(a) coordenador(a) do colegiado tem a responsabilidade de coordenar as atividades do Colegiado, cabendo-lhe zelar pela supervisão das atividades didático pedagógicas no âmbito do Curso de Fisioterapia, além de presidir o NDE. São atribuições do Colegiado de Curso segundo o Art 126 do Regimento Geral da Universidade:

I - Coordenar e supervisionar o curso;

II -Receber reclamações e recursos na área do ensino;

III - Apreciar os pedidos de transferência e estudar os casos de equivalência de disciplinas de outras Universidades ou Unidades de Ensino para efeitos de transferência;

IV - Elaborar ou rever o currículo, submetendo-o ao Conselho Coordenador do Ensino da Pesquisa e da Extensão;

V - Propor ao Conselho Coordenador do Ensino da Pesquisa e da Extensão, a organização curricular dos cursos correspondentes;

VI - Emitir parecer sobre os processos relativos a aproveitamento de estudos e adaptação, mediante requerimento dos interessados;

VII - Assegurar a articulação entre o ciclo básico e o ciclo profissional do curso correspondente;

VIII - Estabelecer normas para o desempenho dos professores orientadores;

IX - Emitir parecer sobre recursos ou representações de alunos sobre matéria didática;

X - Aprovar o Plano de Ensino das disciplinas do curso correspondente;

XI - Aprovar a lista de ofertas das disciplinas do curso correspondente para cada período letivo;

XII - Propor aos Departamentos correspondentes os horários mais convenientes para as disciplinas de seu interesse;
XIII -Elaborar seu Regimento, para aprovação pelo Conselho Coordenador do Ensino da Pesquisa e da Extensão.

6. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

O PPC do Curso de Fisioterapia da UFPel necessita uma avaliação permanente como estratégia organizadora e de acompanhamento de suas ações numa dinâmica que permita a realização dos ajustes que se fizerem necessários ao seu aprimoramento. Neste sentido, com o objetivo de atender a necessidade de que , no mínimo 10% da carga horária total do curso esteja relacionada com a extensão, desde o início do curso o Colegiado de Curso estará atento a elaboração e cadastramento de Projetos relacionados a extensão. Subsequentemente, de forma dinâmica, durante a implementação do curso, avaliações serão realizadas no intuito de fundamentar mudanças necessárias. Assim, curso prevê uma revisão continuada do seu PPC dada a dinâmica do currículo e das alterações normativas de âmbito nacional e institucional. No caso de mudanças curriculares, será obrigatória a apresentação de tabela de equivalência, a fim de garantir o aproveitamento dos componentes curriculares.

Para que haja funcionalidade e efetividade na formação do profissional, há a necessidade de elaboração de método adequado de avaliação, que deverá incluir, além da avaliação discente e docente, uma sistematização e acompanhamento pelo Colegiado do Curso e NDE. O Colegiado de Curso de Fisioterapia resolverá os casos omissos.

7. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Fisioterapia, será composto por 6 membros do corpo docente, sendo o coordenador(a) do curso o presidente(a). A composição do NDE deverá ser aprovada em reunião do Colegiado de Curso e está de acordo com às normas da RESOLUÇÃO COCEPE UFPel No 22, DE 19 DE JULHO DE 2018 e, da Comissão Nacional de Avaliação

da Educação Superior – CONAES nº 1 de 17 de junho de 2010, que define as atribuições:

I. Propor, organizar e encaminhar, em regime de colaboração, a elaboração, reestruturação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), definindo concepções e fundamentos;

II. Promover melhorias no Currículo do Curso tendo em vista a sua flexibilização e a promoção de políticas que visem sua efetividade;

III. Contribuir para consolidação do perfil profissional do egresso e melhora geral da qualidade do Curso ao qual se vincula, realizando estudos e atualizações periódicas do PPC, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e análise da adequação do perfil do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais e as novas demandas do mundo do trabalho e da sociedade;

IV. Acompanhar o desenvolvimento do PPC, referendando, por meio de relatório redigido e assinado por todos os seus membros, a adequação das bibliografias básicas e complementares do curso, de modo a garantir compatibilidade, em cada bibliografia básica e complementar da unidade curricular, entre número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros cursos que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo, seja físico ou virtual;

V. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Nacionais para os cursos de graduação e demais legislações relacionadas;

VI. Acompanhar e apoiar o cumprimento das normas de graduação da UFPel e demais normas institucionais aplicáveis;

VII. Estudar políticas que visem à integração do ensino de graduação, da pesquisa e pós-graduação e da extensão, considerando o aprimoramento da área de conhecimento do curso;

VIII. Encaminhar à Direção da Unidade as demandas referentes à aquisição de títulos virtuais ou físicos, para adequação das referências bibliográficas ao PPC do Curso;

IX. Disponibilizar o relatório referendado de bibliografias aos avaliadores do INEP/MEC, durante as visitas in loco para fins de autorização, reconhecimento, renovação de reconhecimento de curso ou recredenciamento institucional;

X. Acompanhar e apoiar os processos de avaliação e regulação do Curso."

8. AVALIAÇÃO DO CURSO E DO CURRÍCULO

O sistema de avaliação do curso, em interação com a avaliação institucional, valoriza as relações de coerência entre este Projeto Pedagógico do Curso, a legislação pertinente a formação de profissionais de Fisioterapia, o Regimento da UFPel e as resoluções do Conselho de Pesquisa, Ensino e Extensão COCEPE/UFPel. Enfatiza a qualificação do corpo social, com destaque para a qualidade do docente, parte administrativa e pedagógica, valorizando a capacitação da coordenação do curso e dos professores que compõem o Núcleo Docente Estruturante, dos servidores técnico-administrativos e dos acadêmicos . O sistema de avaliação do curso, necessariamente, interage com avaliação do processo de ensino-aprendizagem.

A gestão do curso é realizada considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, com evidência da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica.

Neste sentido, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFPel constitui-se, nos termos da Lei 10.861/04, no órgão responsável pela condução dos processos de avaliação interna da UFPel, assim como pela sistematização e prestação das informações solicitadas pelo INEP para fins de avaliação institucional.

A CPA, nos termos da mesma Lei, atua de forma autônoma em relação aos Conselhos e todos os demais Órgãos Colegiados da UFPel, devendo

conduzir a avaliação institucional de forma a abranger, no mínimo, as seguintes dimensões exigidas pela lei:

a) A missão e o plano de desenvolvimento institucional;

b) A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão, a prestação de serviços e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;

c) A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;

d) A comunicação com a sociedade;

e) As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;

f) Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;

g) Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;

h) Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;

i) Políticas de atendimento aos estudantes;

j) Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

Além disso, o Núcleo de Regulação de Cursos – NRC – ligado à Pró-Reitoria de Gestão da Informação e Comunicação – PROGIC, é responsável pelo acompanhamento e gestão dos processos regulatórios dos cursos de graduação da UFPel, relativos ao Sistema de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

Suas atribuições são:

1) Planejar, dirigir, coordenar e orientar as atividades de gestão dos atos regulatórios emitidos pelo Ministério da Educação e suas autarquias;

2) Apoiar as atividades desenvolvidas pela comissão permanente de avaliação;
3) Apoiar e coordenar as ações das coordenações de curso em relação ao ENADE;
4) Informar os dados institucionais ao Censo Superior e acompanhar os avaliadores do INEP durante as auditorias de verificação.
5) Prover, monitorar e manter atualizados os dados da instituição junto aos diversos órgãos de regulação e supervisão do ensino superior;
6) Orientar as coordenações quando da ocorrência de diligências ou Protocolos de compromisso;
7) Orientar e Acompanhar os cursos durante as visitas in loco.

A elaboração e a formulação dos projetos pedagógicos do Curso de Fisioterapia são de responsabilidade do Núcleo Docente Estruturante (NDE), passando pela análise e aprovação do Colegiado do curso. Após aprovação do Curso, o projeto é submetido à Coordenadoria de Ensino e Currículo, Pró-Reitoria de Ensino e COCEPE.

Nesse sentido, no âmbito do Curso de Fisioterapia, através do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado, o Curso realiza avaliações internas, que contemplam dimensões de impactos e relações externas com a comunidade universitária.

Também cabe mencionar que os discentes, no COBALTO, podem avaliar, via formulário eletrônico, itens referentes ao curso, à infraestrutura, aos docentes, aspectos pedagógicos, didáticos e gerais da universidade. O Curso, via colegiado e NDE, também realiza autoavaliação via Formulário Institucional de Autoavaliação do Curso (FIAC) e que possibilita avaliações, por exemplo, quanto à Dimensão Didático-Pedagógica e de infraestrutura, o que permite identificar a necessidade de novas qualificações ao Curso. A unidade também está em fase de finalização do Plano de Desenvolvimento da Unidade, em que se avalia os espaços institucionais, os projetos, a situação atual do curso como um todo, para então projetar o planejamento da instituição em três dimensões: a estratégica, a tática e a operacional, com participação de docentes, técnico-administrativos e discentes.

9. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

A universidade oferece em sua página oficial o Portal do Egresso, disponível no link https://wp.ufpel.edu.br/egresso/, cujo objetivo é acompanhar

os profissionais formados pela UFPel e, assim, identificar o índice de sucesso da instituição e dos cursos, com base na inserção dos egressos no mercado de trabalho.

Os egressos do curso de Fisioterapia serão estimulados pelo Colegiado de Curso a preencher o cadastro no portal, sendo que, os dados levantados poderão proporcionar um diagnóstico que irá auxiliar na identificação de potenciais melhorias no curso de Fisioterapia.

10. INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE SAÚDE

A integração do curso com o sistema local e regional de saúde (SUS) se dará por meio de atividades práticas nas Intervenções em Saúde nas Unidade Básicas de Saúde, na Clínica, no Hospital Escola, junto ao Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde- COAPES/ Secretaria Municipal de Saúde SMS – Prefeitura Municipal de Pelotas, além dos projetos de pesquisa e extensão, desenvolvidos na Universidade e pelos acadêmicos, sob orientação dos docentes. Os estudantes terão oportunidades de conhecer as comunidades locais e identificar os determinantes sociais do processo saúde-doença; planejar e realizar ações de prevenção e educação em saúde em grupos prioritários, como gestantes, idosos, hipertensos e diabéticos; planejar e realizar levantamentos epidemiológicos em saúde; planejar e realizar ações de assistência fisioterapêuticas; participar do planejamento e gestão dos serviços de saúde de Unidades Básicas de Saúde e da Secretaria Municipal de Saúde; bem como atuar de forma interdisciplinar e interprofissional. Tais atividades visam o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias à formação generalista, humanista, ética e comprometida com a realidade da sociedade brasileira.

11. INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A pesquisa científica na universidade constitui-se numa prática fundamental, não apenas pelos benefícios que gera na formação acadêmica do aluno, posto que lhe aguce o raciocínio lógico e o espírito investigativo, mas também pelo sentido estratégico que desempenha para a sociedade, que dela se beneficia, direta ou indiretamente, em sua permanente busca das soluções para os problemas que afetam a coletividade. Por isso, mais do que uma questão

adstrita apenas ao meio acadêmico e às implicações pedagógicas daí decorrentes, a pesquisa na universidade deve interessar diretamente às autoridades públicas, responsáveis pela definição de políticas governamentais voltadas para o desenvolvimento, o bem-estar social e a afirmação da cidadania do povo brasileiro. O Curso de Fisioterapia faz parte da unidade acadêmica Escola Superior de Educação Física (ESEF), onde está constituído o Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) desta Unidade. Neste sentido, todo projeto envolvendo estudos com seres humanos, deverão ser enviados para o CEP da ESEF via Plataforma Brasil.

As atividades de extensão possibilitam novas dimensões do processo formativo da Universidade, aproximando os estudantes da realidade local e regional da área de abrangência da Universidade e favorecendo os projetos de pesquisa e construção de novos conhecimentos.

A extensão é considerada como ação que viabiliza a interação entre a universidade e a sociedade, capaz de operacionalizar a relação entre teoria/pratica, promovendo a troca entre os saberes acadêmicos e populares.

Os projetos sociais de extensão têm importância particular justamente por constituírem uma tentativa de diminuição da dissociação entre dinâmica de ensino dos cursos superiores e as necessidades de saúde da maioria da população, sendo oportunidade de envolvimento de alunos de graduação em processos nos quais experimenta um papel protagonista na construção da sociedade, vivenciado a partir da sua escolha profissional.

12. INTEGRAÇÃO COM OUTROS CURSOS E COM A PÓS-GRADUAÇÃO

A UFPel vem graduando profissionais nas Ciências da Saúde, mas também, tem ultrapassado os limites da graduação na formação dos recursos humanos, ao oferecer inúmeras opções de pós-graduação (doutorado, mestrado, mestrado profissionalizante e especialização) nas mais diversas áreas do conhecimento em saúde e, nas residências multiprofissionais.

Estas atividades são desenvolvidas por docentes altamente qualificados, tendo como resultado uma produção cientifica e uma pratica profissional integrada e abrangente, que se estende da assistência primaria a procedimentos da fronteira do conhecimento aplicado.

Os programas de pós-graduação da UFPel estão entre os mais bem conceituados pela CAPES. Seu corpo docente e responsável por uma conceituada produção cientifica por professor dentre todas as universidades brasileiras, em suas áreas de conhecimento.

O aluno do curso de Fisioterapia durante a sua graduação, poderá se integrar aos diversos grupos de pesquisa existentes na UFPel, preparando-se para uma futura pós-graduação em sua área de interesse. A UFPel incentiva a promoção de uma política de formação acadêmica que integre ações, de modo a promover a interdisciplinaridade, a flexibilidade curricular e a mobilidade acadêmica. O Curso de Fisioterapia está na Unidade Escola Superior de Educação Física, a qual já contêm outros 3 Cursos de Educação Física (1 bacharelado e 2 licenciaturas) e um Programa de Pós-graduação em Educação Física (Mestrado e Doutorado). É estimulado que estudantes de Fisioterapia se integre com os outros Cursos presentes na Unidade, e também fora dela, compartilhando projetos de pesquisa, ensino e extensão, assim como disciplinas oferecidas, com o objetivo de aprimorar a formação profissional.

No decorrer do curso, o corpo docente da Fisioterapia também tem o desafio de organizar grupos de pesquisas nas mais diversas linhas, para que em um futuro próximo possa criar um curso de pós-graduação, que atenda os interesses dos graduados em Fisioterapia.

13. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Os discentes e docentes do Curso de Fisioterapia contam com um Laboratório de informática, localizados na Unidade Escola Superior de Educação Física (ESEF). No Prédio da Direção, o laboratório de informática contém 08 computadores com acesso à internet de alta velocidade, programas padrão de edição de documentos, ar-condicionado, janelas e iluminação adequada. O acesso discente a esses espaços é dado por intermédio de bolsistas, os quais afixam seus horários em locais visíveis no mural da Unidade, desta forma os computadores colaboram para a ampliação de espaços de estudos, pesquisa e aulas.

No espaço é possível acessar diversas plataformas, bibliotecas, informações acadêmicas e notícias da Unidade ESEF de forma online. Nesse

sentido, este local foi criado com o intuito de facilitar aos discentes, docentes, técnicos administrativos, e, a comunidade em geral, o acesso à informação pertinente a rotina administrativa e acadêmica dos Cursos pertencentes à Unidade.

14. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

A Unidade ESEF oferece, através do suporte da UFPel, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), que está disponível para uso pelos docentes e discentes, através do endereço eletrônico https://moodle.ufpel.edu.br.

A Unidade ESEF também oferece o acesso à internet por wi-fi em todos os espaços, permitindo acesso a informação de maneira global. Além disso, utiliza-se a biblioteca Pergamum, disponibilizando acervo físico e digital atualizado, somado a “Minha Biblioteca” também utilizada por acadêmicos e profissionais. O acesso aos periódicos CAPES também é disponibilizado através da página da UFPel. Esta ferramenta disponibiliza uma ampla gama de publicações na área da saúde, representando uma importante aquisição para ofertar material didático atualizado para nossos estudantes. Para realizar o acesso a capítulos o discente ou docente têm o acesso liberado com a própria senha do Cobalto.

Outra ferramenta implantada desde 2017 na UFPel como um todo é o Sistema Eletrônico de Informação (SEI), provendo agilidade, transparência e organização aos processos gerenciais. Este sistema permite que o Curso de Fisioterapia e a Unidade ESEF realizem seus processos ligados a docentes e discentes, Pró-Reitorias, gestão superior da Universidade e demais unidades de uma forma mais organizada e controlada dentro dos prazos estabelecidos.

Desta forma, entende-se que há as condições institucionais de disponibilização das tecnologias para desenvolvimento de disciplinas e espaços de estudo no Curso de Fisioterapia, assim como os espaços didático-pedagógicos de utilização de tecnologias para o trabalho cotidiano.

15. POLÍTICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A Educação Ambiental, especificamente, é abordada no Curso de Fisioterapia da UFPel de forma transversal, contínua e permanente, dentro das

peculiaridades de componente curricular ofertados, tais como: Sistema Único de Saúde e Fisioterapia, Fisioterapia e Atenção à Saúde na Unidade Básica, Fisioterapia Preventiva e Saúde Pública, Ética em Saúde, Antropologia e Filosofia Aplicada à Saúde. Nestas, se observa a descrição dos principais impactos ambientais decorrentes das ações antrópicas e as doenças urbanas e rurais decorrentes da poluição da água, do solo e da atmosfera, a importância do saneamento básico para a prevenção de doenças e manutenção da saúde da população, a problemática da geração e acúmulo de resíduos sólidos, enfatizando os impactos causados pelo manejo inadequado de resíduos de serviços de saúde e desenvolvimento sustentável.

II. QUADRO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Nome	**Regime de Trabalho**	**Experiência profissional docente**	**Qualificação Instituição**	**Disciplina(s)**
Fernando Carlos Vinholes Siqueira	Dedicação Exclusiva	-Universidade Católica de Pelotas, Curso de Fisioterapia. -Universidade Federal de Pelotas, Curso de Educação Física (Graduação e Pós Graduação em Educação Física) -Universidade Federal de Pelotas, Curso de Medicina (Pós Graduação Mestrado profissional EAD em Saúde da Família)	Mestre em Epidemiologia (UFPel) Doutor em Educação Física (UFSC)	-Sistema Único de Saúde e FT - Fisioterapia e atenção à saúde na Unidade Básica -Primeiros Socorros -Recursos Terapêuticos Manuais -Cinesioterapia -Intervenção em Saúde I -Intervenção em Saúde II -Intervenção em Saúde III -Intervenção em Saúde IV

Gustavo Dias Ferreira	Dedicação Exclusiva	-Universidade Federal do Pampa – Uruguaiana, Curso de Educação Física e Fisioterapia. -Universidade Federal de Pelotas cursos de Medicina e Odontologia	Mestre e Doutor em Fisiologia - (UFRGS)	-Fisiologia -Aspectos Fisiológicos Aplicados à Fisioterapia -Fisiopatologia -Fisioterapia Esportiva -Projeto de Pesquisa -Intervenção em Saúde III -Intervenção em Saúde IV
Rafael Bueno Orcy	Dedicação Exclusiva	-Universidade Católica de Pelotas, Curso de Fisioterapia. -Universidade de Caxias do Sul, (UCS) curso de Fisioterapia. -Universidade da Campanha (URCAMP), Bagé, curso de Fisioterapia. -Universidade Federal de Pelotas cursos de Odontologia, Medicina e Educação Física.	Mestre e Doutor em Fisiologia (UFRGS)	-História da Fisioterapia -Fisiologia -Aspectos Fisiológicos Aplicado à Fisioterapia -Fisiopatologia -Semiologia Aplicada -Fisioterapia Cardiorrespiratória I -Fisioterapia Cardiorrespiratória II -Introdução à prática clínica e hospitalar -Intervenção em Saúde III -Intervenção em Saúde IV
Felipe Fossati Reichert	Dedicação Exclusiva	-Universidade Federal de Pelotas, Educação Física (Graduação e Pós Graduação em Educação Física)	Mestre e Doutor em Epidemiologia (UFPel)	- Bioestatística

Marcelo Cozzensa da Silva Pedro Rodrigues Curi Hallal	Dedicação Exclusiva	-Universidade Federal de Pelotas, Educação Física (Graduação e Pós Graduação em Educação Física)	Mestre e Doutor em Epidemiologia (UFPel)	- Métodos de investigação em Saúde e Epidemiologia
Airton José Rombaldi	Dedicação Exclusiva	-Universidade Federal de Pelotas, Educação Física (Graduação e Pós Graduação em Educação Física)	Mestre e Doutor em Fisiologia (UFSM) Pós-Doc Epidemiologia (UFPel)	- Fisiologia do Exercício I - Aspectos Fisiológicos Aplicado a Fisioterapia
Marlos Rodrigues Domingues	Dedicação Exclusiva	-Universidade Federal de Pelotas, Educação Física (Graduação e Pós Graduação em Educação Física)	Mestre e Doutor em Epidemiologia (UFPel)	- Atividade Física, Saúde e Doença - Epidemiologia da Atividade Física - Análise e Interpretação de Literatura Científica
Eraldo dos Santos Pinheiro	Dedicação Exclusiva	-Universidade Federal do Pampa – Uruguaiana, Curso de Educação Física. -Universidade Federal de Pelotas, (Graduação e Pós Graduação em Educação Física) .	Mestre e Doutor em Ciência do Movimento Humano (UFRGS)	- Métodos de investigação em Saúde e Epidemiologia

Gabriel Gustavo Bergmann	Dedicação Exclusiva	-Universidade Federal do Pampa – Uruguaiana, Curso de Educação Física. -Universidade Federal de Pelotas, (Graduação e Pós Graduação em Educação Física) .	Mestre e Doutor em Ciência do Movimento Humano (UFRGS)	- Bioestatística
Alexandre Carriconde Marques	Dedicação Exclusiva	-Universidade Federal de Pelotas, (Graduação e Pós Graduação em Educação Física)	Mestre em Educação Física (UFSC) e Doutor em Ciência do Movimento Humano (UFRGS)	Atividade Física Adaptada
Lisiane Piazza Luza	Dedicação Exclusiva	-Faculdade IDEAU (Passo Fundo- RS)	Mestre eDoutora em Ciência do Movimento Humano (UDESC-SC)	-Fisioterapia Traumato-ortopédica I - Fisioterapia Traumato-ortopédica I - Termo, eletro e fototerapia - História da Fisioterapia
Maíra Junkes Cunha	Dedicação Exclusiva	-Universidade do Estado de Santa Catarina	Mestre e Doutor em Ciências Médicas (UFSC)	-Fisioterapia Preventiva e Saúde Pública -Fisioterapia e atenção a saúde na UBS -Semiologia Geral - Semiologia Aplicada -Práticas de atenção primária à saúde
Núbia Broetto Cunha	Dedicação Exclusiva	-Universidade Luterana do Brasil	-Mestre e Doutora em Neurociência (UFRGS)	-Fisioterapia Neurofuncional I -Fisioterapia Neurofuncional II -Manejo do Paciente - Ética em saúde
Lauren Fonseca Anacker	Estatutário 40 horas Servidor Técnico		Bacharel em Ciências Biológicas (UFPel)	

	Administra-tivo		Mestre em Fitossanidade (UFPel)	

III. INFRAESTRUTURA

Para o treinamento, aprendizagem e qualificação do futuro profissional Fisioterapeuta o Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Pelotas terá como sede a Escola Superior de Educação Física, localizada na Rua Luis de Camões, 741, Três Vendas, Pelotas. Neste espaço estarão as salas de aula, biblioteca, laboratórios, sala de professores e centro acadêmico. Disponibilizará aos seus alunos: a) quatro laboratórios técnicos de aprendizagem, a saber, Laboratório de Anatomia, Laboratório de Cinesioterapia, Laboratório de Recursos Terapêuticos, Laboratório Dermato-Funcional e Estética e Laboratório de Hidroterapia, b) Hospital Escola e Unidades Básicas de saúde e c) Clínica de Fisioterapia Escola.

- **Laboratório de Anatomia**

Este laboratório fica localizado na Faculdade de Medicina e atende aulas práticas na disciplina de Anatomia I e II. O laboratório contém cadáveres e peças anatômicas, armazenados em formol, necessitando que os acadêmicos utilizem materiais de proteção individual com jalecos e luvas descartáveis, as quais são de sua responsabilidade.

- **Laboratório de Cinesioterapia**

Este laboratório atende disciplinas que compreendam o ensino de atividades de terapia manual, mecanoterápicas e massoterapia. Para isso deverá possuir dimensões equivalente as necessidades de 40 alunos, aquecimento, piso antiderrapante, espelho, iluminação com controle regulável, sistema de som e macas de tratamento.

- **Laboratório de Recursos Terapêuticos**

Este laboratório atende disciplinas que compreendam o ensino de atividades e recursos terapêuticos, análise de atividades, estudo teórico e prático de atividades relacionadas a fonte geradoras termoterápicas, eletroterápicas e fototerápicas. Os equipamentos disponíveis fornecerão ao aluno experiências práticas para seu desempenho profissional em atividades com: atendimento clínico-ambulatorial com uso de fontes de calor, eletricidade, luminosa. São exemplos de equipamentos os Raios Laser (AsGa e HeNe), Correntes Interferenciais, Russa e Diadinâmicas, Infra-vermelho, Ondas Curtas, Micro ondas entre outros.

- **Laboratório Dermato-Funcional e Estética**

  Este laboratório atende as disciplinas que compreendem o uso de técnicas específicas para a prevenção e tratamento das alterações dermatológicas, embelezamento e estética corporal.

- **Laboratório de Hidroterapia – Piscina Terapêutica**

  Este laboratório atenderá as necessidades de aprendizado dos alunos no que diz respeito ao uso das terapias com utilização das propriedades da água aquecida. Para o desenvolvimento das atividades nestes laboratórios serão utilizados equipamentos como turbilhão, flutuadores, boias, equipamentos de hidromassagem e outros.

Hospital Escola e Unidades Básicas de Saúde

O Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas oportunizará o desenvolvimento das disciplinas que compreendam o ensino de atividades relacionadas com a prática hospitalar. Serão disponibilizadas também as diferentes atividades fisioterapêuticas nas áreas de Traumatologia, Ortopedia, Pneumologia, Cardiologia, Neurologia, Ginecologia, Gerontologia nos diferentes níveis de atenção, ligadas as UBS do Departamento de Medicina Social.

Clínica de Fisioterapia Escola

A Clinica de Fisioterapia Escola da UFPel será sediada junto à Faculdade de Medicina, localizada no Bairro Fragata, e será o espaço educativo-prático onde os alunos poderão desenvolver as mais diferentes atividades relacionadas ao atendimento ambulatorial das pessoas com necessidades fisioterapêuticas. Serão desenvolvidas atividades de prevenção, reabilitação e promoção da saúde em diferentes áreas de atuação profissional com uso de recursos cinesioterápicos, termo, eletro e fototerápicos e hidroterápicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- REBELATTO, J.R. BOTOMÉ, S.P. Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais. 2 ed. São Paulo: Manole, 1999.

- BRASIL. Leis das diretrizes e bases da educação nacional (LDB) no 9.394, de 20/12/1996, atualizada até março de 2017.

- BRASIL. Diretrizes curriculares. Resolução 3 de 19 de fev.2002, publicado de março de 2002. Disponível em http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES032002.pdf>

- BRASIL. Lei no 13.005, de 25 de jun.2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências.

-BRASIL. Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior nº 10.861, de 14 de abr.2004.

- BRASIL. Decreto, que regulamenta a Lei n° 10.436, de 24 de abr.2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, nº 5.626, publicado no DOU de 23 de dez.2005.

- BRASIL. Decreto nº 9.235, de 15 de dez.2017, que dispõe sobre as funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

- BRASIL. Resolução CNS nº 350 de 09 de jun.2005, que regulamenta a criação dos cursos na área da saúde.

- BRASIL. Resolução CNE/CES nº 02, de 18 de jun.2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

- BRASIL. Lei nº 11.788/2008 de 25 set.2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes.

- UFPEL. Diretrizes para elaboração de projeto pedagógico de curso (PPC) da UFPEL. Equipe Técnica da Coordenação de Ensino e Currículo (CEC). Disponível em: http: //www.ufpel.edu.br, 2019. 32p.

- UFPEL. Norma de Jubilamento da UFPel. COCEPE/resolução nº 2 de 01 de fev.2006.

- UFPEL. Regimento Geral da UFPel; Dispõe sobre o regulamento de ensino de graduação. Resolução nº 29 de 13 de set.2018 do COCEPE.

- UFPEL. Projeto Pedagógico Institucional – Pelotas, 2003. Disponível em: http: //www.ufpel.edu.br.

- UFPEL. Resolução Nº 15/2015/CONSUN/UFPEL – Plano de Des. Institucional – Pelotas, 2015. Disponível em: http: //www.ufpel.edu.br.

ANEXO I

REGULAMENTO DA FORMAÇÃO COMPLEMENTAR E DISCIPLINAS OPTATIVAS

Pelotas, dezembro de 2019.

FORMAÇÃO COMPLEMENTAR E DISCIPLINAS OPTATIVAS

A Formação Complementar e as Disciplinas Optativas do Curso de Fisioterapia totalizam 375 horas, sendo 225 horas de Formação Complementares (FCs) e 150 horas de disciplinas Optativas (DOG). Estas devem ser realizadas no período em que o discente estiver regularmente matriculado no Curso de Fisioterapia da UFPel e poderão ser realizadas em outras instituições de ensino superior (IES) públicas ou privadas. O cumprimento da carga horária de 375 horas, parte flexível do programa do curso, é requisito obrigatório para a colação de grau.

O regulamento que define o aproveitamento / validação da carga horária da Formação Complementar e as Disciplinas Optativas estão em consonância com o regulamento da UFPel que trata das atividades complementares de graduação.

O aproveitamento/validação da carga horária da Formação Complementar e das Disciplinas Optativas, será realizado pelos critérios do PPC do curso e, avaliado pelo Colegiado de Curso de Fisioterapia da UFPel.

O Curso de Fisioterapia ofertará regularmente disciplinas optativas e sendo estas disciplinas aceitas como DOG. No entanto, as disciplinas ofertadas por outros cursos da UFPel ou em outras Instituições de Ensino Superior (públicas ou privadas) poderão ser aproveitadas como DOG desde que sejam da temática de interesse e auxiliem na formação acadêmica do discente. A aprovação do aproveitamento destas disciplinas como DOG ficará a cargo do Colegiado de Curso de Fisioterapia.

A FC do Curso de Fisioterapia é dividida em 4 (quatro) grupos, são eles:

1 – Atividades de ensino:

1.1 - Cursos de língua estrangeira :

Serão validados cursos realizados concomitante ao curso de Fisioterapia, em qualquer idioma, mediante apresentação de certificado de aprovação. A carga horária máxima aproveitada nesta atividade de ensino será de 30 (trinta) horas.

1.2 – Cursos de informática:

Cursos de informáticas realizados concomitante ao curso de Fisioterapia, em instituições públicas ou privadas que serão validados mediante apresentação de certificado de conclusão. A carga horária máxima aproveitada nesta atividade

de ensino será de 20 (vinte) horas.

1.3 – Monitoria:

A participação em monitorias, como bolsista ou voluntário, de disciplinas ou projetos de ensino da UFPel ou em outras Instituições de Ensino Superior serão validadas mediante apresentação de certificado/atestado da participação na monitoria. A carga horária máxima aproveitada nesta atividade de ensino será de 40 (oitenta) horas.

1.4 – Participação em colegiados:

A participação no Colegiado do Curso de Fisioterapia como representante discente é considerada uma atividade de ensino que pode ser validada como FC. A carga horária máxima aproveitada nesta modalidade será de 40 (quarenta) horas. Cada semestre de participação no Colegiado equivale a 10 horas. A validação da carga horária ocorrerá mediante apresentação de certificado fornecido pela Coordenação do Curso de Fisioterapia.

1.5 – Disciplinas:

Disciplinas cursadas em outros Cursos de Graduação da UFPel ou de outras Instituições de Ensino Superior também serão validadas com FCs, sendo vedada a utilização destas mesmas disciplinas como DOG. A validação da carga horária ocorrerá mediante apresentação de certificado/atestado/histórico da disciplina que comprove a aprovação na disciplina. A carga horária máxima aproveitada nesta modalidade será de 40 horas.

1.6 Projetos de Ensino e as atividades de Ensino da UFPel, tais como o SIIEPE. A carga horária máxima aproveitada nesta modalidade será de 40 horas.

2 – Atividades de pesquisa:

2.1 – Participação em projetos de pesquisa:

A participação em projetos de pesquisa / iniciação científica vinculados ao Curso de Fisioterapia da UFPel serão validadas como FCs mediante apresentação de certificado/atestado com definição do número de horas, assinado pelo docente coordenador do projeto. A carga horária máxima aproveitada nesta modalidade será de 60 horas.

2.2 – Publicação de artigos científicos:

Publicação de artigos científicos em periódico indexado serão validadas como FCs e será equivalente a 40 horas. A validação da carga horária como FCs

ocorrerá mediante apresentação da carta de aceite ou da cópia do artigo publicado.

2.3 – Publicação de resumos em anais de eventos científicos:

A publicação de resumo em anais de eventos científicos internacionais, nacionais e regionais equivale respectivamente a 30 horas, 20 horas e 10 horas de FCs. A validação da carga horária como FCs ocorrerá mediante apresentação do certificado e a cópia do resumo publicado. A carga horária máxima aproveitada nesta modalidade será de 60 horas.

2.4 – Participação em eventos científicos:

A participação em eventos científicos será validada como FCs. A validação da carga horária como FCs ocorrerá mediante apresentação de cópia de certificado do evento científico acompanhado do programa do evento que permita definir a carga horária do mesmo. A carga horária máxima aproveitada nesta modalidade será de 60 horas.

2.5 – Participar de comissão organizadora de eventos científicos:

As participações em comissões organizadoras de eventos científicos serão validadas como FCs. As participações em comissões organizadoras de eventos internacionais, nacionais e regionais equivalem respectivamente a 50, 25 e 15 horas. A carga horária máxima aproveitada nesta modalidade será de 40 horas. A carga horária será validada mediante apresentação de certificado de participação na comissão organizadora do evento.

3 – Atividades de extensão:

3.1 – Participação em cursos de extensão:

A participação em cursos de extensão vinculados UFPel ou de outras instituições de ensino superior será validada como FCs mediante apresentação de certificado com definição do número de horas. A carga horária máxima aproveitada nesta modalidade será de 40 horas.

3.2 – Desenvolvimento de atividades de extensão:

Participações em projetos de extensão vinculados a UFPel serão validadas como FCs mediante apresentação de certificado com definição do número de horas, assinado pelo docente coordenador do projeto. A carga horária máxima aproveitada nesta modalidade será de 60 horas.

3.3 – Apresentação de trabalho em eventos da área / áreas afins:

Apresentação de trabalho de extensão em eventos internacionais, nacionais ou

regionais, na área da extensão, equivale respectivamente a 30, 20 e 10 horas de FCs. A validação da carga horária como FCs ocorrerá mediante apresentação de cópia de certificado de apresentação do trabalho no evento. A carga horária máxima aproveitada nesta modalidade será de 60 horas.

4 – Atividades de estágio:

4.1 – Estágios não obrigatórios:

Estágios supervisionados não-obrigatórios nas áreas de atuação da Fisioterapia serão validados como FCs. Estes estágios poderão ser realizados em instituições de saúde e ensino, públicas ou privadas. A carga horária será validada mediante apresentação de certificado assinado pelo supervisor do estágio e de relatório com descrição das atividades realizadas. A carga horária máxima aproveitada nesta modalidade será de 70 horas. De acordo com a resolução nº 432, de 27 de setembro de 2013 (COFFITO), que dispõe sobre o exercício acadêmico de estágio não obrigatório, o acadêmico de fisioterapia deverá estar devidamente matriculado no curso da UFPel, cursando o estágio obrigatório do curso, e no mínimo o penúltimo ano do curso. Deverá respeitar uma jornada máxima de até 30 horas semanais. Para o curso de fisioterapia da UFPel isso representa que o aluno deverá estar matriculado em uma das Intervenções em Saúde e estar cursando minimamente o sétimo semestre.

Outrossim, a unidade concedente do estágio deve firmar um termo de compromisso com o acadêmico e com a IES.

ANEXO II

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO CURSO DE FISIOTERAPIA/UFPEL

Pelotas, Dezembro de 2019

REGULAMENTO DO TCC DO CURSO DE FISIOTERAPIA/UFPel

Art. 1º Este regulamento normatiza as atividades dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Pelotas (FT/UFPel).

Art. 2º O TCC consiste em processo pedagógico de elaboração acadêmica individual, abrangendo qualquer tema pertinente a sua graduação com orientação de docente de ensino superior.

Art. 3º O TCC objetiva aprofundamento acadêmico, temático, com estímulo à produção científica, visando o aprimoramento das competências de análise, de redação e de crítica científica.

Art. 4º O TCC compreenderá a elaboração monográfica ou artigo, sendo submetido oralmente a uma Banca Examinadora para a necessária aprovação .

1. Entende-se como Banca o momento de defesa da monográfica ou artigo pelo orientando, para a aprovação pelos professores que compõe a banca.

Art. 5º O TCC com duração de 90 horas, ocorrerá no décimo semestre letivo do referido curso. Para cursar o TCC é pré-requisito haver sido aprovado no Projeto de Pesquisa.

Art. 6º Existirá a figura do professor responsável pelo TCC.

Art. 7º Ao professor responsável pelo TCC compete:

1. Possibilitar as condições administrativo-pedagógicas para que os processos de operacionalização dos TCC ocorram regularmente;

2. Coordenar a elaboração de calendários para os seminários de defesa dos TCC;

3. Supervisionar as ações de indicação e de designação dos membros das bancas examinadoras, do cumprimento das normas de TCC, do desenvolvimento dos seminários e a avaliação. E também registrar as notas obtidas pelos acadêmicos;

4. Coordenar, sugerir e adotar medidas que possibilitem o aprimoramento do processo de TCC;

5. Convocar e dirigir reuniões com os orientadores, conforme calendário pré-estabelecido, visando o pleno desenvolvimento do processo de TCC;

6. Convocar reuniões, procurar resolver questões atinentes ao TCC tendo voto qualificado quando ocorrem situações conflituosas entre acadêmico-professor orientador e que necessitem de sua mediação;

7. Resolver casos omissos e situações que necessitem de posição administrativa pedagógica sob sua responsabilidade.

Art. 8º Ao professor orientador compete:

1. Disponibilizar o número de vagas anuais para orientação de TCC proporcionais ao número de acadêmicos que deverão matricular-se semestralmente;

2. Preparar-se academicamente para o desenvolvimento das atividades dos processos de orientação de TCC;

3. Orientar e auxiliar os acadêmicos na escolha do tema, no desenvolvimento do Projeto de Pesquisa e nas defesas do TCC, participando da banca avaliativa como membro nato;

4. Coordenar os trabalhos da banca avaliadora durante os seminários de TCC, registrando a nota final obtida por seu orientando em formulário específico;

5. Sendo o texto aprovado o professor orientador entregará ao professor responsável de TCC a nota final da banca avaliadora;

6. Cabe ao professor-orientador a avaliação dos relatórios parciais e do texto final antes de enviar para a banca avaliadora em seminário de TCC;

7. Acompanhar o processo de TCC dos acadêmicos sob sua responsabilidade;

8. Participar de reuniões, convocadas pelo professor responsável de TCC;

9. Sugerir medidas que possibilitem o aprimoramento do processo de TCC.

10. Auxiliar o seu orientando para realizar as possíveis alterações propostas pela banca examinadora, em tempo hábil para a emissão e registros de notas.

11. Orientar e supervisionar o envio ao Comitê de Ética e Pesquisa via Plataforma Brasil, do Projeto de Pesquisa.

Art. 9º Aos acadêmicos compete:

1. Esclarecer-se da importância, das normas e dos processos de TCC;

2. Matricular-se na disciplina TCC, cursar e participar como ouvinte das defesas de TCC;

3. Escolher três (3) possíveis orientadores, em ordem de preferência, a partir de acordo entre o aluno e os professores. e acatar a indicação feita pelo colegiado de curso do orientador indicado, preferencialmente que seja um entre os indicados, quando possível.

4. Participar de reuniões convocadas pelo Coordenador de Curso ou pelo seu professor orientador;

5. Assistir aulas de orientação e estabelecer calendário para essas atividades;
6. Cumprir tarefas de estudos, redações, seminários, atividades de campo e elaboração de relatórios conforme o calendário de acordo com seu professor-orientador;
7. Elaborar as versões parcial e final do TCC, seguindo as normas específicas da UFPel;
8. Entregar ao professor-orientador e demais membros da banca, a versão final de seu texto, em três vias, impressas e encadernadas, com antecedência mínima de 2 semanas do seminário de TCC;
9. O texto final de TCC, bem como de todo o processo de sua elaboração, deve ser de responsabilidade do próprio aluno. É expressamente vedada a obtenção do texto por outros meios que não oriundos de sua ação individual com orientação docente. É proibida a cópia integral ou parcial de trabalhos anteriores, publicados ou no prelo, sejam por quaisquer meios, inclusive internet;
10. Comparecer em dia, hora e local dos seminários de TCC, defender as versões de qualificação e final de seu trabalho perante banca examinadora;
11. Realizar e entregar ao seu orientador, em tempo hábil, as possíveis alterações sugeridas pela banca.
Art. 10º O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
1. O processo de TCC compreenderá fases sucessivas, desenvolvidas no Componente Projeto de Pesquisa no 9º e TCC no 10º semestres letivos dos Cursos;
2. Serão etapas pertinentes ao Componente Projeto de Pesquisa e ao TCC:
a) Escolha do tema, pelo conjunto acadêmico e professor-orientador;
b) Estudos e redações visando a elaboração do Projeto de Pesquisa;
c) Elaboração de relatório parcial e do texto final do Projeto de Pesquisa;

Observação: Em relação ao relatório parcial, este deverá ser apresentado em consonância com as solicitações do regente do componente curricular Projeto de Pesquisa.

d) Indicar em conjunto com o professor-orientador, os possíveis membros para a banca (2 mais o orientador) dos seminários de defesa do Projeto de Pesquisa e TCC; Pode ser feita indicação de no máximo um professor universitário externo, ou de profissional da área da fisioterapia não professor universitário, desde que os custos sejam bancados pelo aluno e/ou orientador.

e) Entrega do texto final de Projeto e TCC para os membros da banca, em três vias, seguindo calendário existente;

f) Defesa do TCC, acatamento dentro dos prazos previstos, das possíveis modificações sugeridas pela banca;

g) Entrega no Colegiado de Curso de duas via impressa e encadernadas do texto final do TCC e um CD ou *pendrive* com o TCC completo. Uma via será destinada à biblioteca do curso de Fisioterapia, uma segunda deverá ficar no Colegiado do Curso. A versão eletrônica ficará à disposição do Colegiado de Curso.

3. O pedido de mudança de orientador de TCC será por escrito, devendo ser muito bem fundamentada no seu motivo, dentro de prazo pré-estabelecido em calendário e com a ciência do mesmo; A mudança de orientador só ocorrerá com acordo entre os envolvidos, ou seja, Professor da disciplina, Orientador e possível Novo Orientador.

4 A mudança de tema do projeto de TCC somente ocorrerá com a aprovação do professor-orientador;

5. Caso o acadêmico não seja aprovado durante a defesa de seu texto por ocasião do seminário de TCC, este terá um prazo definido pelos componentes da banca, de no máximo 30 dias, para a reapresentação de seu trabalho, com as devidas correções e atendimento as sugestões, para nova avaliação. Para o TCC não existe exame ou outro tipo qualquer de recuperação, sendo o aluno aprovado ou reprovado.

6. No caso de nova reprovação (Projeto e/ou TCC) somente no ano seguinte, de acordo com a oferta, haverá oportunidade do acadêmico novamente matricular-se, cursar e defender seu TCC;

7. A estrutura formal do texto do TCC seguirá o Manual de Normas da UFPel para Teses, Dissertações e Trabalhos Acadêmicos, podendo ocorrer mudanças acatadas em comum acordo entre acadêmico e professor orientador e aprovadas pela banca examinadora durante o seminário de TCC;

8. Os relatórios parciais devem ser sintéticos, objetivos e se reportarem sucintamente as etapas vencidas, destacando pontos positivos e/ou negativos.
9. Se houver o desenvolvimento de artigo, a partir do TCC, este deverá estar nas normas solicitadas pelo periódicos científicos, devendo neste caso estar anexada a comprovação das normas do periódico escolhido.

10. No caso da opção por artigo de TCC, o volume final deverá constar o Projeto de Pesquisa a ser desenvolvido no TCC, o artigo e o Relatório de Campo.
11. O artigo deverá ser escrito de acordo com as normas da revista para qual deverá ser submetido, e tais normas devem constar no final do Projeto de Pesquisa.

Art. 11. O seminário Final de TCC

1. Anualmente, até 45 dias antes do último dia letivo do 9º e 10º semestre, de forma compatível com o desenvolvimento do calendário acadêmico da UFPel, precedido de ampla divulgação ocorrerão os Seminário de Defesa de Projeto e/ou TCC, aberto a comunidade e organizado por temas similares.

2. Em atividade coordenada pelo professor-orientador, cada acadêmico disporá de 20 minutos para exposição oral de seu texto final de TCC, com auxílio de recursos didáticos. A seguir os membros terão cada um de 10 minutos para arguição.

3. Após os membros da banca entregarão ao professor-orientador a nota obtida pelo acadêmico, que juntamente com a nota do orientador, será repassada ao Colegiado de Curso. A nota final será a média aritmética das três notas.

Art. 12. A banca examinadora será constituída por três membros: o orientador e mais dois membros indicados em comum acordo entre orientador e orientando. Somente não será acatada a indicação dos membros da banca feita pelo orientador e orientando em caso de indisponibilidade do professor indicado.

Art. 13. Em caso de reprovação, o acadêmico terá uma última oportunidade para defender seu TCC, com as reformulações elencadas pelos avaliadores em: a) Evento restrito ao grupo de acadêmico, orientador e avaliadores ou b) Num segundo Seminário de TCC, com as mesmas normas do seminário regular;

1. Como a defesa do TCC caracteriza-se como a última etapa, avaliação final, o não comparecimento do acadêmico em data e local pré-determinado para o seminário, implicará em reprovação.

Art. 14. Os TCC com as notas mais altas, melhor apresentação didática e escrita poderão ser compilados e transformados em um livro sobre as práticas e pesquisas do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Pelotas de acordo com a disponibilidade de verbas para tal finalidade. Os alunos selecionados poderão sugerir o tema e título do livro a ser desenvolvido.

Art. 15. Os casos omissos e as interpretações deste Regulamento devem ser resolvidos: a) Pelo professor-regente de TCC; b) Em reunião extraordinária do Colegiado de Curso da FT/UFPel; c) Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (COCEPE/UFPel) e derradeiramente, junto ao Conselho Universitário (CONSUN/UFPel).

Art. 16. Após apreciação e aprovação nos Departamentos, Colegiado de Curso e no Conselho Departamental da FT/UFPel, este regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação pelo COCEPE/UFPel.

ANEXO

Planos de ensino de disciplinas com atividades práticas de forma remota, conforme autorizado e regulamentado pela Portaria MEC nº 544, de 16 de junho de 2020 e pelo Parecer CNE/CP nº 5, de 28 de abril de 2020" (processo SEI 23110.024608/2020-30).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Escola Superior de Educação Física
Colegiado do Curso de Fisioterapia

Memorando nº 19/2020/CG_Fisioterapia/ESEF

À Coordenação de Ensino e Currículo

Assunto: Resposta ao Memorando-Circular nº 44/2020/PRE/REITORIA

Prezados (as),

Em atenção ao solicitado através do Memorando-Circular nº 44/2020/PRE (1059828), processo nº 23110.024129/2020-13, informamos o que segue:

Após contato com os departamentos e professores responsáveis pelas disciplinas de Fisiologia e Anatomia I, as quais tem carga horária prática prevista no PPC do Curso de Fisioterapia, justificamos a possibilidade de ofertar carga prática de forma remota para o semestre alternativo em virtude da Pandemia do Covid-19.

Quanto à disciplina de Fisiologia, vinculada ao Departamento de Fisiologia e Farmacologia, este justificou que as atividades previstas como prática são para fixação do conteúdo e serão propostas atividades de exercícios (que serão realizadas de forma assíncrona), e seminários apresentados pelos alunos (que será programado para acontecer em momentos síncronos - parte da avaliação). Além disso, atividades demonstrativas, que servem para complementar o conteúdo, serão substituídas por vídeos disponibilizados à turma, e posteriormente comentados e discutidos.

Em relação à disciplina de Anatomia Humana I, vinculada ao Departamento de Morfologia o qual justificou que serão oportunizadas atividades de exercícios anatomoclínicos voltados ao profissional em formação, incluindo atividades em estudos dirigidos de forma assíncrona. Também as atividades demonstrativas serão subsidiadas pela Plataforma de ensino anatômico tridimensional por meio do Labanatoin (Laboratório de Anatomia Interativa e Clínica), incluindo as participações no fóruns de diálogos alunos e professores. As atividades assim desenvolvidas contarão como práticas de avaliação formativa durante todo o processo ensino-aprendizagem em anatomia e-learning.

Desta forma, consideramos que os objetivos das aulas práticas no PPC serão cumpridos, e todas estas informações metodológicas e de cronograma estarão contempladas no plano de ensino das disciplinas anexados a este processo (1063725 e 1063729).

Atenciosamente,

Fernando Carlos Vinholes Siqueira
Coordenador do curso de Fisioterapia

Documento assinado eletronicamente por **FERNANDO CARLOS VINHOLES SIQUEIRA**, **Coordenador de Curso de Graduação**, em 01/10/2020, às 09:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufpel.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1063689** e o código CRC **F338FB98**.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

PLANO DE ENSINO

Ano	Semestre Letivo
2020	1º semestre

<table>
<tr><th colspan="3">1. Identificação</th><th>Código</th></tr>
<tr><td colspan="3">1.1 Disciplina: Anatomia Humana</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.2 Unidade: Instituto de Biologia</td><td>09</td></tr>
<tr><td colspan="3">1.3 Responsável: Departamento Morfologia</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.4 Curso(s) atendido(s)/semestre do curso: Dança, Educação Física Bacharelado, Educação Física Licenciatura, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Química Forense.</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="4">1.5 Professores responsáveis: Caroline Crespo da Costa, Joseane Jimenez Rojas, Márcio Osório Guerreiro, Mariana Soares Valença e Mateus Casanova dos Santos</td></tr>
<tr><td colspan="2">1.6 Carga horária total: 72</td><td rowspan="2">1.8 Caráter:
(x) obrigatória
( ) optativa
( ) outro (especificar):</td><td rowspan="2">1.9 Currículo:
(x) semestral
( ) anual</td></tr>
<tr><td>Teórica: 36</td><td>Prática:36</td></tr>
<tr><td colspan="2">1.7 Créditos: 04</td><td colspan="2"></td></tr>
<tr><td colspan="4">1.10 Local/horário: https://e-aula.ufpel.edu.br/
Horário síncrono – 1 encontro semanal, dia e horário serão confirmados posteriormente.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.11 Pré-requisito(s): não há pré-requisitos</td></tr>
</table>

Anexo PPC Fisioterapia - versão 09 (0063725173194) SEI 23110.024618/2016-39 / pg. 134

2. Docência

Professor(es)	2.1 Encargo didático semanal	Teórica	Prática	Total
	Caroline Crespo da Costa	36	36	72
	Joseane Jimenez Rojas	36	36	72
	Mariana Soares Valença	36	36	72
	Márcio Osório Guerreiro	36	36	72
	Mateus Casanova dos Santos	36	36	72
	2.2.Observações: as atividades de estudos dirigidos, ensino anatomoclínico, ensino tridimensional em anatomia, e-learning terão o suporte desenvolvido na interface do curso, tendo o *setting* educacional configurado para atividades síncronas, online e assíncronas. As atividades terão suporte inclusive de tutores previamente treinados pelo docente, percebendo o projeto já voltado a qualificar mais ainda a interface de ensino em Anatomia Humana para a Fisioterapia, intitulado "O componente curricular Anatomia Humana para o Curso de Fisioterapia: diálogos e perspectivas" (n.2069).			

3. Ementa

Abordagem da Anatomia Humana com ênfase em noções morfológicas básicas dos sistemas orgânicos do homem, buscando-se criar condições para o estudante agregar aos demais conhecimentos e componentes curriculares subsequentes do curso de graduação.

4. Objetivos

4.1. Geral:

Desenvolvimento de conhecimentos básicos da Anatomia Humana e suas relações com o processo de saúde-doença, destacando conexões de tais conhecimentos com os demais componentes curriculares do curso e abordando também, características anatômicas étnico-raciais.

4.2. Específicos

Estudo sistêmico e regional da Anatomia Humana.

Estimular a leitura em livros textos, interpretações textuais, desenvolver o censo crítico e analítico em diversas situações, capacitando o aluno a enfrentar as dificuldades do exercício profissional com um conhecimento básico, porém sólido da Anatomia Humana.

Estimular o aprendizado da Anatomia Humana, seu estudo e o convívio universitário acadêmico com demais alunos, professores e monitores, inclusive no ambiente virtual de aprendizagem.

Anexo PPC Fisioterapia - Anatomia (0163725) SEI 23115.024618/2016-39 / pg. 135

5. Metodologia de ensino:

Aulas expositivas semanais com a utilização de slides, vídeo aula, radiografias, sempre procurando espaços de interações virtuais por meio do ensino remoto, no ambiente disponibilizado pela instituição.

Discussões de casos clínicos, análise de radiografias e noções de imagenologia clínica.

6. Descrição do conteúdo/unidades (programa)

Anatomia Geral: terminologia anatômica, planos de construção, tegumento comum, esplancnologia

Aparelho locomotor (osteologia, artrologia, miologia)

Angiologia e Sistema Cardiovascular

Sistema Circulatório

Tórax e Sistema Respiratório

Abdome e Sistema Digestório

Membros inferiores: ossos, vascularização, inervação e músculos

Membros superiores: ossos, vascularização, inervação e músculos

Sistema Urinário e Sistemas Genitais Masculino e Feminino

Sistema Nervoso - Neuroanatomia

Face e Região Cervical

Estesiologia: Olho e Ouvido

7. Cronograma	
SEMANA	**CONTEÚDO**
1	**Noções gerais em Anatomia Humana /Osteologia, Artrologia e Miologia**
2	**Angiologia e Sistema Cardiovascular**
3	**Ossos vascularização e inervação da parede torácica** **Músculos da Parede do tórax** **Sistema Respiratório**
4	**Vascularização e inervação da parede abdominal** **Músculos da Parede do abdome** **Esplancnologia e Sistema Digestório**
5	**Sistema Urinário** **Sistema Reprodutor Feminino** **Sistema Reprodutor Masculino**

Anexo PPC Fisioterapia - versão 09 (1063725) SEI 23115.024618/2016-39 / pg. 53 / pg. 136

6	**Neurologia** **Neuroanatomia I**
7	**Neuroanatomia II**
8	**Ossos Vascularização e Inervação dos MMSS** **Ossos Vascularização e Inervação dos MMII**
9	**Músculos dos Membros Superiores (MMSS)**
10	**Músculos dos Membros Inferiores (MMII)**
11	**Anatomia da Face, Olhos, Ouvidos, Vascularização e inervação da face, Músculos da face**
12	**Avaliações**
13	**EXAME**

8. Atividades discentes

Avaliar-se-á a participação dos estudantes nas atividades orientadas, questionários avaliativos e/ou atividade clínicas direcionadas ao ensino baseado em problemas. Desde o início do semestre letivo serão publicados previamente as modalidades e os critérios para a aplicação das avaliações. Os critérios se caracterizam na participação nas atividades teórico-práticas da Disciplina; na frequência nas atividades oferecidas síncronas, assíncronas e nas participações; na capacidade de resolver problemas simulados e/ou realísticos relacionados aos conteúdos ministrados em sala de aula numa visão ampliada e multidisciplinar; na capacidade de trabalho em grupo, quando forem realizadas atividades coletivas em classe; e, desempenho pessoal e coletivo frente ao desenvolvimento das atividades didáticas.

Haverá pelo menos uma verificação de aprendizagem no semestre junto à avaliação. Poderão ser TEÓRICAS: descritivas ou objetivas (com avaliações em testes com escolha simples ou múltiplas) e/ou PRÁTICAS que comporão o grau. Ou ainda, ser parte integrante exclusiva do grau, com pesos iguais, ou diferenciados.

Somado a estas atividades, semanalmente serão enviadas atividades para serem realizadas de forma assíncrona, como vídeos complementares e exercícios de fixação. Ainda, preparar e apresentar mapas conceituais anatomoclínicos durante o semestre conforme solicitado nas orientações semanais ou estudos dirigidos.

Os estudantes deverão ter frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nas aulas e nos envios das atividades propostas na interface digital.

9. Critérios de avaliação

A avaliação será composta pelas seguintes etapas:

- verificações de aprendizagem semanais (2,0 cada, totalizando 20 pontos)
- avaliação final (peso 10,0)

Critério de aprovação

A nota final será obtida pela média aritmética das avaliações do semestre. O aluno que atingir nota igual ou superior a 7,0 estará aprovado, caso contrário poderá realizar o exame se atingir no mínimo 3,0 pontos de média semestral.

Exame

Anexo PPC Fisioterapia - versão 09 (0106372) SEI 23115.024618/2016-39 / pg. 137

O aluno que não atingir a média 7,0 poderá fazer o exame com conteúdo de todo o semestre, destacando-se que, conforme o Regimento de Graduação da UFPel, os estudantes com média semestral inferior a 3,0, não possui o direito de realizar exame. Para aprovação com realização de exame, a média mínima a ser atingida é 5,0.

10. Bibliografia

10.1. Básica

Moore, K.L.; Agur, A.M.R.. **Fundamentos de Anatomia Clínica.** (2004) 2 ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Dangelo, J.; Fattini, C.A.. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar**. (2000) 2 ed. São Paulo: Atheneu.

Drake, R.L.; Vogl, A.W.; Mitchell, A.W.. (2010) **Gray´s: anatomia para estudantes**. Rio de Janeiro: Elsevier.

Drake, R.L.; Vogl, A.W.; Mitchell, A.W.. (2013) **Gray´s: anatomia básica**. Rio de Janeiro: Elsevier.

Netter, F.H.. (2011) **Atlas de Anatomia Humana.** Rio de Janeiro: Elsevier.

Sobotta, J.; Becher, H.. **Atlas de anatomia humana**. (2003) 21 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Meneses, M.S.. (2006) **Neuroanatomia aplicada.** 2 ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Machado, A.B.M.. **Neuroanatomia Funcional**. (2005) 2 ed. São Paulo: Atheneu.

Schmidt, A.G.; Prosdócimi, F.C.. **Manual de neuroanatomia humana:** guia prático. 1.ed.. São Paulo: Roca, 2014.

10.2. Complementar

Cosenza, R.M.. (2005) **Fundamentos de Neuroanatomia.** 3 ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Gilroy, A.M; Macpherson, B.R.; Ross, L.M.. (2011) **Atlas de Anatomia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Bogart, B.I; Ort, V.H.. (2008) **Anatomia e Embriologia.** Rio de Janeiro: Elsevier.

Schunke, M.; Schulte, E.; Schumacher, U.; Voll, M.; Wesker, K.. (2007) **Prometheus** Atlas de Anatomia Volume I. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Schunke, M.; Schulte, E.; Schumacher, U.; Voll, M.; Wesker, K.. (2007) **Prometheus** Atlas de Anatomia Volume II. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Schunke, M.; Schulte, E.; Schumacher, U.; Voll, M.; Wesker, K.. (2007) **Prometheus** Atlas de Anatomia Volume III. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Moore, K.L.; Dalley, A.F.; Agur, A.M.R.. **Anatomia orientada para a Clínica.** (2011) 6 ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Gardner, E.D.. (2010) **Anatomia:** estudo regional do corpo humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Villela, A.A; Villela, M.M; Barbosa, J.C.. (2002) **Anatomia humana:** questões e casos clínicos comentados. Pelotas: Ed. Universitária UFPel. 284p.

Carneiro, M.A.. (1997) **Atlas de neuroanatomia.** Editora da UFG. 114p.

Aumuller, G.; Aust, G.; Doll, A.; Engele, J.; Kirsch, J.; Mense, S.; Reisig, D.; Salvetter, J. Schmidt, W.; Schmitz, F.; Schulte, E.; Spanel-Borowski, K.; Wolff, W.; Wurzinger, L.; Zilch, H.. (2009) **Anatomia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Van de Graaff, K.M. (2002) **Anatomia Humana.** São Paulo: Manole.

Spence, A.P.. (1991) **Anatomia Humana Básica.** São Paulo: Manole.

Snell, R.S.. (2011) **Neuroanatomia clínica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Snell, R.S.. (1999) Anatomia clínica para estudantes de Medicina. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Scanlon, V.C.; Sanders, T.. (2007) **Essentials of Anatomy and Physiology.** Philadelphia: Davis Company.

Anexo PPC Fisioterapia - versão 09 (1263725) SEI 23110.028018/2016-39 / pg. 138

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

PLANO DE ENSINO – calendário alternativo

<table>
<tr><th colspan="3">1. Identificação</th><th>Código</th></tr>
<tr><td colspan="3">1.1 Disciplina: Fisiologia</td><td>09020041</td></tr>
<tr><td colspan="3">1.2 Unidade: Instituto de Biologia</td><td>09</td></tr>
<tr><td colspan="3">1.3 Responsável: Departamento de Fisiologia e Farmacologia</td><td>02</td></tr>
<tr><td colspan="3">1.4 Curso(s) atendido(s)/semestre do curso: Fisioterapia/1</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="4">1.5 Professor responsável: Gustavo Dias Ferreira</td></tr>
<tr><td colspan="2">1.6 Carga horária total:</td><td rowspan="2">1.8 Caráter:
(x) obrigatória
( ) optativa
( ) outro (especificar):</td><td rowspan="2">1.9 Currículo:
(x) semestral
( ) anual</td></tr>
<tr><td>Teórica: 45</td><td>Prática:30</td></tr>
<tr><td colspan="2">1.7 Créditos: 05 (75 horas)</td><td colspan="2"></td></tr>
<tr><td colspan="4">1.10 Local/horário: horário síncrono – terça-feira, às 8:00 – 10:30 pelo e-aula.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.11 Pré-requisito(s):</td></tr>
</table>

2. Docência	
Responsabilidade	Prof. Gustavo Dias Ferreira

3. Ementa

Esta disciplina aborda as características estruturais e bioelétricas da membrana celular, a fisiologia dos sistemas: neuromuscular, sanguíneo, digestório, cardiorrespiratório, renal e endócrino.

4. Objetivos

Fornecer uma base sólida sobre os processos fisiológicos dos sistemas: neuromuscular, sanguíneo, digestório, renal, cardiorrespiratório e endócrino.

5. Metodologia de ensino:

- Aulas teóricas expositivo-dialogadas
- Aulas práticas demonstrativas em seminários em grupos de 3 ou 4 (síncrona), exercícios e/ou estudo dirigido (assíncronas)

6. Descrição do conteúdo/unidades (programa)

- Sinalização Celular

- Excitação e condução em fibras nervosas;

- Transmissão sináptica;

- Mecanismo da contração muscular e sua energética;

- Reflexos espinhais e controle motor supraespinhal;

- Mecanismo da dor.

- Sistema nervoso autônomo: organização anatômica e funcional do simpático e parassimpático;

-Fisiologia cardiovascular: excitabilidade e contratilidade cardíaca, ciclo cardíaco, vasos e controle da pressão arterial à curto prazo;

- Fisiologia do sistema respiratório: mecânica ventilatória, transporte de gases e controle da respiração.

- Sangue: eritrócitos, leucócitos e hemostasia;

- Função renal: filtração, reabsorção e secreção, controle da pressão arterial à longo prazo;

- Digestório: motilidade, secreções, digestão e absorção

- Endocrinologia: glândulas e hormônios

-

7. Cronograma	
SEMANA	**CONTEÚDO**
1	**Apresentação da disciplina e divisão dos Seminários** **Introdução à Fisiologia** **Homeostase**
2	**Seminário 1: Transportes Membrana Plasmática** **Potenciais de Membrana e Ação**
3	**Seminário 2: Sinapse química** **Controle Motor**
4	**Seminário 3: Ações do simpático e parassimpático** **Sistema Nervoso Autônomo**
5	**Músculo** **Seminário 4: Tipos de contração muscular (concêntrica, excêntrica, isométrica)**
6	**Seminário 5: funções do sistema respiratório** **Mecânica da respiração**
7	**Seminário 6: transporte de gases** **Controle da respiração**
8	**Seminário 7: funções do sistema cardiovascular**

	Eletrofisiologia cardíaca e ciclo cardíaco
9	**Seminário 8: característica dos vasos** **Sistema renal e controle da pressão arterial**
10	**Seminário 9: Função das hemácias e leucócitos** **Sangue**
11	**Seminário 10: Função do Sistema Digestório** **Secreções e digestão**
12	**Sistema endócrino e discussão final da disciplina**
	EXAME

8. Atividades discentes

Os alunos deverão preparar e apresentar um seminário em grupos de 3 a 4 pessoas durante o semestre, conforme acordado e pré-estabelecido na primeira semana de aula. Além disso, participar de um estudo dirigido ao longo do semestre e na última semana enviar, como parte da nota, a resenha de relação da disciplina com a fisioterapia.

Somado a estas atividades, semanalmente serão enviadas atividades para serem realizadas de forma assíncrona, como vídeos complementares e exercícios de fixação.

Será aprovado o (a) aluno (a) que obtiver frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nas aulas.

9. Critérios de avaliação

A avaliação será composta pelas seguintes etapas:

- apresentação do seminário (peso 4)
- participação ativa do seminário dos demais colegas (peso 2)
- entrega da resenha relacionando pontos da disciplina de fisiologia com a profissão do fisioterapeuta (peso 4)

Critério de aprovação

A nota final será obtida pela média aritmética das avaliações do semestre. O aluno que atingir nota igual ou superior a 7 estará aprovado, caso contrário poderá realizar o exame se atingir no mínimo 3..

Exame

O aluno que não atingir a média 7,0 poderá fazer o exame com conteúdo de todo o semestre. Neste caso, para aprovação a média mínima exigida é 5,0. Não terão o direito de realizar o exame os alunos com média menor que 3,0.

10. Bibliografia

10.1. Básica

AIRES, M. **FISIOLOGIA**. 5ª ed. Guanabara Koogan, 2018. (disponível na biblioteca online/UFPel)

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **TRATADO DE FISIOLOGIA MÉDICA**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. (disponível na biblioteca online/UFPel)

SILVERTHORN, D. **FISIOLOGIA HUMANA**. 7ª ed. ARTMED, 2018 (disponível na biblioteca online/UFPel)

MACARDLE, W. D. Fisiologia do Exercício - Nutrição, Energia eDesempenho Humano. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

10.2. Complementar

- BERNE, R. M.; LEVY, M. N. **FISIOLOGIA**. 6ª ed. ELSEVIER, 2009. (21 exemplares na biblioteca FAMED)

- CINGOLANI, H. E.; HOUSSAY, A. B. **FISIOLOGIA HUMANA DE HOUSSAY**. 7ª ed. ARTMED, 2004.

-DOUGLAS, C.R. **TRATADO DE FISIOLOGIA: APLICADO AS CIÊNCIAS MÉDICAS**. 6ª ed. GUANABARA KOOGAN, 2006.

- CONSTANZO, LINDA S. **FISIOLOGIA**. 5ª ed. GUANABARA KOOGAN, 2010.

- GUYTON, ARTHUR C. **FISIOLOGIA HUMANA E MECANISMOS DAS DOENÇAS.** 6ª ed. GUANABARA KOOGAN, 2008.

Universidade Federal de Pelotas
Curso de Fisioterapia

Justificativa para a oferta das disciplinas de Anatomia I (09040044) e Fisiologia (09020041) para o Curso de Fisioterapia no semestre remoto 2020/1

Em atendimento ao processo nº 23110.024129/2020-13 e ao Memorando Circular nº44/2020/PRE/REITORIA, justificamos que após contato com os departamentos e professores responsáveis pelas disciplinas de Fisiologia e Anatomia I, as quais tem carga horária prática prevista no PPC do Curso de Fisioterapia, justificamos a possibilidade de ofertar carga prática de forma remota para o semestre alternativo em virtude da Pandemia do Covid-19.

A disciplina de Fisiologia, vinculada ao Departamento de Fisiologia e Farmacologia, justificou que as atividades previstas como prática são para fixação do conteúdo e serão propostas atividades de exercícios (que serão realizadas de forma assíncrona), e seminários apresentados pelos alunos (que será programado para acontecer em momentos síncronos - parte da avaliação). Além disso, atividades demonstrativas, que servem para complementar o conteúdo, serão substituídas por vídeos disponibilizados à turma, e posteriormente comentados e discutidos.

À disciplina de Anatomia Humana I, vinculada ao Departamento de Morfologia, justificou que serão oportunizadas atividades de exercícios anatomoclínicos voltados ao profissional em formação, incluindo atividades em estudos dirigidos de forma assíncrona. Também as atividades demonstrativas serão subsidiadas pela Plataforma de ensino anatômico tridimensional por meio do Labanatoin (Laboratório de Anatomia Interativa e Clínica), incluindo as participações no fóruns de diálogos alunos e professores. As atividades assim desenvolvidas contarão como práticas de avaliação formativa durante todo o processo ensino-aprendizagem em anatomia e-learning.

Desta forma, consideramos que os objetivos das aulas práticas no PPC serão cumpridos, e todas estas informações metodológicas e de cronograma estarão contempladas no plano de ensino das disciplinas.

Atenciosamente,
Coordenação do Curso de Fisioterapia

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

ATA DE REUNIÃO

Ao 1º dia do mês de outubro do ano de 2020 às 13 horas reuniram-se, de forma remota, os membros do Colegiado da Fisioterapia: Fernando Carlos Vinholes Siqueira, Airton José Rombaldi, Alexandre Carriconde Marques, Ana Paula Nunes, Gustavo Dias Ferreira e Rafael Bueno Orcy. Durante a reunião foi abordado o assunto referente aos **Planos de Ensino das disciplinas de Anatomia I e Fisiologia, a serem ofertadas durante o Calendário Acadêmico Remoto com Ensino Emergencial**. Conforme Memorando-Circular nº 44/2020/PRE (1059828), processo nº 23110.024129/2020-13, foram elaboradas as justificativas para oferta de carga prática de forma remota para as referidas disciplinas. Consultados os presentes, **os planos de ensino para as disciplinas de Anatomia I e Fisiologia foram aprovados por todos,** para serem apensados ao projeto pedagógico do curso. Nada mais havendo a tratar, o Prof. Fernando Carlos Vinholes Siqueira deu por encerrada a reunião, da qual, para constar, eu, Lauren Fonseca Anacker, lavrei a presente Ata, que, lida e aprovada, vai por todos assinada eletronicamente.

Documento assinado eletronicamente por **FERNANDO CARLOS VINHOLES SIQUEIRA**, **Coordenador de Curso de Graduação**, em 01/10/2020, às 13:56, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **GUSTAVO DIAS FERREIRA**, **Professor do Magistério Superior/Adjunto**, em 01/10/2020, às 14:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **AIRTON JOSE ROMBALDI**, **Professor do Magistério Superior/Assoc./Tit.**, em 01/10/2020, às 15:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **ALEXANDRE CARRICONDE MARQUES**, **Professor do Magistério Superior/Assoc./Tit.**, em 01/10/2020, às 15:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **RAFAEL BUENO ORCY**, **Professor do Magistério Superior/Assoc./Tit.**, em 01/10/2020, às 16:16, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **ANA PAULA NUNES**, **Professor do Magistério Superior/Assoc./Tit.**, em 01/10/2020, às 20:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **LAUREN FONSECA ANACKER**, **Assistente em Administração**, em 02/10/2020, às 09:01, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufpel.edu.br/sei/controlador_externo.php?

acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1068618** e o código CRC **CAC436A7**.

Referência: Processo nº 23110.020995/2020-35 SEI nº 1068618

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão

PROCESSO Nº. 23110.024608/2020-30

O **Conselho Coordenador do Ensino da Pesquisa e da Extensão – COCEPE**, em reunião realizada em **05 de novembro de 2020**, **aprovou** o parecer da Comissão de Graduação - CG, exarado no Despacho CG (1102654), sendo **favorável** aos documentos enviados pelo **Colegiado do Curso de Fisioterapia/ESEF**, para serem apensados ao PPC do Curso e enviados à Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (SERES), com relação à realização de disciplinas práticas de forma remota, conforme autorizado e regulamentado pela Portaria MEC nº 544, de 16 de junho de 2020 e pelo Parecer CNE/CP nº 5, de 28 de abril de 2020.

À CEC, para ciência e/ou providências necessárias.

À ESEF, para ciência.

Em 05/11/2020,

Prof. Dr. Luís Isaías Centeno do Amaral

Presidente do COCEPE

Documento assinado eletronicamente por **LUÍS ISAÍAS CENTENO DO AMARAL**, **Presidente**, em 06/11/2020, às 13:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufpel.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1110740** e o código CRC **DAC7FFB5**.

Referência: Processo nº 23110.024608/2020-30 SEI nº 1110740

ANEXO II

Planos de ensino de disciplinas com atividades práticas de forma remota, conforme dispõe a Portaria MEC nº 1038, de 07 de dezembro de 2020 que altera a Portaria MEC nº 544, de 16 de junho de 2020, e a Resolução CNE/CP nº 2, de 10 de dezembro de 2020" (processo SEI 23110.004520/2021-82).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Escola Superior de Educação Física
Colegiado do Curso de Fisioterapia

Memorando nº 5/2021/CG_Fisioterapia/ESEF

À Coordenação de Ensino e Currículo

Assunto: Oferta de componentes práticos de modo remoto

Prezados,

Em atenção ao solicitado através do Memorando-Circular nº 01/2021/PRE (1173833), processo nº 23110.000296/2021-50, encaminho Justificativa para oferta de componentes práticos de modo remoto bem com os Planos de Ensino das seguintes disciplinas do curso de Fisioterapia:

- Anatomia II (09040046);

- Aspectos Fisiológicos aplicados à Fisioterapia (13280004).

Após contato com os departamentos e professores responsáveis pelas disciplinas de Aspectos Fisiológicos Aplicados à Fisioterapia e Anatomia II, as quais tem carga horária prática prevista no PPC do Curso de Fisioterapia, justificamos a possibilidade de ofertar carga prática de forma remota para o semestre alternativo em virtude da Pandemia do Covid-19.

Quanto à disciplina de Aspectos Fisiológicos Aplicados à Fisioterapia, vinculada ao Curso de Fisioterapia (colegiado de curso), este justificou que as atividades previstas como prática são para fixação do conteúdo e serão propostas atividades de exercícios (que serão realizadas de forma assíncrona), e seminários apresentados pelos alunos (que será programado para acontecer em momentos síncronos - parte da avaliação).

Em relação à disciplina de Anatomia Humana II, vinculada ao Departamento de Morfologia o qual justificou que serão oportunizadas atividades de exercícios anatomoclínicos voltados ao profissional em formação, incluindo atividades em estudos dirigidos de forma assíncrona. Também as atividades demonstrativas serão subsidiadas pela Plataforma de ensino anatômico tridimensional por meio do Labanatoin (Laboratório de Anatomia Interativa e Clínica), incluindo as participações no fóruns de diálogos alunos e professores. As atividades assim desenvolvidas contarão como práticas de avaliação formativa durante todo o processo ensino-aprendizagem em anatomia e-learning.

Desta forma, consideramos que os objetivos das aulas práticas no PPC serão cumpridos, e todas estas informações metodológicas e de cronograma estarão contempladas no plano de ensino das disciplinas anexados a este processo.

Atenciosamente,

Fernando Carlos Vinholes Siqueira
Coordenador do curso de Fisioterapia

Memorando 5 (1291079) 2022 (1173845) 2021-03

Documento assinado eletronicamente por **FERNANDO CARLOS VINHOLES SIQUEIRA**, **Coordenador de Curso de Graduação**, em 24/02/2021, às 13:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufpel.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1210790** e o código CRC **E297610A**.

Referência: Processo nº 23110.004520/2021-82 SEI nº 1210790

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

DESPACHO

Processo nº 23110.004520/2021-82

Interessado: Coordenação de Ensino e Currículo, Pró-Reitoria de Ensino

JUSTIFICATIVA PARA A REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES PRÁTICAS NO FORMATO REMOTO

Conforme autorizado pela Portaria MEC nº 1.038, de 07 de dezembro de 2020 que altera a Portaria MEC nº 544, de 16 de junho de 2020 e que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19 e pela Portaria MEC nº 1.030, de 1º de dezembro de 2020, que dispõe sobre o retorno às aulas presenciais e sobre caráter excepcional de utilização de recursos educacionais digitais para integralização da carga horária das atividades pedagógicas, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19; e regulamentado pela Resolução CNE/CP nº 2, de 10 de dezembro de 2020, que, entre outras, orienta os cursos de graduação que optarem por desenvolver atividades práticas de forma remota a justificarem as ofertas para apensamento ao PPC, vimos justificar a oferta de componentes curriculares com atividades práticas e estágios, com o uso da plataforma e-AULA e de ferramentas digitais para atividades síncronas e assíncronas, bem como, com o uso de vídeos, softwares, ou outras tecnologias digitais de informação e comunicação indicadas pelos professores responsáveis nos planos de ensino dos componentes apresentados neste processo.

Ressaltamos que a referida adaptação visa atender à situação de excepcionalidade, conforme indicam as normativas referidas, e está de acordo com os objetivos formativos previstos no Projeto Pedagógico do Curso.

Informamos que os planos de ensino para a realização de componentes com atividades práticas foram aprovados em reunião de colegiado em 23 de fevereiro de 2021, conforme Ata 1212498.

Documento assinado eletronicamente por **FERNANDO CARLOS VINHOLES SIQUEIRA**, **Coordenador de Curso de Graduação**, em 24/02/2021, às 13:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufpel.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1210798** e o código CRC **5991F728**.

Referência: Processo nº 23110.004520/2021-82 SEI nº 1210798

Universidade Federal de Pelotas
Curso de Fisioterapia

Justificativa para a oferta das disciplinas de Anatomia II (09040046) e Aspectos Fisiológicos Aplicados à Fisioterapia (13280004) para o Curso de Fisioterapia no semestre remoto 2020/2 ano civil 2021.

Em atendimento ao processo nº 23110.000296/2021-50 e ao Memorando-Circular nº 01/2021/PRE/REITORIA , justificamos que após contato com os departamentos e professores responsáveis pelas disciplinas de Aspectos Fisiológicos Aplicados à Fisioterapia e Anatomia II, as quais tem carga horária prática prevista no PPC do Curso de Fisioterapia, justificamos a possibilidade de ofertar carga prática de forma remota para o semestre alternativo em virtude da Pandemia do Covid-19.

A disciplina de Aspectos Fisiológicos Aplicados à Fisioterapia, é vinculada a Colegiado de Fisioterapia/ESEF e justificou que as atividades previstas como prática são para fixação do conteúdo e serão propostas atividades de exercícios (que serão realizadas de forma assíncrona), e seminários apresentados pelos alunos (que será programado para acontecer em momentos síncronos - parte da avaliação). Além disso, atividades demonstrativas, que servem para complementar o conteúdo, serão substituídas por vídeos disponibilizados à
turma, e posteriormente comentados e discutidos.

À disciplina de Anatomia II, vinculada ao Departamento de Morfologia, justificou que serão oportunizadas atividades de exercícios anatomoclínicos voltados ao profissional em formação, incluindo atividades em estudos dirigidos de forma assíncrona. Também as atividades demonstrativas serão subsidiadas pela Plataforma de ensino anatômico tridimensional por meio do Labanatoin (Laboratório de Anatomia Interativa e Clínica), incluindo as participações no fóruns de diálogos alunos e professores. As atividades assim desenvolvidas contarão como práticas de avaliação formativa durante todo o processo ensino-aprendizagem em anatomia e-learning.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

PLANO DE ENSINO

Ano	Semestre Letivo
2020	2º semestre

<table>
<tr><td colspan="3">1. Identificação</td><td>Código</td></tr>
<tr><td colspan="3">1.1 Disciplina: Anatomia II</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.2 Unidade: Instituto de Biologia</td><td>09</td></tr>
<tr><td colspan="3">1.3 Responsável: Departamento de Morfologia</td><td>01</td></tr>
<tr><td colspan="3">1.4 Curso(s) atendido(s)/semestre do curso: Fisioterapia</td><td>8200</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.5 Professor responsável: Prof. Mateus Casanova dos Santos</td></tr>
<tr><td colspan="2">1.6 Carga horária total:
Teórica: 36 | Prática:36</td><td>1.8 Caráter:
(x) obrigatória
( ) optativa
( ) outro (especificar):</td><td>1.9 Currículo:
(x) semestral
( ) anual</td></tr>
<tr><td colspan="2">1.7 Créditos: 04</td><td colspan="2"></td></tr>
<tr><td colspan="4">1.10 Local/horário: https://e-aula.ufpel.edu.br/
Horário síncrono – segundas-feiras, às 8:00 – 11:30 pelo e-aula.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.11 Pré-requisito(s):</td></tr>
</table>

Anexo I do Ofício Circular nº 09/2021/PROGRAD/REITORIA/UFPEL (2730925) SEI 23110.015809/2021-03 / pg5154

2. Docência				
Professor(es)	2.1 Encargo didático semanal	Teórica	Prática	Total
	Mateus Casanova dos Santos	36	36	72
	2.2.Observações: as atividades de estudos dirigidos, ensino anatomoclínico, ensino tridimensional em anatomia, e-learning terão o suporte desenvolvido na interface do curso, tendo o *setting* educacional configurado para atividades síncronas, online e assíncronas. As atividades terão suporte inclusive de tutores previamente treinados pelo docente, percebendo o projeto já voltado a qualificar mais ainda a interface de ensino em Anatomia Humana para a Fisioterapia, intitulado "O componente curricular Anatomia Humana para o Curso de Fisioterapia: diálogos e perspectivas" (n.2069).			

3. Ementa
A Disciplina de Anatomia II para o Curso de Fisioterapia tem como objetivo a abordagem dos conteúdos de Anatomia Humana, enfatizando sobremaneira os sistemas nervoso, respiratório, urinário, genital masculino e feminino e tegumentar. Tem o propósito de alicerçar noções morfológicas básicas do Corpo Humano criando condições para o estudante integrar demais conhecimentos subsequentes do Curso e suas respectivas Disciplinas.

4. Objetivos
4.1. Geral: Esta disciplina tem por finalidade estudar a Anatomia Humana. Aborda a Anatomia dos os Sistemas nervoso, respiratório, urinário, genital masculino e feminino e tegumentar.

Anexo PPC Fisioterapia Anatomia Humana 09_06_2022 (1750945) SEI 23100.045209/2021-83 / pg6155

4.2. Específicos

Estudo sistêmico e regional da Anatomia Humana

Estimular a leitura em livros textos, interpretações textuais, desenvolver o censo crítico e analítico em diversas situações, capacitando o aluno a enfrentar as dificuldades do exercício profissional com um conhecimento básico, porém sólido da Anatomia Humana.

Estimular o aprendizado da Anatomia Humana, seu estudo e o convívio universitário acadêmico com demais alunos, professores e monitores.

5. Metodologia de ensino:

Anexo I - Plano de Ensino Anatomia 3 (2731945) SEI 23100.045209/2021-83 / pg 7156

A disciplina de Anatomia Humana II, vinculada ao Departamento de Morfologia terá oferta das horas práticas de forma remota com a justificativa que estas atividades são para fixação do conteúdo com atividades de exercícios anatomoclínicos voltados ao profissional em formação, incluindo atividades em estudos dirigidos e/ou apresentados pelos alunos de forma assíncrona. Também, as atividades demonstrativas serão subsidiadas pela Plataforma de ensino anatômico tridimensional por meio do Labanatoin (Laboratório de Anatomia Interativa e Clínica), incluindo as participações no foruns de diálogos alunos e professores. As atividades assim desenvolvidas contarão como práticas de avaliação formativa durante todo o processo ensino-aprendizagem em anatomia e-learning. Desta forma, consideramos que os objetivos das aulas práticas no PPC serão cumpridos de forma remota.

Aulas expositivas-dialogadas semanais uma vez por semana de moto remoto, às 2ªfeiras, com início as 08h00, com duração de 50', com a utilização de slides, diapositivos, radiografias e lousa branca. Desta forma, as presenciais, quando possível desenvolver presencialmente, também já irão se desenvolver nas segundas-feiras. Inclusive com as demais ferramentas disponibilizadas no ambiente moodle, promovendo interação entre os participantes.

Discussões de casos, análise de radiografias e noções de imagenologia clínica

Ilustração dos conteúdos em Aulas Práticas remotas, com manequins, peças anatômicas, material cadavérico, ossos e imagens diversas, assim como a utilização de recursos de anatomia humana disponíveis no Portal Capes, no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do Cead UFPel (orientado pelo Professor Regente em colaboração com os *tutomonitores* da disciplina de Anatomia Humana), em *websites* na Rede Mundial de Computadores (*World Wide Web*) e, possivelmente, nos Laboratórios de Informática da Graduação (LIG). Nome da Disciplina no AVA da UFPel: Anatomia Humana 2 - Fisioterapia - 2020/2 GFIS-AH2-20202, Endereço (link) para a disciplina: https://ava.ufpel.edu.br/pre/course/view.php?id=5150. Ter-se-á um link de atalho no ambiente do website *Labanatoin* (http://wp.ufpel.edu.br/labanatoin/), na interface "AVA". Em todos os momentos das práticas pedagógicas desenvolvidas, procurar-se-á desenvolver os códigos e elementos que permeiam a aplicabilidade prática do conhecimento para a respectiva área da saúde em desenvolvimento por meio da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). Possivelmente, poder-se-á ter apoio dos casos clínicos interativos da Plataforma Kurt Kloetzel (https://dms.ufpel.edu.br/p2k) como forma de potencializar a aprendizagem dos conhecimentos envolvendo a anatomia clínica na interface profissional do Sistema Único de Saúde (SUS). A perspectiva de desenvolvimento da utilização dos casos da p2K será por meio dos diálogos estabelecidos em sala de aula e/ou no AVA.

Nesta proposta, além das atividades e-learning aqui direcionadas, utilizar-se-ão, como recursos didáticos, os casos clínicos interativos da Plataforma Kurt Kloetzel, os mapas conceituais e a plataforma de ensino tridimensional em Anatomia Humana, constituindo um tripé elementar da anatomia clínica baseada em problemas, caracterizando como uma modalidade de ABP a se utilizar neste momento de formação profissional em saúde. Esta interface construída permitirá recontextualizar as vivências acadêmicas no SUS no início da formação com a anatomia humana clínica e baseada em problemas de forma interativa e tridimensional, potencialmente dialogando com a perspectiva curricular do Curso de Fisioterapia da UFPel.

Dentro das possibilidades acadêmicas e institucionais, há a ideia de desenvolver uma atividade formativa e integrada à disciplina de Histologia que ocorre sincronicamente com a execução desta atividade planejada, particularmente almejando a ideia de integração, interdisciplinaridade e percepção do corpo humano também integrado entre micro e macrossistemas.

O projeto de pesquisa "Práticas pedagógicas nas disciplinas de Anatomia Humana nos contextos curriculares dos cursos da área da saúde da UFPel" (COCEPE: 5752), o projeto de pesquisa "Práticas pedagógicas e identidades profissionais nas interfaces curriculares do ensino da Anatomia Humana para as graduações da área da saúde"(COCEPE: 5354) e o projeto de ensino "Práticas pedagógicas e identidades profissionais nas interfaces curriculares do ensino da Anatomia Humana para as graduações da área da saúde" (PRG 1002015) estão articulados no desenvolvimento deste plano de ensino visando qualificar o ensino da Anatomia Humana para o Curso de Fisioterapia da UFPel, em diálogo com a perspectiva curricular vigente.

Neste sentido, há em curso o Projeto Unificado "O componente curricular Anatomia Humana para o Curso de Fisioterapia: diálogos e perspectivas" com finalidade de colaborar no Ensino da Anatomia à Fisioterapia em consonância com o PPC.

A ementa está re-estruturada no ensino e-learning em comum acordo com o Departamento e com o Colegiado do Curso: Abordagem da Anatomia Humana com ênfase em noções morfológicas básicas dos sistemas orgânicos do homem, buscando-se criar condições para o estudante agregar aos demais conhecimentos e componentes curriculares subsequentes do curso de graduação.

A perspectiva de adaptação do semestre letivo 2020/2 em ambiente Moodle (e-aula) foi dialogada junto ao Colegiado do Curso de Fisioterapia e avalizado previamente. Neste sentido, a disciplina de Anatomia II se caracterizará mais envolvida no estudo da Anatomia Humana Sistêmica e a Anatomia II com característica mais aplicada à Fisioterapia (anatomia regional e aplicada). Então, houve a modificação significativa no conteúdo da Anatomia I como segue o Programa. Isto pois, destaca-se a situação pandêmica COVID-19 SARS-COV-2 e a imersão no ensino remoto dentro da IES, inclusive a UFPel.

A frequência dos alunos não deve ser contabilizada pela participação nas atividades síncronas, mas pela realização e entrega de atividades propostas. No que diz respeito às atividades síncronas, estará em conformidade com o PARECER NORMATIVO Nº 26, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2020, Art. 3º. Com relação à frequência e à avaliação: I - A frequência dos alunos não deve ser contabilizada pela participação nas atividades síncronas, mas pela realização e entrega de atividades propostas, conforme orientações indicadas em Materiais de Apoio disponível em: (https://wp.ufpel.edu.br/ufpeldigital/materias-de-apoio/)(https://wp.ufpel.edu.br/nate/).

Anexo PPC Fisioterapia 3 (1750945) SEI 23110.015609/2021-03 / pg8157

6. Descrição do conteúdo/unidades (programa)

Face e região cervical

Neuroanatomia aplicada e estesiologia

Região axial – tórax e abdome

Pelve e assoalho pélvico

Sistema cardiorrespiratório

Membro superior

Membro inferior

Pele e anexos cutâneos - tegumento comum – fanerologia

7. Cronograma	
SEMANA	**CONTEÚDO**
1	**Face e região cervical**
2	**Face e região cervical**
3	**Neuroanatomia aplicada**
4	**Neuroanatomia aplicada**
5	**Região axial – tórax e abdome**
6	**Região axial – tórax e abdome**
7	**Pelve e assoalho pélvico**
8	**Pelve e assoalho pélvico**
9	**Sistema cardiorrespiratório**
10	**Sistema cardiorrespiratório**
11	**Membro superiores e inferiores**
12	**Membro superiores e inferiores**
14	**Avaliações**
15	**Avaliações**
28/07/2021	**EXAME**

8. Atividades discentes

Dependendo das condições de funcionamento das ferramentas tecnológicas disponíveis no Departamento e na própria Universidade, há a perspectiva de desenvolver a Avaliação Anatomoclínica (Avanatoclin), pensando em uma avaliação formativa que visa a desenvolver habilidades anatomoclínicas junto à função psíquica do "pensar anatomicamente" e do “pensar anatomoclínico”, dentro da perspectiva da aprendizagem significativa e da ABP que, preferencialmente, sejam dialogados com as práticas clínicas em Atenção Primária à Saúde, voltadas ao SUS.

A experiência com a Avanatoclin por meio dos mapas conceituais anatomoclínicos (Mapanatoclin) desenvolvidos no transcurso do componente curricular, no enfoque construtivista, tem a premissa de uma avaliação formativa e de dialogar com a interface curricular do Curso, considerando a perspectiva curricular

Anexo I do Ofício Circular nº 3/2021/CGRH/SEGTES/SEDGG/ME (1750925) SEI 23100.045209/2021-83 / pg9158

em que está inserido no projeto de ensino e de pesquisa em andamento, intitulados “Práticas pedagógicas e identidades profissionais nas interfaces curriculares do ensino da Anatomia Humana para as graduações da área da saúde”, e a reverberação com as vivências realizadas no segundo semestre letivo no ano de 2014 e primeiro e segundo semestres letivos de 2015, como pode ser apreciado no website do Labanatoin (http://wp.ufpel.edu.br/labanatoin/). A Avanatoclin será individual e/ou em grupos e tem a expectativa de desenvolver de três a cinco mapanatoclins por grupo utilizando os casos interativos da p2K e, possivelmente, integrando-os aos conhecimentos de Anatomia Humana e de Histologia. As verificações de aprendizagem manter-se-ão acrescidas das avaliações formativas, compondo o processo avaliativo.

Também, avaliar-se-á a participação dos estudantes nas atividades orientadas, questionários avaliativos e/ou atividade clínicas direcionadas ao ensino baseado em problemas e por meio dos diários de aula (portfolios) desenvolvidos semanalmente no AVA. Desde o início do semestre letivo serão publicados previamente as modalidades e os critérios para a aplicação das avaliações. Os critérios se caracterizam na participação nas atividades teórico-práticas da Disciplina; na frequência nas atividades oferecidas síncronas, assíncronas e nas participações; na capacidade de resolver problemas simulados e/ou realísticos relacionados aos conteúdos ministrados em sala de aula numa visão ampliada e multidisciplinar; na capacidade de trabalho em grupo, quando forem realizadas atividades coletivas em classe; e, desempenho pessoal e coletivo frente ao desenvolvimento das atividades didáticas.

Haverá pelo menos uma verificação de aprendizagem no semestre junto à avaliação. Poderão ser TEÓRICAS: descritivas ou objetivas (com avaliações em testes com escolha simples ou múltiplas) e/ou PRÁTICAS remotas visuais que comporão o grau. Ou ainda, ser parte integrante exclusiva do grau, com pesos iguais, ou diferenciados.

Ainda, preparar e apresentar mapas conceituais anatomoclínicos durante o semestre conforme solicitado nas orientações semanais. Além disso, participar de um estudo dirigido ao longo do semestre e na última semana enviar, como parte da nota, a resenha de relação da disciplina com a fisioterapia.

Somado a estas atividades, semanalmente serão enviadas atividades para serem realizadas de forma assíncrona, como vídeos complementares e exercícios de fixação.

Será aprovado o (a) aluno (a) que obtiver frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) por meio do envio das atividades orientadas na plataforma remota e-learning Anatomia Humana.

9. Critérios de avaliação

A avaliação será composta pelas seguintes etapas:

- Avaliações semanais (peso 4,0)
- Verificações de aprendizagem mensais aplicadas:
  - A) Neuroanatomia, face e região cervical (peso 1,0)
  - B) Região axial – tórax, abdome e pelve (peso 1,0)
  - C) Sistema cardiorrespiratório, membro superior e membro inferior (peso 1,0)
- Trabalho fisiotanatomoclínico (peso 2,0)
- Entrega da resenha relacionando pontos da disciplina de anatomia com a profissão do fisioterapeuta (peso 1,0)

<u>Critério de aprovação</u>

Os critérios se caracterizam na participação nas atividades teórico-práticas da Disciplina; na frequência nas atividades oferecidas síncronas, assíncronas e nas participações.

A nota final será obtida pela média aritmética das avaliações do semestre. O aluno que atingir nota igual ou superior a 7 estará aprovado, caso contrário poderá realizar o exame se atingir no mínimo 3..

Anexo I - PPC Fisioterapia versão 09_06_2022 (1753924) SEI 23110.045260/2022-83 / pg 159

Exame

O aluno que não atingir a média 7,0 poderá fazer o exame com conteúdo de todo o semestre. Neste caso, para aprovação a média mínima exigida é 5,0. Não terão o direito de realizar o exame os alunos com média menor que 3,0.

10. Bibliografia

10.1. Básica

Moore, K.L.; Agur, A.M.R.. **Fundamentos de Anatomia Clínica.** (2004) 2 ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Dangelo, J.; Fattini, C.A.. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar**. (2000) 2 ed. São Paulo: Atheneu.

Drake, R.L.; Vogl, A.W.; Mitchell, A.W.. (2010) **Gray´s: anatomia para estudantes**. Rio de Janeiro: Elsevier.

Drake, R.L.; Vogl, A.W.; Mitchell, A.W.. (2013) **Gray´s: anatomia básica**. Rio de Janeiro: Elsevier.

Netter, F.H.. (2011) **Atlas de Anatomia Humana.** Rio de Janeiro: Elsevier.

Sobotta, J.; Becher, H.. **Atlas de anatomia humana**. (2003) 21 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Meneses, M.S.. (2006) **Neuroanatomia aplicada.** 2 ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Machado, A.B.M.. **Neuroanatomia Funcional**. (2005) 2 ed. São Paulo: Atheneu.

Schmidt, A.G.; Prosdócimi, F.C.. **Manual de neuroanatomia humana:** guia prático. 1.ed.. São Paulo: Roca, 2014.

Anexado ao PPC Fisioterapia versão 09_06_2022 (1753194) SEI 23110.045260/2021-83 pg 11 / 60

10.2. Complementar

Cosenza, R.M.. (2005) **Fundamentos de Neuroanatomia.** 3 ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Gilroy, A.M; Macpherson, B.R.; Ross, L.M.. (2011) **Atlas de Anatomia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Bogart, B.I; Ort, V.H.. (2008) **Anatomia e Embriologia.** Rio de Janeiro: Elsevier.

Schunke, M.; Schulte, E.; Schumacher, U.; Voll, M.; Wesker, K.. (2007) **Prometheus** Atlas de Anatomia Volumes I. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Schunke, M.; Schulte, E.; Schumacher, U.; Voll, M.; Wesker, K.. (2007) **Prometheus** Atlas de Anatomia Volumes II. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Schunke, M.; Schulte, E.; Schumacher, U.; Voll, M.; Wesker, K.. (2007) **Prometheus** Atlas de Anatomia Volumes III. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Moore, K.L.; Dalley, A.F.; Agur, A.M.R.. **Anatomia orientada para a Clínica.** (2011) 6 ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Gardner, E.D.. (2010) **Anatomia:** estudo regional do corpo humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Villela, A.A; Villela, M.M; Barbosa, J.C.. (2002) **Anatomia humana:** questões e casos clínicos comentados. Pelotas: Ed. Universitária UFPel. 284p.

Carneiro, M.A.. (1997) **Atlas de neuroanatomia.** Editora da UFG. 114p.

Aumuller, G.; Aust, G.; Doll, A.; Engele, J.; Kirsch, J.; Mense, S.; Reisig, D.; Salvetter, J. Schmidt, W.; Schmitz, F.; Schulte, E.; Spanel-Borowski, K.; Wolff, W.; Wurzinger, L.; Zilch, H.. (2009) **Anatomia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Van de Graaff, K.M. (2002) **Anatomia Humana.** São Paulo: Manole.

Spence, A.P.. (1991) **Anatomia Humana Básica.** São Paulo: Manole.

Snell, R.S.. (2011) **Neuroanatomia clínica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Snell, R.S.. (1999) Anatomia clínica para estudantes de Medicina. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Scanlon, V.C.; Sanders, T.. (2007) **Essentials of Anatomy and Physiology.** Philadelphia: Davis Company.

Santos M.C.. **Recontextualização do componente curricular Anatomia Humana:** Aprendizagem Baseada em Problemas no Curso de Enfermagem da UFPel [tese]. Pelotas (RS): Universidade Federal de Pelotas; 2016.

Primal Pictures Ovid SP Anatomy

Plataforma Educacional em Saúde da Família Kurt Kloetzel – DMS/UFPel

Anexo I - PPC Fisioterapia versão 09_06_2022 (1753032) SEI 23110.045260/2022-83 / pg 161

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

PLANO DE ENSINO – 2020/2

<table>
<tr><th colspan="3">1. Identificação</th><th>Código</th></tr>
<tr><td colspan="3">1.1 Disciplina: Aspectos Fisiológicos Aplicado à Fisioterapia</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.2 Unidade: ESEF</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.3 Responsável: Curso de Fisioterapia</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">1.4 Curso(s) atendido(s)/semestre do curso: Fisioterapia/2</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="4">1.5 Professor responsável: Gustavo Dias Ferreira</td></tr>
<tr><td colspan="2">1.6 Carga horária total: em hora/aula</td><td rowspan="2">1.8 Caráter:
(x) obrigatória
( ) optativa
( ) outro (especificar):</td><td rowspan="2">1.9 Currículo:
(X) semestral
( ) anual</td></tr>
<tr><td>Teórica: 54</td><td>Prática:36</td></tr>
<tr><td colspan="2">1.7 Créditos: 05</td><td colspan="2"></td></tr>
<tr><td colspan="4">1.10 Local/horário: horário síncrono – quinta-feira, às 8:10 – 10:30 pelo e-aula.</td></tr>
<tr><td colspan="4">1.11 Pré-requisito(s): Fisiologia</td></tr>
</table>

Anexo I PPC Fisioterapia - versão 09_06_2020 (1731245) SEI 23110.018045/2021-83 / pág. 16
Plano de Ens. Aspectos Fisiológicos_06_2020 (1731245) SEI 23110.018045/2021-83 / pág. 16

2. Docência				
Professor(es)	2.1 Encargo didático semanal (em hora/aula)	Teórica	Prática	Total
	Gustavo Dias Ferreira	54	36	90
	Rafael Bueno Orcy	54	36	90
	Airton José Rombaldi	54	36	90
	2.2.Observações: as aulas contém o um professor responsável acompanhado dos outros para discussões.			

3. Ementa

A disciplina aborda a fisiologia aplicada a situações da prática clínica do fisioterapeuta, como na interpretação do eletrocardiograma, espirometria, tipos de contração muscular relacionado com ganho de força e potência, alterações hormonais no exercício e parâmetros associados à hemodiálise.

4. Objetivo

Fornecer uma base sólida sobre os processos fisiológicos aplicados a prática clínica nas áreas cardiorrespiratória, controle motor, muscular, renal e endócrina.

5. Metodologia de ensino:

- Aulas teóricas expositivo-dialogadas (plataforma webconf/UFPel – acesso pelo e-aula)
- Aulas práticas serão substituídas por seminários em grupos de 3 alunos (síncrona) (plataforma webconf/UFPel – acesso pelo e-aula), e por exercícios e/ou estudo dirigido (assíncronas), no formato remoto.
- Discussões referentes a disciplina utilizando ferramenta do Fórum do e-aula.

Anexo I PPC Fisioterapia - versão 09_06_2022 (1731245) SEI 23110.018045/2022-83 / pg. 14
Plano de Ensino Aspectos Fisiológicos (1731235) SEI 23110.018045/2022-83 / pg. 14

6. Cronograma			
DATAS	SEMANA	PROF Responsável	CONTEÚDO
18/03	1	Gustavo	Fisiologia da dor
25/03	2	Gustavo	Propriocepção
01/04	3	Gustavo	Tipos de Fibras musculares esqueléticas Seminário 1: Aplicação e tipos de escalas de dor
08/04	4	Gustavo	Eletrocardiograma Seminário 2: Fisiologia do alongamento e tipos
15/04	5	Rafael	Conceitos relacionados ao Débito cardíaco Seminário 3: mecanismos e avaliação (borg) de fadiga muscular
22/04	6	Rafael	Controle da PA e edema Seminário 4: caso clínico HAS e Insuficiência cardíaca
29/04	7	Airton	Adaptações cardiovasculares ao exercício Seminário 5: tipos de edema e tratamento
06/05	8	Rafael	Volumes e Capacidades pulmonares e espirometria Seminário 6: Fases da reabilitação cardíaca
13/05	9	Rafael	Relação V/Q Seminário 7: caso clínico espirometria
20/05	10	Rafael	Sistema ABO/Rh Seminário 8: caso clínico V/Q
27/05	11	Rafael	Coagulação sanguínea e anticoagulantes Seminário 9: Tipos de AVE e tratamento
03/06	12		(Feriado) leitura de artigo - Renal
10/06	13	Rafael	Equilíbrio ácido/base Seminário 10: Atuação da Fisioterapia na hemodiálise
17/06	14	Gustavo	Resistência à insulina e obesidade
24/06	15	Gustavo	Ciclo menstrual e saúde da mulher
01/07			EXAME

-
-

7. Atividades discentes
Os alunos deverão preparar e apresentar um seminário em grupos de 3 pessoas durante o semestre, conforme acordado e pré-estabelecido na primeira semana de aula. Postar o trabalho na semana do seminário e uma questão para os colegas discutirem no fórum. Além disso, participar do fórum ao longo do semestre.

Plano de Ensino Aspectos Fisiológicos 09_06_2022 (17312445) SEI 23110.018045/2022-83 / pg. 16
Anexo I PPC Fisioterapia - versão 09_06_2022 (17312435) SEI 23110.018045/2022-83 / pg. 15

Será aprovado o (a) aluno (a) que obtiver frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nas atividades semanais.

8. Critérios de avaliação

A avaliação será composta pelas seguintes etapas:

- apresentação de um seminário (peso 3)
- postagem do trabalho referente ao tema do seminário e da pergunta para fórum (peso 3)
- participação semanal no fórum (peso 4)

Critério de aprovação

A nota final será obtida pela média aritmética das avaliações do semestre. O aluno que atingir nota igual ou superior a 7 estará aprovado, caso contrário poderá realizar o exame se atingir no mínimo 3..

Exame

O aluno que não atingir a média 7,0 poderá fazer o exame com conteúdo de todo o semestre. Neste caso, para aprovação a média mínima exigida é 5,0. Não terão o direito de realizar o exame os alunos com média menor que 3,0.

9. Bibliografia

10.1. Básica

- AIRES, M. Fisiologia. 5 ed. Rio de Janeiro: GUANABARA KOOGAN, 2018.
- MACARDLE, W.D. Fisiologia do Exercício - Nutrição, Energia e Desempenho Humano. 8 ed. Rio de Janeiro: GUANABARA KOOGAN, 2016.
- GUYTON, A.C. HALL, J.E. Tratado de fisiologia médica. 13 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
- SILVERTHORN, D. Fisiologia Humana. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2018 .

Anexo de PPC Fisiologia 09_06_2022 (17312450) SEI 23101.018045/2022-83 / pg. 16
Plano de Ensino Aspectos Fisiológicos (17312435) SEI 23101.018045/2022-83 / pg. 16

10.2. Complementar

- CINGOLANI, H.E. HOUSSAY, A.B. Fisiologia humana de Houssay. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- BERNE, R.M. LEVY, M.N. Fisiologia. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- DOUGLAS, C.R. Tratado de Fisiologia: aplicado as ciências médicas. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- CONSTANZO, L.S. Fisiologia. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- GUYTON, A.C. Fisiologia humana e mecanismos das doenças. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Anexo de PPC - Aspectos Fisiológicos_06_09_2022 (17312435) SEI 23101.018045/2022-83 / pg. 16617

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão

PROCESSO Nº. 23110.004520/2021-82

O CONSELHO COORDENADOR DO ENSINO DA PESQUISA E DA EXTENSÃO – COCEPE, em reunião realizada dia **08 de abril de 2021**, aprovou o parecer da Comissão de Graduação - CG (1254284), FAVORÁVEL, à justificativa para oferta de componentes práticos de modo remoto, bem como os Planos de Ensino das disciplinas de Anatomia II (09040046) e Aspectos Fisiológicos aplicados à Fisioterapia (13280004), apresentada pelo Colegiado do Curso de Fisioterapia, para que os documentos sejam apensados ao PPC do curso e enviados à SERES,

À CEC, para providências necessárias.

Em 08/04/2021,

Prof.ª Dr.ª Ursula Rosa da Silva

Presidenta do COCEPE

Documento assinado eletronicamente por **URSULA ROSA DA SILVA**, **Presidente**, em 09/04/2021, às 10:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufpel.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1263587** e o código CRC **FC47C8E7**.

Referência: Processo nº 23110.004520/2021-82 SEI nº 1263587

ANEXO III

Planos de ensino de disciplinas com atividades práticas de forma remota, conforme dispõe a Portaria MEC nº 1038, de 07 de dezembro de 2020 que altera a Portaria MEC nº 544, de 16 de junho de 2020, e a Resolução CNE/CP nº 2, de 10 de dezembro de 2020" (processo SEI 23110.004520/2021-82).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

DESPACHO

Processo nº 23110.004520/2021-82

Interessado: Coordenação de Ensino e Currículo, Pró-Reitoria de Ensino

À Coordenação de Ensino e Currículo

Assunto: Oferta de componentes práticos de modo remoto no Calendário 2021/1

Prezados,

Encaminho Justificativa (1393121 e 1393126) para oferta de componentes práticos de modo remoto bem com os Planos de Ensino (1393122 e 1393126) das seguintes disciplinas do curso de Fisioterapia a serem ministradas no Calendário Acadêmico 2021/1:

- Cinesiologia (13280008);

- Semiologia Geral (13280007).

Atenciosamente,

Fernando Carlos Vinholes Siqueira

Coordenador do curso de Fisioterapia

Documento assinado eletronicamente por **FERNANDO CARLOS VINHOLES SIQUEIRA**, **Coordenador de Curso de Graduação**, em 18/08/2021, às 09:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º, § 3º, do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufpel.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1401140** e o código CRC **19FF1E22**.

Referência: Processo nº 23110.004520/2021-82 SEI nº 1401140

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

DESPACHO

Processo nº 23110.004520/2021-82

Interessado: Coordenação de Ensino e Currículo, Pró-Reitoria de Ensino

JUSTIFICATIVA PARA A REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES PRÁTICAS NO FORMATO REMOTO

Conforme autorizado pela Portaria MEC nº 1.038, de 07 de dezembro de 2020 que altera a Portaria MEC nº 544, de 16 de junho de 2020 e que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19 e pela Portaria MEC nº 1.030, de 1º de dezembro de 2020, que dispõe sobre o retorno às aulas presenciais e sobre caráter excepcional de utilização de recursos educacionais digitais para integralização da carga horária das atividades pedagógicas, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19; e regulamentado pela Resolução CNE/CP nº 2, de 10 de dezembro de 2020, que, entre outras, orienta os cursos de graduação que optarem por desenvolver atividades práticas de forma remota a justificarem as ofertas para apensamento ao PPC, vimos justificar a oferta de componentes curriculares com atividades práticas e estágios, com o uso da plataforma e-AULA e de ferramentas digitais para atividades síncronas e assíncronas, bem como, com o uso de vídeos, softwares, ou outras tecnologias digitais de informação e comunicação indicadas pelos professores responsáveis nos planos de ensino dos componentes apresentados neste processo.

Ressaltamos que a referida adaptação visa atender à situação de excepcionalidade, conforme indicam as normativas referidas, e está de acordo com os objetivos formativos previstos no Projeto Pedagógico do Curso.

Informamos que os planos de ensino para a realização de componentes com atividades práticas foram aprovados em reunião de colegiado em 16 de agosto de 2021, conforme Ata de reunião de colegiado 1401133.

Documento assinado eletronicamente por **FERNANDO CARLOS VINHOLES SIQUEIRA**, **Coordenador de Curso de Graduação**, em 18/08/2021, às 09:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º, § 3º, do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufpel.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1393127** e o código CRC **3A791177**.

Anexo PPC_Despacho_CG_versão_09_1393127 (1731985) SEI 23110.004520/2021-82 / pg. 203 / pg. 170

Universidade Federal de Pelotas
Curso de Fisioterapia

Justificativa para a oferta das disciplinas de Semiologia Geral (13280007) e Cinesiologia (13280008) com carga horária prática a ser realizado de forma remota, para o Curso de Fisioterapia no semestre 2021/1 ano civil 2021.

Em atendimento ao processo nº 23110.000296/2021-50 e ao Memorando-Circular nº 01/2021/PRE/REITORIA , justificamos que após contato com os e professores responsáveis pelas disciplinas de Semiologia Geral (13280007) e Cinesiologia, as quais tem carga horária prática prevista no PPC do Curso de Fisioterapia, justificamos a possibilidade de ofertar a carga prática de forma remota para o semestre alternativo em virtude da Pandemia do Covid-19.

A disciplina de Semiologia, é vinculada a Colegiado de Fisioterapia/ESEF e justificou que as atividades previstas como prática são para fixação do conteúdo e serão propostas atividades de exercícios (que serão realizadas de forma assíncrona), seminários apresentados pelos alunos (que será programado para acontecer em momentos síncronos) e com a utilização de recursos audiovisuais, trabalhos em pequenos grupos realizados em sala de aula virtual. Além disso, atividades demonstrativas, que servem para complementar o conteúdo, serão substituídas por vídeos disponibilizados à turma, e posteriormente comentados e discutidos.

À disciplina Cinesiologia, também vinculada ao colegiado de Fisioterapia, justificou que serão oportunizadas as práticas através de demonstrações dos exercícios e posturas com a utilização de recursos audiovisuais gravados, e realizadas remotamente pela internet em momentos síncronos que ficarão disponibilizados por gravação aos alunos e, que posteriormente serão discutidos e comentados em momento síncrono .

Neste sentido, acreditamos ser possível a realização das disciplinas neste semestre remoto de 2021/1.

PLANO DE ENSINO

1) Identificação	
Disciplina	Semiologia Geral
Código	13280007
Carga horária total	60h
Atividades teóricas e Prática	45h T 15P
Créditos	04
Semestre letivo	2021 1
Professor (a)	Lisiane Piazza Luza

2) Ementa
Estudo do conhecimento teórico-prático dos métodos e técnicas de avaliação da amplitude do movimento articular, função muscular, postura e marcha.

3) Objetivo(s) da disciplina
Oferecer a base do conhecimento teórico, e principalmente, experiência prática dos métodos e técnicas de avaliação da amplitude articular; função muscular; postura e marcha.

4) Conteúdo programático
- Introdução à semiologia: Anamnese e Exame físico. - Avaliação do sistema cardiopulmonar (sinais vitais). - Avaliação antropométrica. - Avaliação da amplitude de movimento articular: - Goniometria dos MMSS; - Goniometria dos MMII; - Goniometria da coluna. - Avaliação da força e função muscular (Provas de função muscular). - Histórico dos testes de força muscular; - Níveis e graduação da força muscular manual; - Testes de força muscular manual para os MMSS; - Testes de força muscular manual para os MMII; - Testes de força muscular manual para o tronco. - Avaliação da postura: - Princípios da postura estática; -Técnicas subjetivas e objetivas de avaliação postural; - Avaliação da marcha. - Avaliação do equilíbrio estático e dinâmico. - Avaliação da coordenação motora. - Avaliação do sistema sensorial: - Avaliação das sensações superficiais, profundas e combinadas.

5) Caracterização geral da metodologia de ensino
Aulas com metodologia pré aula, aula e pós aula e rodas de conversas, com utilização de recursos audiovisuais, via remota, por meio da plataforma e-aula UFPel. Trabalhos em pequenos grupos realizados em sala de aula virtual. Atividades assíncronas de leitura de artigos científicos e práticas de aplicação dos diversos métodos e técnicas de avaliação discutidos nas aulas síncronas.

Anexo PPC Fisioterapia - Semiologia_0613202121731945.pdf SEI 23110.024520/2021-43 / pg. 172

6) Cronograma de desenvolvimento	
Data	**Conteúdo**
Semana 1 **09/08**	Discussão via plataforma e-aula UFPel: Apresentação e Aprovação do Plano de ensino e apresentação do Ambiente Virtual de Aprendizagem.
Semana 2 **16/08**	Discussão síncrona, via plataforma e-aula UFPel: - Introdução à semiologia: Anamnese e Exame físico. Atividade assíncrona: - Identificar nos casos clínicos enviados pela docente as etapas da anamnese. - Em duplas, realizar uma anamnese com uma pessoa da comunidade, que possua alguma dor ou disfunção física. - Postar na plataforma e-aula UFPel as respostas do caso clínico e os dados da anamnese realizada.
Semana 3 **23/08**	Discussão síncrona, via plataforma e-aula UFPel: - Avaliação do sistema cardiopulmonar (sinais vitais) Atividade assíncrona: - Realizar a coleta dos sinais vitais de uma pessoa próxima e registrar na ficha de avaliação construída na disciplina.
Semana 4 **30/08**	Discussão síncrona, via plataforma e-aula UFPel: - Avaliação antropométrica (estatura, massa corporal, IMC, circunferência da cintura e do quadril, relação cintura-quadril, perimetria e comprimento de membros). Atividade assíncrona: - Realizar a avaliação das medidas antropométricas de uma pessoa próxima, registrar na ficha de avaliação construída na disciplina e postar na plataforma e-aula UFPel.
Semana 5 **06/09**	Discussão síncrona, via plataforma e-aula UFPel: - Avaliação da amplitude de movimento articular (Membros superiores e inferiores) Atividade assíncrona: - Responder ao questionário enviado pela docente e postar na plataforma e-aula UFPel.
Semana 6 **13/09**	Discussão síncrona, via plataforma e-aula UFPel: - Avaliação da amplitude de movimento articular (Coluna vertebral) Atividade assíncrona: - Realizar a avaliação da amplitude de movimento articular de uma pessoa de seu convívio, registrar os resultados na ficha de avaliação construída na disciplina e também por meio de fotografias. - Postar na plataforma e-aula UFPel os resultados da avaliação bem como as fotografias da atividade realizada.

Anexo PPC Fisioterapia - Versão 09 (2731945) SEI 23110.024520/2023-92 / pg. 53 / pg. 173

Semana 7 **20/09**	FERIADO Atividade assíncrona: Avaliação da força e função muscular (Provas de função muscular): Histórico dos testes de força muscular; Níveis e graduação da força muscular manual. - Construir um mapa mental sobre os principais pontos a serem abordados na avaliação da força muscular. Material de apoio: HISLOP, H. J. MONTGOMERY, J. Provas de Função Muscular: Técnicas de exame manual. 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. - Postar o mapa mental na plataforma e-aula UFPel.
Semana 8 **27/09**	Discussão síncrona, via plataforma e-aula UFPel: - Testes de força muscular manual para os membros superiores. Atividade assíncrona: - Realizar a avaliação da força muscular dos membros superiores de uma pessoa de seu convívio, registrar os resultados na ficha de avaliação construída na disciplina e também por meio de fotografias ou vídeos. - Postar na plataforma e-aula UFPel os resultados da avaliação bem como as fotografias ou vídeos da atividade realizada.
Semana 9 **04/10**	Discussão síncrona, via plataforma e-aula UFPel: - Testes de força muscular manual para os membros inferiores. Atividade assíncrona: - Realizar a avaliação da força muscular dos membros inferiores de uma pessoa de seu convívio, registrar os resultados na ficha de avaliação construída na disciplina e também por meio de fotografias ou vídeos. - Postar na plataforma e-aula UFPel os resultados da avaliação bem como as fotografias ou vídeos da atividade realizada.
Semana 10 **11/10**	Discussão síncrona, via plataforma e-aula UFPel: - Testes de força muscular manual para o tronco. Atividade assíncrona: - Realizar a avaliação da força muscular do tronco de uma pessoa de seu convívio, registrar os resultados na ficha de avaliação construída na disciplina e também por meio de fotografias ou vídeos. - Postar na plataforma e-aula UFPel os resultados da avaliação bem como as fotografias ou vídeos da atividade realizada.
Semana 11 **18/10**	Discussão síncrona, via plataforma e-aula UFPel: - Avaliação da postura: Princípios da postura estática; Técnicas subjetivas e objetivas de avaliação postural. Atividade assíncrona: - Realizar a avaliação da postura de uma pessoa de seu convívio, registrar os resultados na ficha de avaliação construída na disciplina e postar na plataforma e-aula UFPel.

Anexo PPC Fisioterapia - Versão 09 (2731945) SEI 23110.024520/2023-92 / pg. 63 / pg. 174

Semana 12 25/10	Discussão síncrona, via plataforma e-aula UFPel: - Avaliação da marcha Atividade assíncrona: - Filmar a marcha de uma pessoa próxima, nos planos frontal e sagital, e realizar uma análise da mesma. Postar na plataforma e-aula UFPel o relatório da análise realizada.
Semana 13 01/11	Discussão síncrona, via plataforma e-aula UFPel: - Avaliação do equilíbrio estático e dinâmico Leitura de apoio: : KARUKA et al. Análise da concordância entre instrumentos de avaliação do equilíbrio corporal em idosos. Revista Brasileira de Fisioterapia, 2011; 15(6):460-466. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbfis/a/k3pyPHh5wM4dp4c8hDzg9wg/?format=pdf&lang=pt Atividade assíncrona: - Aplicar a Escala de Equilíbrio de BERG ou Teste Timed Up and Go em uma pessoa próxima. Postar na plataforma e-aula UFPel o relatório com os resultados das avaliações.
Semana 14 08/11	Discussão síncrona, via plataforma e-aula UFPel: - Avaliação da coordenação motora fina e grossa Atividade assíncrona: - Realizar a avaliação da coordenação motora fina e grossa em uma pessoa próxima. Registrar os resultados na ficha de avaliação construída na disciplina e postar na plataforma e-aula UFPel.
Semana 15 15/11	FERIADO Atividade assíncrona: - Avaliação do sistema sensorial: avaliação das sensações superficiais, profundas e combinadas.: Realizar a avaliação das sensações superficiais, profundas e combinadas em uma pessoa próxima. Registrar os resultados na ficha de avaliação construída na disciplina e postar na plataforma e-aula UFPel.
22/11	Exame final

7) Modalidades e critérios de avaliação da aprendizagem
As avaliações ocorrerão de duas formas: 1) Participação nas atividades e entrega das tarefas: será avaliada a participação nas atividades propostas por meio da entrega das tarefas solicitadas pela docente ao longo do semestre, sendo critérios de avaliação a pontualidade na entrega e a qualidade do conteúdo das atividades solicitadas. Está avaliação terá peso 9,0. 2) Participação nos Fóruns: será avaliada a participação nos fóruns propostos por meio das postagens feitas por cada discente e pela contribuição com reflexões novas a discussão. Esta avaliação terá peso 1,0.

8) Bibliografia

8.1) Bibliografia básica e complementar
Básica - CIPRIANO, J.J. Manual Fotográfico de Testes Ortopédicos e Neurológicos. 359ed. São Paulo: Manole, 2003. - EVANS, R.C. Exame Físico Ortopédico Ilustrado. 2 ed. São Paulo: Manole, 2003.

Anexo PPC Fisioterapia - Versão 09 (2732945) SEI 23110.024520/2023-92 / pg. 175

- HISLOP, H. J. MONTGOMERY, J. Provas de Função Muscular: Técnicas de exame manual. 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- HOPPENFELD, S. Propedêutica Ortopédica: coluna e extremidades. São Paulo: Atheneu, 2002.

Complementar

- BEE, H. A criança em desenvolvimento. 9 ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- CLARKSON, H.M. Avaliação musculoesquelética: Amplitude de Movimento Articular e Força Muscular Manual. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- GROSS, J. FETTO J. ROSEN E. Exame musculoesquelético. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- JUNQUEIRA, L. Anatomia Palpatória: tronco, pescoço, ombro e membros superiores. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- KENDALL, F. P. Mc CREARY, K. Músculos Provas e Funções: com postura e dor. 4 ed. São Paulo: Manole, 1995.
- NORKIN, C.C. WHITE, D.J. Medida do movimento articular: manual de goniometria. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- O' SULLIVAN, S.B. SCHMITZ, T.J. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 2 ed. São Paulo: Manole, 1993.
- PAPALIA, D.E. OLDS, S. W. Desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SILVA,

Anexo PPC Fisioterapia - Versão 09 (1) (2) (2) (2

Universidade Federal de Pelotas
Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia

PLANO DE ENSINO

1) Identificação	
Disciplina	Cinesiologia
Código	13280008
Carga horária total Créditos	60h 4 - 3T 1P
Semestre letivo	2021/1
Professor (a)	Stephanie Santana Pinto

2) Ementa

Aspectos fisiológicos, biomecânicos, anátomo-funcionais do movimento humano. Interações na função dos segmentos corporais.

3) Objetivo(s) da disciplina

Instrumentalizar o aluno para a avaliação dos aspectos do movimento humano que influenciam as ações do homem e sua participação na sociedade. Capacitar o aluno a avaliar o comprometimento, a limitação neuromuscular dos movimentos corporais, reconhecendo suas características anatômicas e fisiológicas, biomecânica e muscular frente as atividades da vida diária (AVD) e ou durante a atividade terapêutica proposta.

4) Conteúdo programático

FUNDAMENTOS DE CINESIOLOGIA:
1. Osteocinemática e Artrocinemática:
1.1. Terminologia da mobilidade articular
2. Atividade Muscular:
2.1. Terminologia das contrações musculares
MEMBROS SUPERIORES:
1. Cintura Escapular
2. Ombro
3. Cotovelo
4. Radioulnar
5. Punho
6. Mão
Tópicos de cada articulação: ossos, articulações, movimentos, músculos e análise de movimentos específicos de cada articulação e gerais de membros superiores.
MEMBROS INFERIORES:
1. Cintura Pélvica
2. Quadril
3. Joelho
4. Tornozelo
5. Pé
Tópicos de cada articulação: ossos, articulações, movimentos, músculos e análise de movimentos específicos de cada articulação e gerais de membros inferiores.
COLUNA:
Tópicos: regiões da coluna, ossos, articulações, movimentos, músculos e análise de movimentos específicos da coluna e gerais.
FACE E ATM:
1. Músculos da Face e suas funções
2. Articulação Temporomandibular (ATM): Ossos, articulação, músculos e suas ações
MARCHA:
1. Características da marcha
2. Fases da marcha
3. Padrão de ativação muscular durante a marcha
ANÁLISE CINESIOLÓGICA DE GESTOS MOTORES, EXERCÍCIOS TERAPÊUTICOS E POSTURAS CORPORAIS:
1. Análise de exercícios selecionados de todas as articulações do corpo, identificando a tendência articular devido as forças externas, a ação articular observada, o grupo muscular ativo, os músculos motores primários, o tipo de contração e o grupo muscular distendido.
2. Elaboração de uma sessão de fisioterapia, em diferentes contextos e faixas etárias, com exercícios específicos para um determinado grupo muscular.
MECÂNICA MUSCULAR E CONTROLE MOTOR:
1. Mecanismos de gradação da força muscular

Anexo PPC Fisioterapia Versão 09 (2021) (3731945) SEI 23110.034520/2019-03 / pg. 177

2. Tipos de unidades motoras e sua relação com a produção de força 3. Relação Força-Comprimento Muscular 4. Relação Força-Velocidade 5. Relação Força-Tipos de Contração Muscular
5) Caracterização geral da metodologia de ensino
Aulas teóricas expositivas, com utilização de recursos audiovisuais, realizadas remotamente pela internet de maneira síncrona. Além disso, serão realizadas atividades assíncronas para completar a carga horária.

6) Cronograma de desenvolvimento

Data	Conteúdo
11 agosto	Apresentação da disciplina
18 agosto	Osteocinemática e Artrocinemática: Terminologia da mobilidade articular
25 agosto	Atividade Muscular: Terminologia das contrações musculares
1º setembro	Cintura Escapular
8 setembro	Ombro
15 setembro	Cotovelo e Radioulnar
22 setembro	Punho e Mão
29 setembro	Cintura pélvica e Quadril
6 outubro	Joelho
13 outubro	Tornozelo e Pé
20 outubro	7ª edição da Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão
27 outubro	Coluna
3 novembro	Músculos da Face e suas funções Articulação Temporomandibular (ATM): Ossos, articulação, músculos e suas ações
10 novembro	Marcha
17 novembro	Análise cinesiológica de gestos motores, exercícios terapêuticos e posturas corporais
24 novembro	Exame

7) Modalidades e critérios de avaliação da aprendizagem

TRABALHOS:
T1 = Elaboração de uma aula contendo 10 exercícios diferentes conforme problema proposto (sorteio). A aula deve ter exercícios que envolvam contração concêntrica, excêntrica, isométrica e alongamento do grupo muscular sorteado.
T2 = Análise cinesiológica de um gesto motor sorteado. A análise deve ser de todas as articulações trabalhadas em aula. O trabalho consiste em uma apresentação oral e deve apresentar os seguintes itens: ação articular, tendência articular devido as forças externas, tipo de contração e grupo muscular ativo, em cada fase. Perguntas para os demais grupos.
T3 = Apresentação do artigo sorteado, fazendo relação com os conteúdos abordados em aula.

NOTA FINAL: (T1 + T2 + T3)/3

8) Bibliografia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
- MAGEE, D.J. Avaliação Musculoesquelética. 5 ed. Barueri: Manole, 2010.
- LEVANGIE P.K, NORKIN C.C. Joint structure and function a comprehensive analysis. 5 ed. Philadelphia: Davis Company, 2005
- DAVIS COMPANY FA, SALVINI T.F. Movimento Articular. Aspectos morfológicos e funcionais. São Paulo: Manole, 2005. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
- COHEN, M. Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. Tratado de ortopedia. São Paulo: Roca, 2007.
- HERBERT, S. Ortopedia e Traumatologia: Princípios e Prática. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009.
- SACCO I.C.N. TANAKA C. Cinesiologia e Biomecânica dos Complexos Articulares. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2008. - ENOKA. Bases neuromecânicas da cinesiologia. 2ed. São Paulo: Manole, 2000.
- KENDALL, H.O. Músculos Provas e Funções. Barueri: Manole, 2007.
Complementar

Anexo PPC Fisioterapia Versão 09_06_2021 (0731945) SEI 23110.024520/2021-13 / pg. 178

- BOSCO, CARMELO; NAVARRO, FRANCISCO; BACURAU, REURY FRANK PEREIRA. A força muscular: aspectos fisiológicos e aplicações práticas. São Paulo: Phorte, 2007. ISBN 9788576551126.
- FORNASARI, CARLOS ALBERTO. Manual para estudo da cinesiologia. Barueri: Manole, 2001. ISBN 85-204-1247-5.
- HARRIS, JANET C.; HOFFMAN, SHIRL J. Cinesiologia: o estudo da atividade física. Porto Alegre: Artmed, 2002. ISBN 857307888X.
- HEYWARD, VIVIAN H.; DORNELLES, MÁRCIA DOS SANTOS; MARQUES, MARTIM BOTTARO. Avaliação física e prescrição de exercício: técnicas avançadas. Porto Alegre: Artmed, 2004. ISBN 853630412X.
- KAPANDJI, IBRAHIM ADALBERT. Fisiologia articular: esquemas comentados da mecânica humana. Sao Paulo: Manole, 1990. ISBN 8530300432.
- MARCHETTI, PAULO HENRIQUE; CALHEIROS NETO, RUY; CHARRO, MARIO AUGUSTO. Biomecânica aplicada: uma abordagem para treinamento de força. São Paulo: Phorte, 2007. ISBN 978-85-7655-118-8.
- McGINNIS, PETER M.; LOSS, JEFFERSON FAGUNDES. Biomecânica do esporte e exercício. Porto Alegre: Artmed, 2002. ISBN 8573078707.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão

PROCESSO Nº. 23110.004520/2021-82

O CONSELHO COORDENADOR DO ENSINO DA PESQUISA E DA EXTENSÃO – COCEPE, em reunião realizada no dia **26 de agosto de 2021**, aprovou o parecer da Comissão de Graduação - CG, exarado no Despacho CG (1408182), sendo **FAVORÁVEL** à justificativa para oferta de componentes práticos de modo remoto, conforme Despacho Fisioterapia (1393127), e aos Planos de Ensino com explicitação de recursos e ferramentas utilizados para o ensino (1393122; 1393126), apresentados pelo **Colegiado do Curso de Fisioterapia**, para que os documentos sejam apensados ao Projeto Pedagógico do Curso - PPC e enviados à SERES.

À CEC, para providências necessárias.

Em 26/08/2021,

Prof.ª Dr.ª Ursula Rosa da Silva

Presidenta do COCEPE

Documento assinado eletronicamente por **URSULA ROSA DA SILVA**, **Presidente**, em 26/08/2021, às 19:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º, § 3º, do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufpel.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1411902** e o código CRC **012381C9**.

Referência: Processo nº 23110.004520/2021-82 SEI nº 1411902